

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

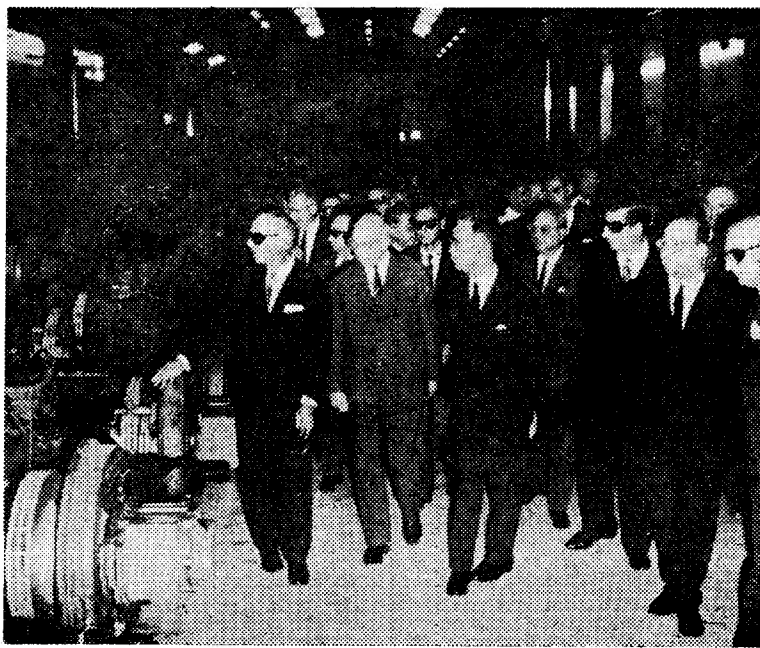
## A Marinha e a República

O livro do comandante Moreira de Campos intitulado «A Descoberta» é uma homenagem justa calorosa à Marinha de Guerra, que serviu com inextinguível aprumo e firmeza de animo, e à República através da vida e da acção heróicas de alguns oficiais que deixaram impercível recordação dos seus feitos e da sua fé cívica. Os nomes do comandante Afonso de Cerqueira, de Vasconcelos e Sá, do tenente Carvalho Araújo, de Prestes Salgueiro e de Agatão Lança aparecem evocados nas suas páginas com sincera emoção e de forma dignificante para a sua memória gloriosa. Todos viveram na mesma época que foi, por vezes, agitada e confusa e dela emergiram como puros heróis e

cidadãos que merecem ser apontados como modelos de acrisolada fidelidade às ideias a que inalteravelmente prestaram culto. Identificam-se e irmanam-se, na saudade de quantos os conheceram ou com eles privaram, a lembrança do que fizeram pela Pátria e a certeza de que no seu espírito esta era inseparável da República que exaltaram e defenderam.

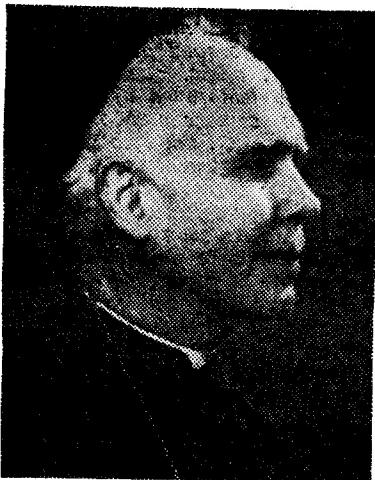
Afonso de Cerqueira comandou o batalhão de Marinha na campanha do Sul de Angola na primeira guerra mundial. A citação que, da sua coragem e da bravura do batalhão que comandou, assinou o general Pereira de Eça, comandante das forças em operações, tem um

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado, junto do qual se vêem os ministros das Obras Públicas e das Corporações, visita as instalações fabris da Sorefame, em Venda Nova, Amadora. (Ler na página central)

## FALECEU O ARCEBISPO DE ÉVORA



D. MANUEL TRINDADE  
SALGUEIRO

ILHAVO, 20. — Faleceu esta madrugada, na sua casa desta vila, de onde era natural, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, que há alguns meses se encontrava gravemente enfermo.

O ilustre prelado, filho de um pesca-

(Continua na página seguinte)

## A O.N.U. exige o termo da luta entre a Índia e o Paquistão até às 7 h T.M.G. de quarta-feira

NOVA YORK, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou, hoje, por 10 votos a favor e uma abstenção (Jordania), uma moção que exige o termo da luta entre o Paquistão e a Índia, até às 7 horas, T. M. G., de quarta-feira.

Até ao presente, o Conselho de Segurança só exigira uma vez

um cessar-fogo — durante a guerra árabe-israelita, em 1948.

Paralelamente, o Conselho de Segurança pede aos dois países beligerantes que, logo após o cessar-fogo, comecem a retirar as suas tropas para as posições que ocupavam no dia 5 de Agosto.

O texto aprovado pelo Conselho pede igualmente «a todos os Estados que se abstenham de toda e qualquer acção susceptível de agravar a situação neste sector do Mundo». Convida ainda o secretário-geral da O. N. U. a prestar a assistência necessária para garantir a fiscalização do cessar-fogo.

A moção — apresentada pela Holanda — prevê ainda que, depois disso, se estudem disposições para solucionar o problema da Caxemira.

### AVISO DO PAQUISTÃO

O representante paquistanês, falando sobre o texto aprovado, avisou o Conselho de que, «a não ser que a causa fundamental do con-

flito seja eliminada e se promova um plebiscito na Caxemira, não deixará de deflagrar nova conflagração, mais vasta do que a primeira».

O representante do Paquistão declarou aos jornalistas, depois da reunião do Conselho, que não sabia se o seu país aceitaria o cessar-fogo exigido na moção.

Por seu turno, o ministro da Educação da União Indiana, M. C. Chagala, disse ao Conselho que a resolução aprovada só poderia ser dirigida contra o Paquistão, visto que — afirmou — «a Índia já aceitara uma proposta de cessar-fogo, estando disposta a cumpri-la se o Paquistão fizer o mesmo».

Notam os círculos diplomáticos das Nações Unidas que a moção se encontra redigida em linguagem muito mais firme do que as anteriores, embora não faça qualquer alusão a uma acção destinada a impor aos dois beligerantes a aceitação das suas disposições possíveis previstas no capítulo 7 da Carta das Nações Unidas.

## Soldados indianos atravessaram a fronteira chinesa e abriram fogo sobre funcionários — anuncia a agência Nova China

PEQUIM, 20 — (A. N. I. e R.) — A China anunciou que cinco soldados indianos atravessaram ontem a fronteira e penetraram em território chinês — num ponto no sector ocidental da fronteira sino-indiana — abrindo fogo contra funcionários chineses que prestavam serviço num posto civil de fiscalização.

A agência noticiosa Nova China,

num telegrama de Lhassa, capital do Tibet, declarou que o pessoal do posto, agindo em autodefesa, «repelira os soldados indianos intrusos», após repetidos avisos terem sido ignorados.

A Nova China disse ainda que a alegada intrusão se registara a Leste do posto de Tumchele, «erigido ilegalmente por soldados indianos em território chinês».

Foi a primeira vez que se registou uma escaramuça desta natureza desde o ultimato de Pequim a Nova Delhi.

A agência revelou, também, que três soldados indianos invadiram a aldeia de Demchok «no lado chinês da linha de fronteira, e igualmente no sector ocidental».

Neste caso, não se verificou troca de tiros, «mas as autoridades chinesas competentes estão a seguir com a maior atenção o recrutamento dos actos de agressão dos indianos, que continuam a não tomar em consideração os numero-

(Continua na 9.ª página)

## VITÓRIA CRISTÃ-DEMOCRÁTICA MAS AVANÇO DOS SOCIALISTAS NAS ELEIÇÕES ALEMÃS

BONN, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — As eleições legislativas alemãs terminaram com êxito para os cristãos-democratas, que, embora não seja absoluto, é, pelo menos, incontestável. O resultado pesará sobre as deliberações e consultas que vão iniciar-se, a partir de hoje, acerca

da formação de um Gabinete federal, que será chefiado pelo chanceler Ludwig Erhard.

A União da Democracia Cristã (C. D. U.) que, desde as primeiras eleições após a última guerra, tem constituído o Governo da República Federal Alemã, continuará, assim, no Po-

der, por mais quatro anos. Quer tente governar só, quer mantendo a coligação com os liberais, Erhard disporá de escas-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS



DESPORTOS

## De ontem para hoje

### MORREU AO MICROFONE

O cinema desmontável «Topázio» dava ontem espectáculo em Moncarapacho. Ao fim da tarde, o seu proprietário, sr. Joaquim Mariani, de 42 anos, anunciava ao microfone o espectáculo da noite. Quando estava nessa tarefa, sofreu um forte choque eléctrico, tendo caído inanimado no chão. Um seu em-

pregado desligou o quadro da energia eléctrica, enquanto acorriam muitos populares a prestar socorros. O sr. Mariani foi levado para o hospital, mas não foi possível salvá-lo, tendo falecido pouco depois de ali ter dado entrada. Era uma figura muito conhecida na região e a sua morte causou fundo pesar.

### AFOGOU-SE NO BALEAL

Aproveitando a passagem da camioneta da excursão em que seguia pela praia do Baleal, o sr. Manuel Simão Antunes, de 25 anos, solteiro, de Pedrógão Pequeno, Sertão, resolveu tomar banho. A certa altura, os outros companheiros notaram a sua falta. Chamaram o respectivo banheiro e este, mergulhando no sítio onde devia encontrar-se o infeliz rapaz, retirou o seu corpo já com pouca vida. Transportado para Peniche chegou ali morto.

### Dois jovens mortos quando seguiam na mesma moto

O acidente deu-se ontem cerca das 21 horas, no sítio do Gancho, perto de Castro Marim, custando a vida a dois jovens. Pouco antes tinham partido de Vila Real de Santo António para Praia Verde, numa motocicleta. Devido à excessiva velocidade, não evitaram o choque contra uma carroça que seguia na estrada. A violência da colisão foi tal que a carroça foi cair fora da estrada a uns metros de distância. As vítimas: Primitivo Martins Viegas, de 23 anos, casado, electricista, e pai de um filho de dois anos, deixando a esposa em estado de gravidez; e Joaquim do Nascimento Grego Roque, de 25 anos, casado, com um filho de dois meses.

### CRIANÇA ELECTROCUTADA

Os operários tinham andado em casa do sr. José Lopes, na Praia da Leirosa, Figueira da Foz, numas reparações interiores. Ao retirarem-se, esqueceram-se de resguardar uns fios eléctricos que ficavam estendidos no chão, com um interruptor. Também se esqueceram de cortar a corrente. Ora, quando brincava no soalho, o petit Elísio Manuel Pinto Lopes, filho do sr. José Lopes, tocou no interruptor e morreu imediatamente electrocutado, vítima da imprevidência dos trabalhadores.

### MORTO NO QUARTO ONDE VIVIA

Tendo ido para férias na sua terra, Seia, o sr. Avelino da Silva deixou na sua casa, na Rua da Costa, 14, 4.º, apenas o hóspede, sr. Isidro da Silva Matias, de 50 anos, empregado da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos. Ocupava um quarto independente e o sr. Avelino foi descançado para férias, no passado dia 29 de Agosto, deixando fechado o resto da casa. Agora, regressou e, quando ontem à noite entrava na sua residência, notou um tremen-

### DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS NA ESTRADA

A cerca de 14 quilómetros de Évora e na estrada de Reguengos de Monsaraz, deu-se, ontem à noite, um acidente rodoviário de que resultou terem perdido a vida uma criança e uma rapariga e ficado gravemente feridas duas senhoras, que viajavam no mesmo automóvel. Este era conduzido pelo eng.º Luís Marques do Carmo, de 34 anos, casado, natural de Silves, funcionário da Metálgica Duarte Ferreira e residente no Tramagal, que seguia acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Marques do Carmo, da sogra, sr.ª D. Maria da Torre, de duas filhas do casal — Maria Cristina, de três anos, e Clara, de dois anos — e ainda de uma servicial de nome Isabel ou Fernanda. Devido a ter rebentado um pneu, o veículo despistou-se, deu várias voltas e caiu nos terrenos que jateiam a estrada. Morreram a pequena Clara e a servicial. As duas senhoras sofreram graves ferimentos e ficaram internadas no hospital de Évora. O eng.º Luís Marques do Carmo e a filha Maria Cristina nada sofreram.

## O Sporting seguiu hoje para Bordéus

Num avião da TAP seguiu, esta manhã, para Bordéus a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que depois de amanhã defrontará o Girondins para a Taça das Cidades com Feira. A caravana «leonesa» era formada pelos Drs. Pereira da Silva e Abraham Sorim, dirigentes; arq. Anselmo Fernandes, orientador técnico; Juca, treinador; Manuel Marques, massagista; e jogadores: Carvalho, Barroca, Lino, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Dani, Ferreira Pinto, Seminário, Osvaldo Silva, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte.

O treinador Juca, referindo-se ao jogo com os franceses, afirmou que ele seria muito difícil, mas que o Sporting ia esperando num bom resultado, acrescentando: «Esperamos vencer este obstáculo e mantermo-nos na eliminatória. Para isso, a equipa vai tentar ganhar, em Bordéus, sem pensar nas vantagens que o jogo da segunda mão oferece».

Quanto ao jogo de sábado, contra o Vitória de Guimarães, Juca disse que o empate registado não inferiorizou moralmente os seus pupilos. «Trata-se apenas de um acidente de jogo que pode acontecer a qualquer equipa. Com isto não quero tirar valor ao adversário que na minha opinião deve causar muitas surpresas esta época, pois dispõe de um grande conjunto».

## D. Manuel Trindade Salgueiro ficará sepultado em Évora

(Continuação da página anterior)

dor que pereceu num sinistro marítimo e o deixou órfão apenas com onze meses de idade, veio morrer ao pé do mar, junto daqueles que se dedicam às fainas da pesca, aos quais consagrava particular estima.

A sua morte causou a maior consternação na região de Ilhavo, onde o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro gozava da maior popularidade e veneração.

O corpo do ilustre metropolitano é transferido esta tarde, às 18 horas, para a igreja matriz, onde, durante a noite, serão rezadas missas em sufrágio da sua alma.

São esperados ainda hoje em Ilhavo o novo bispo auxiliar de Évora, sr. D. João Saraiva, e o seu antecessor, sr. D. José Joaquim Ribeiro, agora bispo coadjutor de Dili. Aguarda-se, também, a todo o momento, a chegada do sr. bispo de Aveiro, que se encontra em Roma, a participar no Concílio.

Os restos mortais do arcebispo sairão amanhã desta vila, às 13 horas, para a cidade de Évora, onde devem chegar às 19 horas.

### O funeral é depois de amanhã em Évora

ÉVORA, 20. — Foi recebida nesta cidade e em toda a arquidiocese, com o maior pesar, a notícia do falecimento, em Ilhavo, do arcebispo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, cujos restos mortais serão sepultados nos claustros dos arcebispos da Sé eborense.

Assim que se teve conhecimento da morte, compareceram no Paço Arquebispal numerosas entidades oficiais, nomeadamente o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Serafim da Silveira Junior, acompanhado de vários vereadores.

O corpo do venerando metropolitano virá amanhã para Évora onde o funeral se efectuará na quarta-feira.

### A carreira do ilustre prelado

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que contava 67 anos incompletos, entrou em 1914 para o Seminário de Coimbra, depois de ter frequentado o Liceu de Aveiro, de que foi aluno até ao 3.º ano. Concluído o curso do seminário, foi nomeado professor de preparatórios.

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

## A Marinha e a República

(Continuação da página anterior)

sabor lendário e uma vibração incomparável. Nas suas palavras sóbrias e severas perpassa um sopro de epopeia, palpita o frémito da immortalidade. As fadigas, as faltas de comodidade, as agruras do clima e das marchas não afectaram a serenidade e a força de animo do marinheiro incomparável. Comandava aquele punhado de combatentes em cujo ardor residia o supremo penhor da vitória. Esta coroou o seu sacrifício e o Sul de Angola foi, final e definitivamente, conquistado para a soberania portuguesa.

Vasconcelos e Sá, que foi varão de firme carácter e brilhante inteligência, não separou, nos momentos de perigo, a sua qualidade de médico da fraternidade que o ligava aos seus camaradas da Armada. No Sul de Angola acompanhou Cerqueira e a sua intrepidez ficou assinalada em rasgos de coragem que era a marca saliente do seu temperamento. A República ficou a dever a ambos serviços que os tornaram credores da admiração de todos nós. Cerqueira lutou por ela intemeratamente, mais de uma vez, e em Monsanto a sua generosidade ficou assinalada e está patente nas afirmações de reconhecimento e apreço que os seus adversários lhe tributaram. Vasconcelos e Sá foi um dos mais valorosos combatentes do movimento de 5 de Outubro de 1910, que implantou a República no nosso País.

O tenente Carvalho Araújo escreveu uma das mais belas e irradiantes páginas da história da nossa Marinha de Guerra. Quando a morte interrompeu a sua carreira, já alcançara fama merecida como oficial e administrador ultramarino. O seu relatório do governo de Inhambane tem as ressonâncias e a isenção dos escritos de Mouzinho. A glória que o coroou no combate, travado na imensidão do Atlântico contra um inimigo muito superior, foi também o epíteto de uma vida exclusivamente devotada ao serviço da Pátria. Em 5 de Outubro fez parte da «élite» de jovens oficiais de marinha que pela República arriscaram vidas e carreiras, numa solene afirmação de que nem tudo estava perdido em Portugal, dando aos seus compatriotas a certeza de que a mudança de regime o resgataria.

Da geração seguinte se destacaram as figuras admiráveis de Prestes Salgueiro e Agatão Lança, ambos jovens oficiais que se distinguiram pela sua heroicidade, tendo o primeiro dado em Moçambique as mais impressionantes provas de destemor e lutando sem desfalecimentos, em defesa da Pátria e da República. Salgueiro, quando a República esteve ameaçada, não se eximiu a correr riscos para acautelar a sua sobrevivência em horas inesquecíveis. Agatão Lança, há pouco falecido, tornara-se uma figura de excepcional relevo pela valentia e pela firmeza das suas convicções, inalteravelmente mantidas com sacrifício total da vida e da carreira de oficial que deixou da sua acção lembrança imorredoura.

O seu camarada Moreira de Campos prestou um belo serviço à memória desses marinheiros e republicanos, recordando o que foram e fizeram e escrevendo em sua honra e da Armada algumas excelentes páginas de saudosa e evocativa glorificação. Delas se destaca a carta que dirigiu a outro oficial distintíssimo da Armada, que se cobriu de glória no comando do «Afonso de Albuquerque» em serviço de soberania na Índia, quando se deu o combate naval de 18 de Dezembro de 1961. A carta tem a data de 5 de Outubro de 1962, data aniversária da proclamação da República, e constitui um magnífico testemunho de admiração e reconhecimento pelo comportamento do comandante Cunha Aragão, que teve ensejo de se distinguir ficando gravemente ferido e honrando a Pátria e a Armada.

sários lhe tributaram. Vasconcelos e Sá foi um dos mais valorosos combatentes do movimento de 5 de Outubro de 1910, que implantou a República no nosso País.

O tenente Carvalho Araújo escreveu uma das mais belas e irradiantes páginas da história da nossa Marinha de Guerra. Quando a morte interrompeu a sua carreira, já alcançara fama merecida como oficial e administrador ultramarino. O seu relatório do governo de Inhambane tem as ressonâncias e a isenção dos escritos de Mouzinho. A glória que o coroou no combate, travado na imensidão do Atlântico contra um inimigo muito superior, foi também o epíteto de uma vida exclusivamente devotada ao serviço da Pátria. Em 5 de Outubro fez parte da «élite» de jovens oficiais de marinha que pela República arriscaram vidas e carreiras, numa solene afirmação de que nem tudo estava perdido em Portugal, dando aos seus compatriotas a certeza de que a mudança de regime o resgataria.

Da geração seguinte se destacaram as figuras admiráveis de Prestes Salgueiro e Agatão Lança, ambos jovens oficiais que se distinguiram pela sua heroicidade, tendo o primeiro dado em Moçambique as mais impressionantes provas de destemor e lutando sem desfalecimentos, em defesa da Pátria e da República. Salgueiro, quando a República esteve ameaçada, não se eximiu a correr riscos para acautelar a sua sobrevivência em horas inesquecíveis. Agatão Lança, há pouco falecido, tornara-se uma figura de excepcional relevo pela valentia e pela firmeza das suas convicções, inalteravelmente mantidas com sacrifício total da vida e da carreira de oficial que deixou da sua acção lembrança imorredoura.

O seu camarada Moreira de Campos prestou um belo serviço à memória desses marinheiros e republicanos, recordando o que foram e fizeram e escrevendo em sua honra e da Armada algumas excelentes páginas de saudosa e evocativa glorificação. Delas se destaca a carta que dirigiu a outro oficial distintíssimo da Armada, que se cobriu de glória no comando do «Afonso de Albuquerque» em serviço de soberania na Índia, quando se deu o combate naval de 18 de Dezembro de 1961. A carta tem a data de 5 de Outubro de 1962, data aniversária da proclamação da República, e constitui um magnífico testemunho de admiração e reconhecimento pelo comportamento do comandante Cunha Aragão, que teve ensejo de se distinguir ficando gravemente ferido e honrando a Pátria e a Armada.

## Começa amanhã no Estoril

o campeonato internacional

de ténis de Portugal

Nas instalações do Clube de Ténis do Estoril começa amanhã a disputar-se, para ficar concluído no próximo dia 26, o campeonato internacional de Portugal.

Foram já elaborados os diversos mapas de jogos para o campeonato, sendo estabelecidos como cabeças de série os seguintes jogadores: Manuel Santana (Espanha); Bobby Wilson (Inglaterra); José Luís Arilla (Espanha) e Mandarino (Brasil).

No mapa das senhoras as cabeças de série ficaram assim ordenadas: Vivienne Dennis, Mary Habicht, Dianne Howe e Peggy Brixhe.

Os resultados do torneio do Estoril, que está a ser aguardado com muito interesse, contam para a classificação mundial dos jogadores.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO, JUNIOR. Rua José Alves Azeiteiro, 2.

## Lycée Français Charles Lepierre

TEL. 68 11 01

AV. DE DUARTE PACHECO

LISBOA 1

## CURSOS DE FRANCÊS Prático

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 10 às 12.30 h. ou das 16 às 19 h.

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# Ora, diga-nos...

## —Acredita na sorte?



Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Jaime Cardoso dos Santos, ajudante de motorista, que nos respondeu:

— Acredito, mas reconheço que nem todos a têm... Eu, por exemplo, não sou dos que eia mais bafeja: tenho comprado cautelas de lotaria e apostado no Totobola, sem nunca ganhar qualquer prémio. Por outro lado, sou saudável e tenho trabalho, o que já é bastante sorte. Quanto ao destino, creio que todos possuímos um, que não podemos modificar. Até há um fado que diz: «Ninguém foge por mais forte; ao destino que Deus dá!» Mesmo que se não queira, temos de seguir o nosso destino. Por vezes, ouve-se dizer, a propósito de um desastre, por exemplo, que um determinado indivíduo, se tivesse feito isto ou aquilo, escaparia à morte. Eu acho que isso, se ocorreu, foi porque tinha de ser. É esta, pelo menos,

a minha opinião. Não afirmo, claro está, que esteja certa!

• O sr. Teodoro Deus Rogado Martins, torneiro mecânico, a quem formulámos a nossa pergunta depois, afirmou-nos:

— Creio na sorte, bem como em que todos a temos, embora uns mais que outros. No que me diz respeito, não tenho sido muito bafejado por ela; mas, em contrapartida, não se pode dizer que o azar me atinja em grandes proporções. Já joguei, no entanto, bastantes vezes na lotaria e no totobola, e nunca me saiu nada... Se acredito no destino? Sim, embora ache que o podemos modificar. Por vezes, ele leva-nos para um lado, mas, se tivermos uma vontade firme, não nos deixamos arrastar. Se o destino é forte, nós também o somos!



• Por último, abordámos o sr. Vítor Conde, caldeireiro, que nos disse:

— Não, não acredito... até porque nunca a tive!... Quando alguma coisa acontece, há logo quem diga que foi sorte ou azar, mesmo que se trate, apenas, de um acaso. Que cada um de nós tem o seu destino, não contesto; mas, por uma vontade forte!



acho que ele pode ser modificado por uma vontade forte!

## A G. N. R. DE SANTARÉM PROCURA uma imagem roubada em Pernes

PERNES, 20 — Na secção da Guarda Nacional Republicana de Santarém foi apresentada, pelo pároco de Pernes, uma queixa contra desconhecidos que, utilizando uma chave falsa, penetraram na capela particular situada no Monte do Livramento, sobranceira a esta vila, dali roubando a imagem de Nossa Senhora do Livramento, muito venerada pela população local que está indignada com o sacrilego acto.

Aquela secção preveniu do caso todas as autoridades e pede que ninguém adquira a imagem, que é de madeira e marfim, mede 75 centímetros de altura e tem no pedestal a inscrição «Índia».

Trata-se de uma obra de arte valiosa que foi trazida da Índia Portuguesa, no século XVI, por expedicionários de Pernes.

No dia 15 de Agosto de cada ano, celebra-se aqui a festividade em honra de Nossa Senhora do Livramento, que é muito venerada, nomeadamente pelas famílias dos militares, em missões de soberania no Ultramar.

## REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3 % de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, artro-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

Depositários da farinha algas marinhas «CERVIS»:

Lisboa — M. C. Almeida — Rua 21, n.º 22 — Bairro da Encarnação, Telefone, 38 94 39.

Porto — Drograria Granada — Rua Sá da Bandeira, 118.

Viseu — Polana — Rua D. Francisco A. Lobo, n.º 21.

**Calandra**  
EM  
**ALFAMA**  
?

## O aniversário de uma tentativa de travessia aérea do Atlântico Norte

Há 34 anos, que hoje se completam, malograra-se uma tentativa de travessia aérea do Atlântico, pelos aviadores alemães Christian Johansen, Willy Rody e o português Costa Veiga. Tripulando um aparelho «Junkers W 33» — o «ESA» —, partiram, em 13 de Setembro, do Juncal do Sul em direcção a Nova York, cujas imediações chegaram a atingir. Um violento temporal dali muito os afastou, porém, e durante seis dias, o seu destino foi ignorado. Quarenta horas além daquele período de inquietante expectativa, foram encontrados a flutuar pelo navio «Belmoira», da praça de Oslo, que se dirigia à Rússia.

Assim terminou mais uma tentativa frustrada na qual tomou parte o intemerato aviador civil Costa Veiga, que, do mesmo modo que o seu valoroso camarada Carlos Eduardo Bleck, pretendia que as cores da bandeira portuguesa atravessassem, em primeiro lugar, o Atlântico Norte, num «raid», classificado em todo o Mundo como «Raid da Morte», tais os perigos de que se revestia.

## Professorado liceal

O sr. dr. José Bernardo Cardoso Margarida, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de Portimão, foi nomeado reitor do Liceu de D. João II, da provincia de São Tomé e Príncipe.

## Banco de Portugal

Em 7 de Julho de 1965 a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 328 386 103\$40) para as responsabilidades-escudadas à vista (30 197 552 329\$70) era de 57,38 por cento.

## O cinema «Mundial» (bela sala com 800 lugares) inaugura-se depois de amanhã

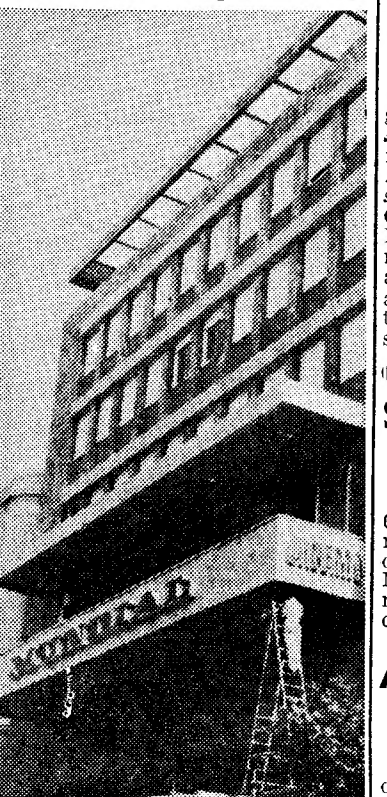
A partir da próxima quarta-feira, o publico de Lisboa dispõe de mais um cinema de estreia: o «Mundial», na Rua Martens Ferrão, entre as Ruas Sousa Martins e S. Sebastião da Pedreira. O seu proprietário, sr. Joaquim David d'Araujo, apresenta hoje à imprensa a nova sala de espectáculos, cuja construção demorou dois anos, e a qual ficam ligados os nomes dos srs. eng. Abel António Tavares da Silva, arq. Alfredo d'Assumpção Santos, eng. Salvador António Novais, prof. Manuel Lima e desenhador Horário de Sousa da Costa. Dispondo de 800 lugares (400 na plateia e 400 no balcão), o «Mundial» está magnificamente apetrechado, com o material mais moderno e eficiente, para todos os tipos de projecção. Tem ampla entrada e muito bons acessos, com bem lançadas escadarias e cuidados acabamentos (mármorez claros; tapeçarias em tons grená; madeiras desde o carvalho às mais exóticas, como a macacaúba e a sucupira, em tons variados do castanho claro ao vermelho escuro; as paredes são forradas em quente e agradável tom cinzento; o soalho grená e as cadeiras, de modelo francês, muito cómodas, num tom azul neutro).

A visibilidade é perfeita, de qualquer ponto da sala. Conta, ainda, com um bar amplo e bem situado, uma varanda e duas salas para o publico.

Com respeito a preços, variam, na plateia, de 11\$50 (tardes) a 25\$00 (noites de estreia e de sábado e domingo), sendo de 22\$50 nas noites de semana; no balcão, de 13\$00 (tardes) a 27\$50 (noites de estreia e de sábado e domingo), sendo de 25\$00 nas noites de semana. Os preços dos lugares das três primeiras filas do balcão sofrem um aumento de 2\$00 ou 2\$50 em relação às restantes filas.

O sr. David d'Araujo pretende apresentar no «Mundial», embora contando com as contingências normais a que está sujeita a pro-

dução cinematográfica, filme de conteúdo, de preferência aos de grande montagem. Assim, e como já tem sido anunciado, o filme de estreia será «Idade ingrata», com Jean Gabin e Fernandel, estando programado a seguir um filme



A fachada do edificio onde vai funcionar o novo cinema

de Truffant — «La peau douce», apresentado em Portugal com o título «A ngústia» e que, além do interesse que merecem os filmes daquele realizador, tem ainda o aliciente de parte da acção decorrer em Lisboa.

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

## UMA INSTITUIÇÃO DESAPARECIDA

Perdeu-se, e talvez para sempre, o uso da bengala, esse apêndice que noutros tempos, ainda não longe, fazia parte integrante da indumentária de todo o indivíduo que se prezava e por ela se definia de maneira evidente, sem duvidas possíveis, o carácter temperamental de um homem — prevenção da espécie de personalidade com quem havíamos de lidar. O homem do povo usava-a apenas ao domingo e nos dias santos, quando folgadoamente ia de passeio, mas, de certas camadas sociais para cima, tornara-se objecto imprescindível, que compunha a figura de um cavalheiro, e por isso tomava diversas formas e requintes, consoante o gosto e as posses de cada um. Salvo raras excepções, hoje dela apenas se serve quem claudica no andar, ou por deficiência física ou porque os anos pesam.

Noutros tempos não era assim. O peralta pavoneava-se de bengalinha fina, apenas decorativa, por demais inofensiva, fazendo com ela floreios elegantes, encostando-se-lhe com requiebre de cinta, nuns primores de distinção então muito em voga. O sujeito grave, esse, empunhava-a solenemente pelo castão de grossa prata lavrada, firmando-a com dignidade contra o peito, que em seu orgulho alteava, para entre os outros homens passar ovan-te. Mas o indivíduo carrancudo, de farta bigodeira, mais fígados e cara de poucos amigos, como a violência lhe andava no animo, brandia-a de quando em quando no ar, como aviso aos incautos. Era objecto, pelo feitio e os modos como se usava, que logo dizia do temperamento do seu possuidor, nas multiplas facetas de carácter

em que se distinguem os homens.

Simbolo porventura degenerado da mistura de velhas insignias, provinha sem duvida da primitiva moca do troglodita, origem remota do cajado do pastor, talvez do bordão do peregrino e também do báculo do mitrado que é zagal das almas. Por outro ramo da sua progénie, descenderia do ceptro dos reis, do bastão dos marechais e da vara dos magistrados, atravessada acaso da catana do guerreiro e do espadim do peralvilho. Destes atributos de força e autoridade, de nobreza e elegancia, através longa evolução, fixara-se na forma em que ainda a conhecemos e da qual talvez nunca mais renasça.

No entanto, ainda assim dela desfrutaram nossos pais e nossos avós, não escondendo o orgulho que sentiam com o seu uso, e o que tal objecto representava sobretudo na afirmação viril, ao dispor dela como arma de pugilato. Nesses abençoado tempos, fazia-se justiça pelas próprias mãos.

— Quebrei-lhe os ossos á bengalada! — proclamavam então os heróis, arqueando o peito a modos de couraça.

E para dizer tudo de um desventurado, de um pusillânime, narrava-se o costume do feito:

— Tirei-lhe a bengala da mão, ao miserável. e foi com ela que o zurzil!

Venturosos tempos esses, em que os homens remiam seus agravos á força de pau, e alguns lavrados de bem lindos ornatos. Hoje, puse-ram-nos de mãos a abanar, como pobres diabos que somos. O sentimento da heroidade foi coisa que se perdeu.

MANUEL MENDES

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### A VALORIZAÇÃO

#### cultural e turística do bairro de Alfama

O presidente do Município, sr. general França Borges, louvou o sr. eng.º Ciro de Oliveira Pinto, director da D. S. S. E. U.; architecto António da Costa Martins e eng.º silvicultor e agrónomo José de Orta Cano Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem, pela valorização que, no aspecto cultural e turístico, deram ao bairro de Alfama. Foi louvado, também, o secretário da Comissão, sr. Angelo Martins Fernandes.

### Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O sr. tenente-coronel Joaquim Custódio da Costa Gouveia foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do sr. major Rodrigo Maria Soares Cordeiro da Silveira.

### ALTERAÇÕES

#### na pauta de importação

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, introduz alterações na pauta de importação. Outro diploma considera como novos direitos de base as taxas pautais indicadas no Decreto-Lei n.º 46 539, desta data, substituindo, para os mesmos efeitos, as correspondentes taxas resultantes da aplicação do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295; e introduz alterações nas listas anexas aos Decretos-Leis n.ºs 43 769 e 46 142.

### Pelos hospitais

COM VARIAS QUEIMADURAS — Na Vila Maria, á Rua António Luís Moreira, 9, em Moscavide, declarou-se, hoje de madrugada, um incêndio, tendo sofrido diversas queimaduras pelo corpo os moradores, sr. José Barbosa, de 67 anos, e sua esposa, sr. Rosalina Fernandes Barbosa, de 65 anos, que foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

### Um septuagenário muito queimado ao acudir

#### a um incêndio

PONTE DE SOR, 20 — Durante a noite manifestou-se violento incêndio num barracão de duas divisões, com uma cerca, para arrecadação de forragens, alfaias agrícolas e curral de animais de raça bovina e cavalar, no Vale de Colmeias, propriedade da Sociedade Agrícola do Condado da Torre, em Torre das Vargens, da qual é rendeiro o lavrador, sr. Agostinho de Matos Espadinha.

Os bombeiros locais, auxiliados por muito povo, imediatamente atacaram o fogo, que tomando grandes proporções, envolvia a arrecadação e todo o seu recheio. Os animais, no curral, sofreram fortes queimaduras. Eram seis de raça bovina e um de raça cavalar, sendo necessário mandar abater quatro deles. Os prejuizos, só em parte cobertos pelo seguro, devem atingir cerca de duzentos contos.

Ao pretender salvar o gado, o vaqueiro, sr. Manuel Martins, de 75 anos, casado, natural de Gavião, sofreu fortes queimaduras nas duas mãos e na cara, atingindo na vista esquerda. Ficou internado no hospital local.

# DIVERSÕES

# TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## NO TEATRO VILLARET

### Prossegue a carreira de «Desculpe se o Matei!»

«Desculpe se o Matei!», de Alec Coppel, em representação no Teatro Villaret, conta-nos a história de um escritor que, para se ver livre de chantagistas, é obrigado a recorrer a meios drásticos, tal como a «matar». Mas, se se tiver em conta que o assassino é Raul Solnado, facilmente se pode imaginar as cenas cómicas por que o «morto» passa. Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Luís Pinheiro são os restantes responsáveis pelo êxito de «Desculpe se o Matei!», que se representa todas as noites, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret.

## NO ABC

### A revista «Dá-lhe Agora!» vai a caminho das duzentas representações

No ABC, a revista «Dá-lhe Agora!», que vem marcando, através da sua carreira, um grande acontecimento no teatro ligeiro, caminha para as 200 representações, recebendo do público os mesmos aplausos que a tornaram um êxito popular.

José Miguel apresenta, nesta revista, o famoso actor José Viana, que interpreta, com o seu jeito peculiar, alguns dos melhores números.

## COLISEU

Em. Ricardo Covões, Lda.

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

OS SUPERFILMES

CONQUISTADORES

SANDOKAN CONTRA

O LEOPARDO DE SARAWAK

PREÇOS POPULARES

DIA 24 CIRCO

às 21.30

GRANDE COMPANHIA

ros do espectáculo, e que, com Anibal Nazaré, escreveu o texto. Do elenco fazem parte alguns dos nomes queridos do nosso teatro ligeiro, como Ivone Silva, a popular vedeta, Maria Cristina, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, e bem assim as cançonetistas Teresinha Garcia e Cândida Viana, bem como as jovens atrizes Nina Flores e Milay, além da atracção Maria José da Guia e de Carlos Coelho, grande actor que empresta a esta revista todo o seu dinamismo e simpatia, numa autêntica explosão de alegria.

«Dá-lhe Agora!» representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

## NO MONUMENTAL

### «O Comprador de Horas» está há quinze semanas em cartaz

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, que, no palco do teatro do Saldanha, continua em pleno êxito, sempre com enchenches, há quinze semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas», superprodução de Vasco Morgado, é a peça mais atrevida e discutida dos últimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, neste espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, por ordem de entrada em cena — António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro. «O Comprador de Horas», numa encenação de Manuel Santos

Carvalho, representa-se todas as noites, às 21 e 45, em espectáculo para adultos.

## NO VARIEDADES

### Um extraordinário elenco numa grande revista

Faltam poucos dias para Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentarem, na renovada sala do Teatro Variedades, a grande super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, musicada por João Nobre e Carlos Dias. No elenco, verdadeiramente sensacional, figuram nomes bem queridos do público lado a lado com um friso de jovens atrizes, que as plateias distinguem com o seu carinho.

Assim, no mesmo cartaz que tem à frente Salvador, Humberto Madeira e Spina, actores cómicos da maior popularidade e prestígio, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir Ligia Teles e Mariema, expoentes absolutos da moderna geração teatral; Vera Sanders, vedeta sul-americana, em estreia no nosso País; Natalina José, cançonetista de méritos firmados amplamente; Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, figuras cheias de gentileza, irradiando mocidade e beleza, numa parada impossível de superar em qualquer outro palco português.

## NO AVIS

### Continua em exibição o filme «As Pupilas do Sr. Reitor»

O filme português «As Pupilas do sr. Reitor», baseado no apaixonante romance de Julio Dinis e transportado para o cinema pelo realizador Perdigão Queiroga, tem

registado um dos maiores êxitos de sempre do cinema nacional. Apresentado em 1961, em dois cinemas de estreia, foi agora novamente levado ao «écran», com grande sucesso, no Avis.

O público aplaude, mais uma vez, a cinematização desta grande história de amor, cujos méritos técnicos e artísticos lhe mereceram o maior numero de prémios até hoje atribuído a um filme português. Um elenco vasto e valioso, vive, com apaixonante intensidade toda a intriga de «As Pupilas do sr. Reitor», contando-se entre os artistas Anselmo Duarte, Marisa Prado, Isabel de Castro, Humberto Madeira, Silva Araújo, Elvira Velez, Raul Solnado, António Silva e tantos outros.

## IMAGEM DO DIA

No Tivoli começa hoje a exibição do famoso e clássico filme de amor: «A PAIXÃO DE JANE EYRE», inspirado num romance eterno de Charlotte Brontë, a irmã da autora de «O Monte dos Vendavais». É um filme notabilíssimo com uma interpretação extraordinária de Orson Wells, e Joan Fontaine.

## JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

ADULTOS



## A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR (HARLOW)

TECHNICOLOR® PANAVISION®

Um filme PARAMOUNT

## JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

ADULTOS



## A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR (HARLOW)

TECHNICOLOR® PANAVISION®

Um filme PARAMOUNT

## JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

ADULTOS



## A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR (HARLOW)

TECHNICOLOR® PANAVISION®

Um filme PARAMOUNT

HOJE, às 21,30 no

## TIVOLI

O FAMOSO ROMANCE DE CHARLOTTE BRONTË REVIVE NO CINEMA COM TODA A BELEZA E ENCANTAMENTO!

## A PAIXÃO DE

Jane Eyre

## JOAN FONTAINE

TERNA, ROMÂNTICA E ENCANTADORA, DEFRONTA-SE COM A FIGURA DOMINADORA DE

## ORSON WELLES

com

Sara Allgood \* John Sutton

Margaret O'Brian

Peggy Ann Garner

Produção de William Goetz

Realização de Robert Stevenson



Adultos



**O mais divertido e extravagante filme do Oeste jamais visto!**



*Majoras de 12 anos*

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GLENN FORD HENRY FONDA

**2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS**  
(THE ROUNDERS)

Com SUE ANE LANGDON HOPE HOLIDAY CHILL WILLS EDGAR BUCHANAN

Argum. de BURT KENNEDY Bas. no nov. de MAX EVANS Realiz. de BURT KENNEDY Argum. de RICHARD LYONS

PANAVISION® METROCOLOR

**AMANHÃ**

Hilariante ESTREIA NO CONDES

## Foi criado o Teatro Amador do Pessoal da TAP

Efectuar-se-á no próximo dia 1 de Outubro, na Academia de Santo Amaro, o espectáculo de estreia do Teatro Amador do Pessoal da TAP, promissora iniciativa do Grupo Desportivo e Cultural dos Transportes Aéreos Portugueses.

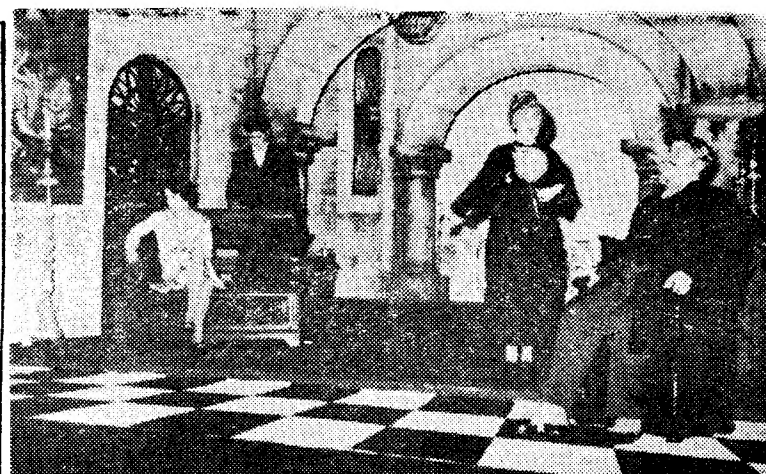
Embora se trate de um agrupamento totalmente amador, a sua direcção foi entregue a pessoas altamente responsáveis e prestigiosas do nosso Teatro — os actores Rui de Carvalho e Carlos Cabral, respectivamente, director artístico do grupo e encenador. Por isso, se depositam as mais fundadas esperanças nas realizações do TAP-TAP, designação por que passará a ser conhecido o novo grupo amador.

Para peça de estreia foi escolhido o original de Henri Ghéon, «Natal na Praça», bela prova do que pode o teatro poético, quando o seu tema não se afasta inteiramente das realidades terrestres. Comédia do divino e do humano, porá á prova as possibilidades do novo agrupamento, mas mais do que «provas de exame» para a crítica, que não pretendem ser as realizações do TAP-TAP podem filiar-se naquele movimento de ressurreição de gosto pelo teatro que em todos os lados hoje se faz sentir, movimento a que o Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses não quis e não pôde ficar indiferente.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Grupo Desportivo e Cultural da TAP, no Aeroporto da Portela, ou pedidos pelo telefone 722101, ou ainda na sede, na Rua do Conde de Redondo, 79 (telefone 59101).

## O CIRCO VAI VOLTAR

Lisboa vai ter, a partir desta semana, o seu espectáculo preferido: o circo. Na sexta-feira, o Coliseu inaugura a nova temporada, com uma grande companhia, constituída pelas mais sensacionais atracções. O publico da capital vai, assim, dispor, novamente, do mais alegre e divertido espectáculo, que sempre encanta miúdos e graúdos.



Instantâneo de uma cena da peça «Comprei um marido», desempenhada pelo Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais

## UM GRUPO CÉNICO DE CASCAIS

### INTERPRETA A PEÇA «COMPREI UM MARIDO»

O êxito obtido na estreia da peça em três actos «Comprei um marido», original dos drs. Eduardo Fernandes e Tomás Refoyos, representada pelo Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais, no Teatro Gil Vicente, daquela vila, exclusivamente em benefício da aquela associação humanitária, provocou tal entusiasmo entre o publico que a representação vai ser repetida em mais dois espectáculos com o mesmo fim beneficente. Para além deste louvável objectivo, porém, está o interesse artístico que rodeia o empreendimento, pois o novel grupo cénico creditou-se como um dos agrupamentos amadores mais esperançosos.

Não passou despercebida a preocupação de homogeneidade patenteada por todos os componentes do grupo, que são: Maria Ferreira da Costa, Maria Amélia Lopes, Maria Aurélia Marques Ferreira, Marinelina Pacheco Lourenço, Ana Paula e Luísa Maria Pacheco Leiria da Silva e Ilda Maria Gomes, António Luís da Conceição Arsénio, Joaquim Baptista da Silva Costa, Vítor Manuel Ferreira Tomás, Armando Paulo de Melo Mendonça, Edmundo Alves Raimundo e Oscar

Manuel de Jesus Raimundo. Encarregou-se da encenação Alvaro Monte; a cenografia está a cargo de Mário Garcia e Teodoro; a montagem, de Fausto Abreu; e o som e a iluminação, de Domingos Lourenço.

Os espectáculos, (para adultos) que se anunciam agora estão fixados para os dias 23 e 26 do corrente, ambos ás 22 horas, no Teatro Gil Vicente.

## «O Juiz e o Vigarista» em sessão especial no Cinema Monumental

Com o filme «O Juiz e o Vigarista», o Cineclube Católico retoma as suas actividades, amanhã, oferecendo mais uma sessão cinematográfica aos seus associados, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq. (telefone 30172).

CONVIDE

**um bom vinho**

PARA A SUA MESA



**Maria Vitória**

AD. M/ 17 ANOS

AINDA ESTA SEMANA

EDUARDO DAMAS APRESENTA

A NOVA REVISTA

**«E VIVA O VELHO!»**

Original de ANIBAL NAZARE, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS com musica de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

CAMILO DE OLIVEIRA MARIA DULCE

a vedeta italiana

IO APOLONI

LUISA DURÃO

ANTÓNIO ANJOS

MANUELA MARIA

CARLOS NASCIMENTO

as atracções nacionais

PAULA RIBAS

ANTÓNIO MOURÃO

e a colaboração do prestigioso artista

COSTINHA

# ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PEDRO DE SANTARÉM

## \* Relação dos alunos que concluíram o ciclo preparatório em 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém:

### CICLO PREPARATÓRIO

1963-1964

Abílio Filipe Ferreira, Abílio de Jesus Oliveira, Alvaro Filipe Moreira Miguel, Amorim da Silva Fernandes, Aníbal Ribeiro Ferreira, António Alberto Gonçalves da Silva, António Augusto Ferreira da Cruz, António Gameiro Marques, António João Soares, António Joaquim Craveiro, António Joaquim Fernandes Gonçalves, António Jorge Marques da Queda, António Jorge Mendes Ferreira, António José Cardoso, António José Girão Domingos, António José dos Ramos Sengo, António Júlio de Campos Figueiredo, António Leopoldino Ferreira, António Luís Barreira Carvalho, António Manuel Fernandes Nunes, António Manuel Gomes Peixoto, António Manuel Lourenço da Silva Pimpão, António Manuel Viegoso da Silva, Armando Caetano da Cruz, Armando José Ferreira Lopes Estrela, Artur José Borges Marques, Augusto Arêda Correia da Costa, Carlos Alberto Domingues Conde, Carlos Alberto da Fonseca Videira, Carlos Alberto de Jesus Gomes de Sousa, Carlos Alberto Ribeiro Videira, Carlos Alberto Rodrigues, Carlos Alberto Rodrigues Alexandre, Carlos Alberto Salomão Matta, Carlos Alberto Simões Vicente, Carlos Artur Galvão Branco, Carlos Luís de Carvalho Gonçalves, Carlos Manuel Bretes da Silva, Carlos Manuel Calvelas Vicente, Carlos Manuel Martins Marques, Carlos Manuel Nunes Mota, Carlos Manuel Rodrigues Lopes, Carlos Salgado Rodrigues, Délio Martins Baptista Giro, Domingos António Nunes Lourinho, Domingos Mó y Mó, Durval Guerreiro de Almeida Soares, Edgar António Clara Cordeiro Bajanca, Eduardo Manuel Lourenço de Abreu, Elói da Silva Antunes, Eurico Grilo Antunes, Fernando Domingues Pereira, Fernando Henrique Rueira da Silva, Fernando José Monteiro, Fernando Lopes Rodrigues, Fernando Manuel Ferreira de Almeida, Fernando Nunes Sena, Fernando Ricardo Bento, Fernando Robalo Amaro, Fernando dos Santos Graça, Francisco Fernando Rodrigues, Francisco Romeu de Matos Grenho, Francisco Trigo Machado, Helder Luís Martins Garcia, Henrique Lopes Chaves, Henrique Manuel Barros Geraldes, Humberto Manuel Silvestre Feijão, Imécio Pereira Duarte Garcia, João António Martins Lima Ferreira, João Carlos Soares da Fonseca, João David Almeida Filipe, João Eduardo Ribas de Matos, João Henrique de Freitas Gonçalves, João José Pedroso Cardoso Ribeiro, João Manuel Cabrita Neto, João Manuel de Jesus Sousa Monteiro, João Manuel Lelo Portela Lagos, João Manuel Milharadas da Fonseca, João Mário Dias Lopes Ferreira, João Mena da Silva, Joaquim Manuel Mendes Ramos, Jorge Eduardo Freire Monteiro, Jorge José Nunes Alves, Jorge Manuel da Graça Catirino, José António Botas Lopes Ferreira, José António Crispim, José António Franco Ribeiro, José António de Jesus Gama, José António Martins dos Santos, José Carlos Branco Campino, José Carlos Correia Rodrigues, José Carlos Ferreira, José Carlos Monteiro Afonso, José Carlos Mousinho Carda, José Chasqueira Carvalho, José Eduardo Quaresma dos Reis, José Eugénio da Conceição Monteiro, José Fernando Rosa Lino, José Francisco Teles Graça, José Godinho Boino, José Isaac Custódio dos Santos, José Joaquim Amândio Martins de Almeida, José Joaquim de Magalhães Ferreira, José Lucas de Sousa, Costa, José Luís de Jesus Pereira, José Luís da Rocha Rodrigues, José Manuel Carvalhais Ca-

bral, José Manuel Gomes Antunes, José Manuel Guarita Leitão, José Manuel de Melo Lopo, José Manuel de Oliveira Martins, José Manuel dos Reis Vermelho, José Mário Duarte Martins, José Vicente Barroso Knoblich, Júlio Pereira Alves, Luís César de Oliveira Matoso, Luís Filipe Dantas Ferreira da Silva, Luís Filipe Duarte Patas, Luís Filipe Lopes de Oliveira, Luís Filipe Ramos Velez, Luís Filipe da Silva Marques, Luís Francisco Oliveira Lopes, Luís Gomes Saldanha, Luís Manuel Mendes de Sousa, Luís Manuel Nunes Antunes, Luís Manuel da Silva Vistas Ribeiro, Manuel António Malaguetta Mordido, Manuel António Nunes, Manuel Casimiro Pereira Carino de Oliveira, Manuel Ferreira Vieira, Manuel José da Silva de Jesus, Manuel Tito Gomes, Mário Alberto Ferreira Sacramento dos Santos, Mário Lino Azevedo Esteves Caronho, Mário Nuno da Silva Pinto Estevinha, Nicolau Fernando de Almeida Catoja, Paulino Balão Fernandes, Pedro Carneiro Fernandes, Pedro Manuel Morais Calado, Raul Alberto Trindade Girão, Raul Manuel Araújo Teixeira, Rolando Manuel Mendes Ferreira, Rui Manuel de Carvalho Gonçalves Sobrinho, Rui Manuel da Silva Barbosa, Serafim de Jesus Nunes, Serafim dos Santos Henriques, Sérgio Fernandes Torráo, Silvério Esteves Fernandes, Silvério Amadeu dos Santos, Tomás Henrique Bernardino, Vasco Nuno Pereira Cúmano, Veladimiro do Vale Margarido, Vicente José Pereira Pedras, Vítor da Conceição Marques, Vítor João Pedroso Ferreira, Vítor Manuel Alves Caria, Vítor Manuel Baptista Filipe, Vítor Manuel da Costa Matias, Vítor Manuel Fernandes Levezinho, Vítor Manuel Lopes Pereira, Vítor Manuel Martins Mendes, Vítor Manuel Miguel d'Oliveira, Vítor Manuel Morais Pereira Rosa, Vítor Manuel de Oliveira Mateus, Vítor Manuel de Oliveira Paraíso, Vítor Manuel dos Santos Fernandes, Vítor Manuel Tavares Henriques da Fonseca e Vítor Martinho da Silva e Sousa.

1964-65

Adelino António Ferreira Guimarães, Adelino Manuel Lopes de Oliveira Coelho, Afonso António dos Santos Brás, Albano Paiva de Sousa, Alberto José da Conceição Andrade, Alcides Silvestre Colaço, Alvaro Abílio de Jesus Ramos, Alvaro Luís Ferreira Pires, Alvaro Rodrigues Castelhanos, Angelino de Matos Gonçalves, António Augusto Bordoal Aguiar, António Baptista Cordeiro, António Cintrão Gomes, António Francisco Domingues Gonçalves, António Gonçalves Cavaco, António João Flores, António João Pessoa Leal, António José Brua Polido, António José Campanha Mendes, António José Gonçalves Pereira Esteves, António José de Jesus Mourão, António José Sequeira da Silva, António Manuel Ferreira da Costa, António Manuel Nunes de Oliveira, António Mário Ferreira Máximo dos Santos, António Mário da Silva Ribeiro, António Mendes Duarte, António Pedroso Ferreira, António dos Santos Ferreira, Arlindo Gaveta Reis, Armando Carlos da Rocha, Armando de Amorim Pimenta de Barros, Arnaldo Maria Amorim Coelho da Silva, Aurélio da Silva Borda d'Água, Carlos Alberto Alves Mendes, Carlos Alberto Castelão de Almeida Loureiro, Carlos Alberto Castelhanos Sabino Larcher e Ovidio, Carlos Alberto Faria Fernandes, Carlos Alberto Lemos Cardoso, Carlos Alberto Pires de Melo, Carlos Alberto Rodrigues Marcelino, Carlos Alberto Salgado Vítor da Silva, Carlos Alberto da Silva Sousa, Carlos Fernando dos Santos e Santos,

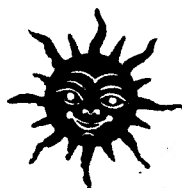
Carlos de Jesus Baptista Castello, Carlos João Valente Madeira, Carlos José de Araújo Amorim, Carlos José da Conceição Lima, Carlos José Marques Antunes, Carlos Manuel Alves, Carlos Manuel Ferreira Marques, Carlos Manuel Madeira Marques, Carlos Manuel Nunes Coelho, Carlos Manuel Ribeiro Pais de Carvalho, Carlos Manuel Saraiva Martins, Carlos Manuel Vieira Lima, Carlos de Sousa Portugal, César Luís Maria da Costa, Deodato Ferreira dos Santos, Domingos Mantelgas de Matos, Domingos Marques Martins, Eduardo Pereira Ventura, Elói Ribeiro Gomes, Emanuel Soares Rodrigues Pereira, Eugénio Vieira Henriques, Fernando Alves Afonso, Fernando Domingues Duarte, Fernando Joaquim Cabral Villar, Fernando José Nunes Ferreira, Fernando Manuel Craiveiro Coelho, Fernando Manuel Duarte dos Santos, Fernando Manuel Heitor Felisberto, Fernando de Matos Chambe, Fernando das Neves Sousa, Fernando dos Santos Carvalho, Fernando dos Santos Pereira, Francisco Augusto Ramalho Portugal, Francisco José Moura Cputinho, Francisco Manuel Correia Araújo, Francisco da Trindade Ferreira, Guilherme Antunes Duarte Ferreira, Gonçalo Nuno Pyrrait Marques da Silva, Helder Brigida Salgueiro, Helder Luís de Oliveira Rodrigues, Henrique Baptista Santana, Jacques Manuel Fernandes Ferreira Nunes, João António Alexandre Pereira Ferreira, João António dos Santos Fátela, João António dos Santos Martins, João Gonçalves Sena, João de Jesus Meia, João José Almeida do Amaral Geraldês, João Luís das Dores Pedro, João Machado Martins, João Manuel Cotrim Ferreira, João Manuel da Encarnação Martins, João Manuel Madureira Martins, João Manuel Pereira dos Anjos, João Manuel Pereira Prudêncio, João Manuel da Silva Rosa, João Osvaldo Viegas Nogueira, João Rui de Moura Ferreira, João Tavares de Sousa, Joaquim António Mota Gomes, Joaquim Coelho Brás, Joaquim Fernando Trindade de Castilho, Joaquim da Graça Baptista Isabelinho, Joaquim Luís Campanha Mendes, Joaquim Manuel Mata Marcelino Lourenço, Joaquim Monteiro Vicente, Jorge Alexandre Salomão Matta, Jorge Fernando Luís Vitoriano, Jorge Manuel Our Pombinho, José Agostinho Ferreira Nobre, José Agostinho do Nascimento Gouveia, José Alberto Marcos Monteiro, José Alfaia de Almeida, José António de Almeida Ferreira, José António Gomes Salgueiro, José António de Jesus Oliveira, José António Matos da Silva Rosado, José António dos Santos Fernandes, José Antu-

nes Monteiro, José Augusto Costa Oliveira, José Augusto Martins Carvalho, José Branco Quinteiro, José Carlos da Cunha Sequeira, José Carlos Pereira Saraiva, José Clemente de Lemos Nobre, José Fernando Barata de Almeida, José Filipe Faria Martins, José Francisco de Oliveira Moz Carrapa, José Gonçalves Loureiro, José Henriques Mateus Pereira, José Inácio Franco Clemente, José Jacinto Coelho Guerreiro, José Luís Dantas dos Reis, José Luís Ferreira, José Luís Nogueira da Costa, José Luís Ribeiro Pereira Alves, José Manuel de Almeida Marques, José Manuel da Costa Bacalhau, José Manuel Henriques, José Manuel de Jesus Gonçalves, José Manuel Marques Ferreira, José Maria da Cruz, José Rafael Sequeira da Costa, José Verdades Caixelinho, Júlio Correia de Araújo, Júlio Manuel Pereira Milharadas, Leonardo Baptista Moura, Luís Carlos da Conceição Matias Franco, Luís Filipe Barbosa, Luís Filipe Rodrigues Bettencourt, Luís Filipe Silva de Carvalho, Luís João da Silva Rodrigues, Luís Manuel da Paz Silva, Luís Manuel Pinheiro Tavares da Silva, Luís Salvador Nunes Silvério, Luís Vítor Gama de Araújo, Manuel António Pinheiro Isaac, Manuel António Saraiva de Almeida, Manuel Augusto da Silva Bernardo, Manuel Carlos Veloso, Manuel Fernandes Jorge, Manuel Fernando Monteiro Perelra, Manuel Gaspar dos Santos Alveirinho, Manuel Gomes Pereira, Manuel João Alves Rodrigues, Manuel João da Silva Umbelino, Manuel José Laia Farinha, Manuel Pinto Morais, Mário Alberto Santos de Oliveira, Mário Fernando Barata, Mário João da Silva Almeida, Narciso Manuel Carvalho Figueiredo, Orlando Maria Andrade Lopes, Orlando Joaquim Clara Cordeiro Bajanca, Orlando Manuel da Conceição Fernandes, Paulo Jorge de Oliveira Teller, Pedro José de Oliveira Ferreira, Pedro Manuel Dias de Albuquerque, Pedro Manuel Manita Soares, Pedro Marques Ferreira dos Santos, Rodrigo António Moreno Soares, Rogério Manuel Barreto Margarido, Sérgio António de Brito, Venâncio da Silva Monteiro, Virgílio Manuel da Costa Castelo, Virgolino Carmo Marques Lourenço, Vítor Jorge Martins Apokónia, Vítor Júlio Sousa de Jesus, Vítor Manuel Alves Lima, Vítor Manuel Ferreira da Cunha Leitão, Vítor Manuel Gonçalves das Dores, Vítor Manuel Martins, Vítor Manuel Moreira, Vítor Manuel Santiago Gonçalves, Vítor Manuel da Silva Neves, José Alberto Miguel de Lemos, Carlos Manuel Rosa Marques, João Paulo dos Santos Pereira e João Lourenço de Paiva Neves.

### POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, Ossos e Articulações - As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
- Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
- Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5.ª-feiras, às 15 h
- Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas



EM FÉRIAS

LEIA O

**Diário de Lisboa**

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

BRINCHES — SERPA



**Maria Borges Lopes**

**FALECEU**

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Francisco Borges Lopes, sua mulher e filhos, Joaquim Borges Lopes e sua mulher, Germano Borges Lopes, sua mulher e filha, Eugénio Borges Lopes, sua mulher e filhos, Manuel Bernardo Borges Lopes, sua mulher e filhos, Maria Antónia Rogado Lopes Camilo, seu marido e filhos, Ana Rogado Lopes Brandão Soares, seu marido e filho, Cristiana Bárbara Lopes Poupinha Piçarra e seu marido, Celeste Borges Lopes dos Anjos Fernando, seu marido e filhos, Maria José Rações Lebrinha, Ana Borges Lavado, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167



**Maria Borges Lopes**

**FALECEU**

MARIANO LOPES & FILHOS, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua sócia fundadora, Ex.ª Sr.ª D. Maria Borges Lopes, e que o seu funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167



**Maria Borges Lopes**

**FALECEU**

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA FIRMA MARIANO LOPES & FILHOS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Maria Borges Lopes, sócia fundadora desta Firma, e que o funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

# Vitória da Rússia

## na Taça da Europa de atletismo feminino

KASSEL (Alemanha), 20 — (A. N. I. e F. P.) — Resultados das finais da Taça Europeia de Atletismo Feminino:

**80 metros barreiras** — 1.ª, Irina Press (Rússia), 10,4 s. (record mundial igualado); 2.ª, Gundula Diel (Pankov), 10,5 s.; 3.ª, Inge Schell (Alemanha Federal), 10,6 s.; 4.ª, Lia Hinten (Holanda), 10,8 s.; 5.ª, Annamaria Kovacs (Hungria), 11,4 s.; 6.ª, Elzbieta Dednarek (Polónia), 12,4 s.

**100 metros** — 1.ª, Eva Klobukowska (Polónia), 11,3 s.; 2.ª, Erika Pollmann (Alemanha Federal), 11,6 s.; 3.ª, Galina Mitrochina (Rússia), 11,6 s.; 4.ª, Imrene Nemeshazi (Hungria), 11,6 s.; 5.ª, Ada Vonk (Holanda), 11,9 s.; 6.ª, Ingrid Tiedtke (Pankov), 11,9 s.

**200 metros** — 1.ª, Eva Klobukowska (Polónia), 23 s.; 2.ª, Becker (Alemanha Ocidental), 24 s.; 3.ª, Popkova (Rússia), 24,1 s.; 4.ª, Diel (Alemanha Oriental), 24,1 s.; 5.ª, Cruiming (Holanda), 24,3 s.; 6.ª, Nemeshazi (Hungria), 24,5 s.

**400 metros** — 1.ª, Maria Itkina (Rússia), 54 s.; 2.ª, Hilde Slaman (Holanda), 54,6 s.; 3.ª, Gertrude Schmidt (Pankov), 54,9 s.; 4.ª, Antonio Munkacs (Hungria), 55,3 s.; 5.ª, Celina Gerwin (Polónia), 56,1 s.; 6.ª, Chvistine Linz (Alemanha Federal), 56,3 s.

**800 metros** — 1.ª, Hannelore Suppe (Ale. Oriental), 2 m. 4,3 s.; 2.ª, Laman (Holanda), 2 m. 4,6 s.; 3.ª, Gleichfeld (Alemanha Ocidental), 2 m. 4,7 s.; 4.ª, Nagy (Hungria), 2 m. 4,9 s.; 5.ª, Muchanova (Rússia), 2 m. 7,1 s.; 6.ª, Sobieska (Polónia), 2 m. 8,9 s.

**Estafeta 4x100 metros** — 1.ª, Polónia (Zabazinska, Koleiva, Kirszenstein e Klobukowska), 44,9 s.; 2.ª, Rússia (Mitrochina, Popyka, Samotesnova e Talisheva), 45,2 s.; 3.ª, Alemanha Oriental (Bohem, Tiedtke, Hoehme, Biel), 45,7 s.; 4.ª, Hungria (Heldt, Munkasi, Such, Nemeshazi), 46,2 s.; 5.ª, Holanda (Cruiming, Hinten, Slaman, Vonk), 46,9 s.; 6.ª, Alemanha Ocidental (Beyrichen, Schell, Hollmann, Traber), 50,1 s.

**Salto em altura** — 1.ª, Ialissa Tchentchik (Rússia), 1,70 m.; 2.ª, Rueger (Alemanha Oriental), 1,70 m.; 3.ª, Bieda (Polónia), 1,64 m.; 4.ª, Thomas (Holanda), 1,64 m.; 5.ª, Hans (Alemanha Ocidental), 1,64 m.; 6.ª, Gelei (Hungria), 1,61 m.

**Salto em comprimento** — 1.ª, Tatiana Tchelnakova (Rússia), 6,68 m.; 2.ª, Irena Kirszenstein (Polónia), 6,34 m.; 3.ª, Hoffmann (Ale-

manha Ocidental), 6,30 m.; 4.ª, Wiczorek (Alemanha Oriental), 6,20 m.; 5.ª, Kispal (Hungria), 6,13 m.; 6.ª, Gamkena (Holanda), 5,45 m.

**Peso** — 1.ª, Tamara Press (Rússia), 18,59 m. (novo record do Mundo); 2.ª, Garisch (Alemanha Oriental), 16,69 m.; 3.ª, Schaefer (Alemanha Ocidental), 16,18 m.; 4.ª, Bognar (Hungria), 14,92 m.; 5.ª, Ciarkowska (Polónia), 14,42 m.; 6.ª, Boling (Holanda), 14,37 m.

**Dardo** — Elena Gortchakova (Rússia), 58,49 m.; 2.ª, Rudas (Hungria), 55,79 m.; 3.ª, Gerhards (Alemanha Ocidental), 53 m.; 4.ª, Tarkowska (Polónia), 51,60 m.; 5.ª, Boenner (Alemanha Oriental), 50,04 m.; 6.ª, Versterre (Holanda), 45,03 m.

**Disco** — Jolan Kleiber (Hungria), 56,75 m.; 2.ª, Tamara Press (Rússia), 54,83 m.; 3.ª, Lotz (Alemanha Oriental), 53,89 m.; 4.ª, Limberg (Alemanha Ocidental), 51,44 m.; 5.ª, Rykowska (Polónia), 50,30 m.; 6.ª, Boling (Holanda), 43,10 m.

**Classificação final** — 1.ª, Rússia, 56 pontos; 2.ª, Alemanha Oriental, 42; 3.ª, Polónia, 38; 4.ª, Alemanha Ocidental, 37; 5.ª, Hungria, 32; 6.ª, Holanda, 25.

## Handebol e Voleibol no C. D. U. L.

Todos os jovens, a partir dos 15 anos, iniciados ou já praticantes, que estejam interessados em representar o C. D. U. L., em handebol, poderão efectuar os seus treinos todas as 4.ªs-feiras, a partir das 16 h, e domingos, a partir das 9 h, no Estádio Universitário.

Todas as jovens pré e post universitária que desejem praticar voleibol podem fazer a sua inscrição na sede do C. D. U. L., Av. da Republica, 44-7.º E.º, todos os dias das 16 às 20 h.

## VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

## PUBLICAÇÕES

### FUNDO ESPECIAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1964 do Fundo Especial de Transportes Terrestres. Vê-se que as receitas totais movimentadas atingiram a quantia de 568 374 contos, o que permitiu a satisfação de encargos que ascenderam a 559 015 contos. O saldo apurado foi de 9359 contos.

### «A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero de «A Industria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuguesa, refere-se: às comemorações do X aniversário da morte de Caloust Gulbenkian; às normas da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; à evolução geral, em 1963, da industria têxtil nos países da O. C. D. E.; à 1.ª Exposição Internacional de Alimentação Agrícola Industrial; à propaganda italiana do algodão; ao empréstimo do Banco Mundial à Empresa Termoelectrica Portuguesa; ao XIV Concurso Internacional de Formação Profissional; às consequências sociais da automação, etc.

### «REVISTA MILITAR»

O numero da «Revista Militar», referente aos meses de Agosto e Setembro, publica os seguintes artigos: «A Aliança Atlântica e a evolução da sua estratégia», pelo comandante Guilhermino Martins de Magalhães; «Influência política-militar dos Árabes na Africa Independente», pelo tenente-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas; e «Generalidades sobre Criptografia», pelo major José Pedroso Coutinho de Castro Serrão.

# Peixoto Alves

## foi o 2.º no prémio da montanha da Volta à Catalunha

BARCELONA, 20. — (A. N. I.) — O espanhol Gomez del Moral, da «Kas», foi o vencedor da Volta à Catalunha em bicicleta, que ontem terminou nesta cidade.

Os portugueses Mário Silva e Peixoto Alves terminaram, respectivamente, em 32.º e 35.º lugares.

Peixoto Alves foi o 2.º classificado do Prémio da Montanha.

A ultima tirada foi ganha por Valentim Urión, da «Kas», á frente de um grande pelotão, em que os portugueses se classificaram em 21.º (Mário Silva) e 33.º (Peixoto Alves) com o mesmo tempo do vencedor: 1 h 43 m 44 s.

**Classificação da etapa:** — 1.º, Valentim Urión (Kas), 1 h 43 m 44 s; 2.º, Delberghe (Pelforth); 3.º, Massigna (Ignis), 4.º, Uribezubia (Kas), 5.º, Lopez Amos (Picadero-Dam), 6.º, Poggioli (Ignis), 7.º, Vigna (Ignis), 8.º, Monty (Pelforth), 9.º, Foucher (Pelforth), 10.º, Lopez Rodriguez (Ferry), todos com o mesmo tempo.

**Classificação geral:** 1.º, António Gomez del Moral (Kas), 29 h 08 m 07 s; 2.º, Echevarria (Kas), 29 h 14 m 21 s; 3.º, Poggioli (Ignis), 29 h 15 m 09 s; 4.º, Gines Garcia (Inuri), 29 h 15 m 24 s; 5.º, A. Suarez (Tedi), 29 h 17 m 32 s; 6.º, Massignan (Ignis), 29 h 17 m 37 s; 7.º, Junkermann (Inuri), 29 h 17 m

56 s; 8.º, Schleck (Pelforth), 29 h 18 m 0 s; 9.º, Gabica (Kas), 29 h 18 m 01s; 10.º, Urión (Kas), 29 h 19 m 14 s; 32.º, Mário Silva (Olsa), 29 h 08 m 28 s; 35.º, Peixoto Alves (Olsa), 29 h 30 m 55 s; 53.º, Bodei (Ignis), 29 h 53 m 15 s.

**Equipas:** 1.ª, Kas, 116 h 59 m 43 s; 2.ª, Ignis, 117 h 18 m 45 s; 3.ª, Inuri, 117 h 25 m 01 s; 4.ª, Pelforth, 117 h 26 m 13 s; 5.ª, Ferrys, 117 h 26 m 13 s; 6.ª, Olsa, 117 h 43 m 44 s; 7.ª, Tedi, 117 h 53 m 49 s; 8.ª, Picadero-Dam, 118 h 30 m 54 s.

**Prémio da Montanha:** 1.º, Galera, 38 pontos; 2.º, Peixoto Alves (Olsa), 23 p.; 3.º, Gabica, 16 p.

## António Pisco e o Benfica em evidência no Circuito da Moita, em ciclismo

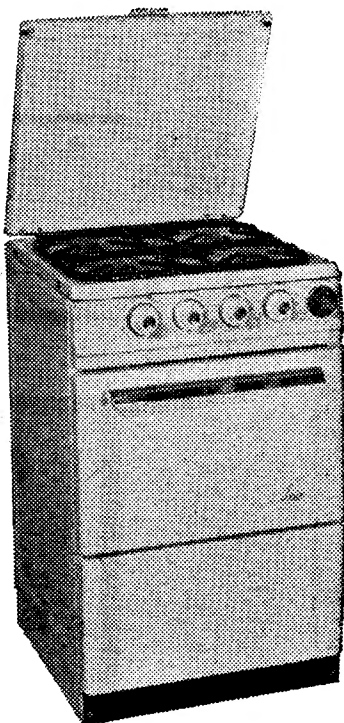
Graças a uma organização do Ginásio da Baixa da Banheira os independentes do Sul tiveram ontem mais uma prova, o circuito da Moita. A corrida, com todas as características de fim de época, foi um êxito completo para o Benfica cujos corredores triunfaram individualmente (António Pisco) e por equipas. De realçar ainda que os quatro primeiros classificados são benfiquistas.

# BB

é apenas isto:  
a mais recente e extraordinária criação da  
FÁBRICA DE FOGÕES

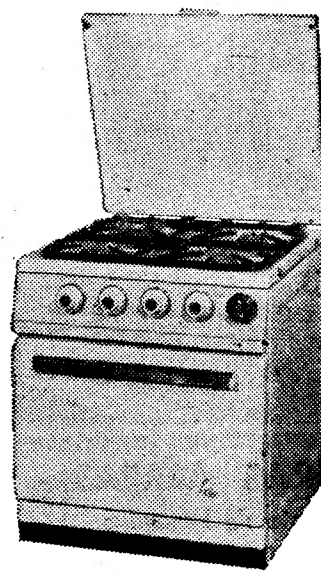
Leão

BB É BOM E BARATO  
4 modelos para gás butano e gás cidade



BB-41 — 1.990\$00

1 QUEIMADOR RÁPIDO  
3 QUEIMADORES NORMAIS  
1 FORNO



BB-4 — 1.900\$00

1 QUEIMADOR RÁPIDO  
3 QUEIMADORES NORMAIS  
1 FORNO

IMPORTANTE — Os fogões BB têm a tradicional garantia e assistência Leão • Veja-os e informe-se no seu fornecedor

## ELECTRÓNICA E COMUNICAÇÕES EM BANCOS

- SISTEMAS DE TV EM CIRCUITO FECHADO
- SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO
- SISTEMAS DE TUBOS PNEUMÁTICOS
- CENTRAIS TELEFÓNICAS INTERNAS
- PROJECTOS E INSTALAÇÃO DE «AUTO-BANKER»

Consulte a **Standard Electrica**

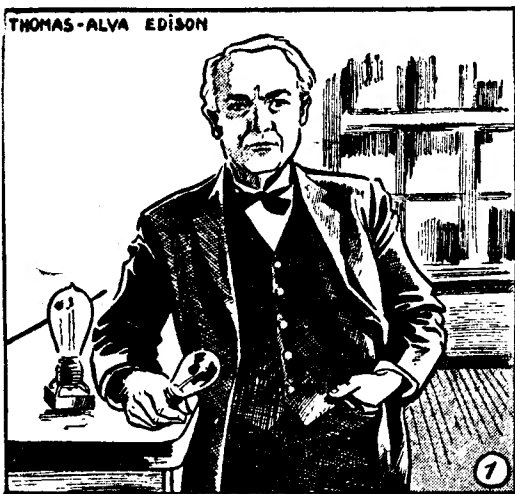
uma associada da **ITT**

o maior grupo mundial de electrónica

# Histórias breves de segunda-feira

## A MENSAGEM DE EDISON

THOMAS-ALVA EDISON



1—Não se pode dizer que Thomas Edison fosse um grande sábio. Mas o mundo não necessita apenas de calculadores admiráveis e de homens maravilhosamente dotados. São também necessários contramestres imaginativos. A contribuição de Edison para o progresso da consciência e da técnica humana é certamente tão importante como a dos maiores investigadores científicos. Ele inventava como quem bebe água e cada circunstância da vida dava-lhe a ideia de um objecto inédito.



2—Ele era assim já na sua juventude, no Ohio, Estado em que nasceu. Aos doze anos, depois de ter uma boa meia-dúzia de ocupações foi colocado, como telegrafista, na pequena cidade de Port-Huron. (Edison nasceu em 11 de Janeiro de 1847. As primeiras palavras que pronunciou foram: «Porquê?», «O quê?»).



3—O seu trabalho como telegrafista não era absorvente — tinha apenas que assinalar, por telegrafo, a passagem dos comboios. Mas era preciso estar a postos nas horas de maior movimento. Por isso, o seu director, um homem meticoloso, exigia que o rapaz, para mostrar que não dormia, enviasse todas as meias horas uma mensagem sob a forma de ponto-traço. Tudo ia bem e todas as noites assim acontecia.



4—O director resolveu, por isso, felicitar um telegrafista tão zeloso e chegou a Port-Huron, de improviso. Encontrou o jovem Edison dormindo no divã, e, ligado ao telegrafo, um estranho aparelho que cada vez que soava a hora ou a meia hora no despertador ligado, enviava, pontualmente, o ponto e o traço reveladores. Tanto engenho não impediu que Edison fosse despedido... tal como merecia. Este pequeno acontecimento é uma prova do génio precoce de Edison.

## CARREIRAS AÉREAS

### O transporte de bagagens

A «P. A. A.» iniciou no passado dia 14 de Agosto o novo plano de transporte de bagagens nos voos das suas carreiras entre Hawaii e a costa ocidental dos Estados Unidos. Esse plano prevê que os passageiros que viagem em primeira classe podem transportar, sem custo adicional, 35 quilos de bagagem, contra os 30 quilos originais; os passageiros de classe económica poderão transportar 30 quilos, contra os 20 anteriores.

A «P. A. A.» já havia anunciado este plano, para entrar em vigor a 4 de Setembro, mas foi antecipado por ter sido autorizada pela Aeronáutica Civil norte-americana.

## Reclamações locais

### Cães vadios em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 20 — Os cães vadios continuam a enxamear as ruas desta vila, do que resulta um perigo para as pessoas que passam, principalmente para as crianças. As cadelas com cio que deambulam pelas ruas excitam os cães, tornando-os ainda mais perigosos para os transeuntes. Há ainda a lamentar a sujidade das ruas e os espectáculos indecorosos que dão continuamente os pobres cães que vagueiam por Alter do Chão.

A Câmara Municipal já tentou pôr cobro a esta situação.

# TAUROMAQUIA

## Cavaleiros portugueses em Espanha

No próximo dia 24, realiza-se, em Jerez, um festival organizado pelo rojoneador Fermín Bohorquez, que convidou para com ele alternar o cavaleiro José Barahona Núncio. Entretanto, o empresário sr. Odoardo Canova, genro e sucessor de Eduardo Pagés, que foi apoderado de Simão da Veiga Junior em temporadas triunfais, pretende organizar em Sevilha uma corrida com cavaleiros portugueses.

## Morreu «El Andaluz»

SEVILHA, 20 — (A. N. I.) — Manuel Alvarez, «El Andaluz», antigo matador de touros, faleceu ontem.

## NOVOS HORÁRIOS

### do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Expresso»

A partir do próximo dia 3 de Outubro, e por motivo da hora legal, os comboios internacionais que partem e chegam diariamente a Lisboa (Santa Apolónia), passam a ter o seguinte horário: «Sud-Express» — partida, às 13 e 45; chegada, 14 e 45; «Lusitânia-Expresso» — partida, 20 e 35; chegada, 9 e 20.

fem, com 72 anos, vítima de um ataque cardíaco, «El Andaluz» tomou a alternativa em 1925, em Segovia, e confirmou-a em Madrid, das mãos de Gavira, que pouco depois era morto por um touro. Em 1925, «El Andaluz» actuou em praças da América do Sul e depois foi bandarilheiro, retirando-se em 1940. Era tio do matador de touros do mesmo nome, famoso nos últimos tempos.

## EM TRÊS LINHAS

A Câmara Municipal de Amarante foi autorizada a permutar várias parcelas de terreno por motivo das obras de deslocação da variante á estrada nacional n.º 15.

/// Foi concedida licença ilimitada ao sr. dr. Leonardo José Pessoa Lopes de Campos Vieira Neves, inspector dos serviços de inspecção e fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

/// Os serviços municipalizados da Câmara Municipal de Alcobaça vão proceder á electrificação de vários lugares das freguesias de Cela e Vimieiro.

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Diaburas de Jane» (12 anos). ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Amor clandestino» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).



diz-me  
com quem  
andas  
dir-te-ei  
quem és

# Parker 45



Um jovem como tantos outros. Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador. Estudante. Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras  
Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:  
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.  
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.  
TELEF.: 73 32 54 e 73 42 09 — LISBOA-1

# Causou alívio na capital indiana a prorrogação do ultimato chinês

NOVA DELHI, 20 — (Por Clau-  
de Moisy, da France Press) —  
A notícia de que foi prorrogado  
por três dias o prazo do ultima-  
to chinês à Índia foi recebida  
com alívio em Nova Delhi, onde  
a noite de domingo, termo do

prazo inicial, era aguardada fe-  
brilmente. A eventual entrada  
da China no conflito indo-pa-  
quistanês — que os comenta-  
dores indianos consideram já um  
facto consumado — veio dar  
nova dimensão à guerra.

A cidade de Nova Delhi, que não  
se encontra muito distante da fren-  
te «paquistanesa» ou do sector de  
Ladakh, no qual poderia verificar-  
se uma das investidas chinesas,  
apresenta cada vez mais o aspecto  
de uma cidade mobilizada. Ao es-  
tado de emergência nacional em  
que o país foi colocado juntam-se,  
diariamente, novas disposições que  
mal contribuem para a tensão nos  
espíritos e para dar à população  
indiana uma atitude marcial.

## FALA-SE JÁ DE RACIONA- MENTO

O recolher obrigatório rigoroso,  
imposto ao cair do dia, por receio  
de ataques aéreos paquistaneses,  
suprimiu, praticamente, toda a vida  
noturna da capital. Por outro lado,  
não é raro que jovens patriotas  
bem intencionados, além de man-  
darem apagar as luzes, se encarre-  
guem pessoalmente de mandar pa-  
rar os veículos que ainda circulem  
depois das 19 horas. O director da  
Defesa Pacífica teve de recomendar  
moderação a esses «voluntários»,  
fazendo-lhes notar que a circulação  
de pessoas e veículos é apenas da  
competência da Polícia.

As autoridades de Nova Delhi  
anunciaram também que os resta-  
urantes só podem servir, a partir de  
agora, dois pratos, por refeição,  
e que as recepções particulares não  
devem reunir mais de 25 pessoas.  
Começa-se a falar seriamente de  
racionamento mas, até agora, o  
abastecimento constante de farinha  
e de arroz à capital tem permitido  
suster a subida dos preços daque-  
les dois géneros essenciais.

## UM RESULTADO QUE SE DESE- JAVA: PEQUIM E KARACHI NO MESMO CAMPO

Para reforçar o sentimento de  
unidade nacional, as autoridades  
dão todo o relevo às orações pela  
vitória, feitas nas igrejas cristãs e  
nas mesquitas.

A nova ameaça chinesa alterou,  
indiscutivelmente, a situação aos  
olhos de um povo até agora con-  
vencido de que uma guerra com o  
Paquistão só poderia terminar com  
vantagens para a Índia. A ansie-  
dade hoje sensível, vem juntar-se no  
entanto, uma estranha satisfação  
da parte dos comentadores indí-  
anos: ao fazerem tão claramente o  
jogo dos paquistaneses, os comunis-  
tas chineses contribuem, segundo  
esses comentadores, para um resul-  
tado que a Índia esperava há mu-  
lto ver obtido: Karachi e Pequim  
finalmente reunidos, aos olhos do  
ocidente, no campo dos «maus» da  
história, e Washington e Moscovo  
esquecidos das suas querelas para  
acorrerem em auxílio da Índia  
ameaçada.

«E' disparate falar de uma vitória  
do Governo cessante. A coliga-  
ção anterior perdeu votos, não os  
ganhou».

## BRANDT: GANHAMOS MUITOS VOTOS

Willy Brandt, por sua vez, afir-  
mou: «Os sociais-democratas não  
conseguiram o seu objectivo de se  
tornarem o partido mais forte, mas  
ganhamos muitos votos e estarão  
no próximo Bundestag com uma  
boa representação».

«Os cristãos-democratas não con-  
seguiram, do mesmo modo, o seu  
objectivo de uma maioria absolu-  
ta».

«E' disparate falar de uma vitória  
do Governo cessante. A coliga-  
ção anterior perdeu votos, não os  
ganhou».

## MANTER-SE-A COLIGAÇÃO CRISTA-DEMOCRÁTICA- LIBERAL

A coligação dos cristãos-democratas  
e dos liberais continuará e,  
com ligeiras diferenças, o próximo  
Governo Erhard aparentar-se-á  
bastante com o último. O C. D. U.  
quase obteve a maioria absoluta  
dos mandatos, mas é preferível,  
para constituição do Gabinete, que  
não a tivesse excedido por uma  
margem que incitaria os liberais  
a recusar a sua aliança, mas não  
garantiria uma segurança sufi-  
ciente.

## SATISFAÇÃO EM WASH- INGTON

WASHINGTON, 20 — (F. P.) —  
O facto de Ludwig Erhard con-  
tinuar no Poder, foi acolhido com sa-  
tisfação e sem surpresa, em Wash-  
ington, onde se esperava, apesar  
de tudo, uma luta cerrada entre  
cristãos-democratas e sociais-demo-  
cratas.

# A posição dos partidos

Ao conhecerem-se os resultados dos 246 círculos eleitorais, a posição  
dos partidos era a seguinte, por voto de representação proporcional:  
Cristãos-democratas — 15 377 544 votos — 47,6 por cento (em 1961  
— 45,3 por cento) e 243 lugares no Bundestag.  
Socialistas-democratas — 12 697 992 votos — 39,3 por cento (36,2 por  
cento em 1961) e 201 lugares no Bundestag.  
Democratas livres (Liberais) — 3 058 880 votos — 9,5 por cento (em  
1961, 12,8 por cento) e 48 lugares na Câmara Baixa.  
Eleições a realizar no dia 3, em dois círculos eleitorais, aumentarão  
o numero total de lugares para 496. Um dos lugares é agora mantido pelos  
socialistas-democratas, por um por cento dos votos. O outro é um lugar certo  
dos cristãos-democratas.

# O chanceler Erhard espera poder cooperar com a oposição

(Continuação da 1.ª página)

sa maioria. No Parlamento an-  
terior, o Governo de coligação de  
Erhard detinha uma diferença  
de 119 lugares, mas o partido de  
Willy Brandt conseguiu desta  
vez mais mandatos.

A vitória do chanceler não foi,  
por este motivo, completa.

## OS PARTIDOS DECIDIRÃO HO- JE A LINHA DE CONDUITA

De acordo com o sistema de re-  
presentação proporcional do país,  
era impossível para o partido de  
Erhard alcançar a maioria parla-  
mentar, com menos de 50 por cen-  
to dos votos.

O Gabinete e o directório do  
C. D. U. reuniram-se durante o dia  
para fazerem o balanço do escru-  
tínio, nomeadamente no que res-  
peita ao «ganho» registado pela  
ala bávara do movimento (C. S.  
U.) e adoptar uma linha de con-  
duta. Os «leaders» do Partido Li-  
beral, que partilharam a respon-  
sabilidade governamental durante  
a última legislatura e ao qual  
Erhard estendeu de novo a mão,  
ontem, á noite, farão outro tanto,  
por seu turno. Além disso, Hein-  
rich Lübke, presidente da Repu-  
blica, regressará da sua estadia em  
Bab Kissingen, a fim de receber,  
sucessivamente, os chefes dos gran-  
des movimentos políticos que se  
defrontaram nesta consulta.

## ERHARD: OS MOVIMENTOS EXTREMISTAS NÃO TÊM QUALQUER POSSIBILIDADE

«A democracia alemã obteve uma  
vitória com esta eleições que, em  
minha opinião, constitui uma apro-  
vação da política por que me sinto  
responsável» — declarou o chan-  
celer Ludwig Erhard, depois de ha-  
ver sido anunciado o resultado ofi-  
cial.

# O PARTIDO NEONAZI NÃO CONSEGUIU REPRESENTAÇÃO NO BUNDESTAG

BONN, 20 — (R.) — O Partido  
Democrático Nacional, neonazi,  
constituído com vista a agrupar  
facções da extrema direita, não  
conseguiu qualquer resultado apre-  
ciável nas eleições de ontem.

O partido tinha apenas dois por  
cento da votação total, sendo já  
conhecidos dois terços dos resulta-  
dos. Necessitava de, pelo menos,  
cinco por cento a fim de ter repre-  
sentação no Bundestag (Parla-  
mento).

Os seus modestos dois por cento  
constituíram, no entanto, um pá-  
lido êxito para o partido, que tem  
diversos ex-nazis na sua chefia. Foi  
o maior resultado obtido pela ex-  
trema direita, na História da Ale-  
manha Ocidental. Nas últimas elei-  
ções federais, em 1961, o então  
principal representante da direita,  
o Partido do Reich Alemão, conse-  
guiu apenas 0,8 por cento.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-  
BOA», vende-se na «LIVRARIA LIS-  
BOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

# Humilhar ainda mais a Índia é um dos objectivos da China ao prolongar o prazo do ultimato

— supõe-se em Karachi

KARACHI, 20. — (F. P.) — Enquanto os círculos oficiais paquis-  
taneses observam um prudente silêncio quanto à influência que o ultimato  
chinês poderia ter sobre a Índia no que se refere ao conflito indo-paquis-  
tanes, os observadores políticos supõem que a decisão de Pequim de pro-  
rrogar por três dias o prazo dado à União Indiana para desmantelar as  
fortificações na fronteira do Sikkim teve como objectivo humilhar ainda  
mais a Índia e criar novas dificuldades internas ao seu primeiro-ministro,  
Lal Bahadur Shastri.

Os observadores supõem igualmente que a prorrogação do prazo mos-  
tra a determinação da China não só de conseguir o desmantelamento das  
56 fortificações erguidas ao longo da fronteira sino-indiana, como também  
de neutralizar toda a primeira linha defensiva da Índia e suprimir de uma  
vez para sempre o traçado daquela fronteira, baseado nos mapas anglo-  
indianos.

A tese da China é bem conhecida, desde 1962, no Paquistão, onde en-  
controu um apoio quase unânime. Tem-se em Karachi a sensação de que  
a Índia está a trilhar o caminho traçado pelos britânicos, apesar dos seus  
protestos de não-violência. E o que se afirma nos círculos oficiais, sendo  
essa também — o que é igualmente significativo — a opinião dos oficiais  
das Forças Armadas. E já ninguém no Paquistão condena a amizade com  
a China, amizade que certas organizações religiosas muçulmanas igualmente  
aprovam.

# Tensão nas fronteiras sino-indianas

(Continuação da 1.ª página)

sos protestos do Governo da China»  
— acrescenta a agência.

## «PROVOCACÃO» CHINESA CO- MUNICADA POR NOVA DELHI

NOVA DELHI, 20 — (R.) —  
Um informador indiano comu-  
nicou hoje que, na fronteira

# Foi abatido o avião em que seguia o primeiro-ministro de Gujarte

NOVA DELHI, 20 — (F. P.) —  
Balwantrai Mehta, primeiro-minis-  
tro do Estado de Gujarte, perdeu a  
vida, com a mulher e mais seis  
pessoas, ao ser abatido o avião em  
que seguia, por um aparelho des-  
conhecido, na região do Kutch —  
anunciou a agência Press Trust of  
India.

Testemunhas viram o avião in-  
diano ser perseguido por dois ca-  
ças, que não conseguiram identi-  
ficar. Depois do ataque, um deles to-  
mou a direcção do Paquistão Oc-  
cidental — acrescenta a agência in-  
diana.

Sikkim-Tibet, os chineses dis-  
pararam alguns tiros de provo-  
cação, mas as tropas indianas  
não ripostaram e mantêm-se  
dentro do território indiano.

O informador acrescentou que  
as tropas chinesas se aproxima-  
ram extraordinariamente de to-  
das as passagens fronteiriças do  
Sikkim, no extremo norte e na  
parte central do Ladakh.

## A SITUAÇÃO NO VALE DE CHUMBI

GANGTOK (SIKKIM), 20 — (A.  
N. I.) — Mais de dois mil soldados  
chineses tomaram ontem posições  
nas proximidades da fronteira en-  
tre o Tibete e o Sikkim, precisa-  
mente em frente dos Pontos ocupa-  
dos pelas tropas da União Indiana,  
elevando-se assim a cinco os locais  
fronteiriços onde os indianos «já  
não estão» — revelou um in-  
formador.

Assim, as guarnições indianas do  
vale de Chumbi, no qual se encon-  
tram as fronteiras de três Estados,  
a Índia, o Sikkim e o Bhutan têm  
já na sua frente forças chinesas  
nos desfiladeiros de Jelep, Atha,  
La Sebu e Choe Yak.

## CHAVAN CONSIDERA GRAVE A SITUAÇÃO

NOVA DELHI, 20 — (F. P.) —  
«Foi criada uma grave situação na  
fronteira da Índia em consequência  
da atitude ameaçadora tomada pela  
China, que dispôs as suas forças  
armadas ao longo da fronteira  
setentrional do país» — declarou o  
ministro da defesa indiano, Y. B.  
Chavan, numa alocução transmiti-  
da pela Televisão.

«Existe um conflito entre a China  
e o Paquistão — afirmou — poden-  
do este último país lançar contra  
a Índia um novo ataque que será,  
no entanto, repellido a todo o  
custo. Defenderemos a nossa inte-  
gridade territorial».

Este discurso de Chavan foi a  
primeira reacção da Índia á rejei-  
ção, pela China, da oferta indiana  
de um inquérito comum sobre as  
«fortificações militares» que, se-  
gundo Pequim, teriam sido cons-  
truídas na fronteira entre o Sikkim  
e o Tibet.

Entretanto, numa reunião que  
se efectuou ontem em Nova Delhi,  
os «leaders» do Partido do Congresso,  
do Partido Hindu e da aladireita co-  
munista, bem como diversos depu-  
tados independentes aprovaram  
uma moção «exprimindo o seu pro-  
fundo ressentimento» perante a at-  
titude das Nações da Comunidade  
Britânica, particularmente da Grã-  
Bretanha, a favor do Paquistão.

«O cego apoio dado pelo Reino  
Unido aos continuos actos de agres-  
são do Paquistão contra a Índia»  
— prossegue a resolução — «faz  
perigar a nossa ligação com a  
Commonwealth».

(Continua na ultim, página)

## A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-  
tes du pays et de  
l'étranger

● Le Conseil de Sécurité met  
en demeure l'Inde et de  
Pakistan de cesser leur lutte  
jusqu'à mercredi

Par 10 voix pour et 1 abstention  
(la Jordanie) le Conseil de  
Sécurité des Nations Unies a  
approuvé aujourd'hui une réso-  
lution exigeant un arrêt de la  
lutte entre l'Inde et le Pakistan  
jusqu'à 7 heures G. M. T. de  
mercredi prochain.

La résolution demande égale-  
ment le retrait des forces pakis-  
tanaïses et indiennes sur les po-  
sitions qu'elles occupaient le 5  
août et recommande qu'une fois  
le cessez-le-feu établi des dispo-  
sitions soient examinées en vue  
d'un règlement du problème de  
Caxemire.

● Incidents sur la frontière  
sino-indienne

L'agence «Chine Nouvelle» a  
annoncé que cinq soldats indiens  
ont traversé hier la frontière et  
pénétré en territoire chinois sur  
un point frontalier du secteur  
sino-indien occidental. Ces sol-  
dats ont ouvert le feu des chi-  
nois en service dans un poste ci-  
vil de contrôle. La «Chine Nou-  
velle» a précisé que cette incur-  
sion avait eu lieu à l'est du poste  
de Tunchelle «érigé illégalement  
par des soldats indiens en terri-  
toire chinois». Les chinois ont  
refoulé les agresseurs.

● Victoire des chrétiens-dé-  
mocrates en Allemagne  
Fédérale

À la suite des élections hier en  
Allemagne Fédérale pour le nou-  
veau Bundestag, le parti chré-  
tien-démocrate a obtenu une  
nette victoire, les sociaux-dé-  
mocrates ayant, toutefois, enre-  
gistré un progrès.

Les chrétiens-démocrates ont  
obtenu 47,5 pour-cent des voix  
correspondant, selon les estima-  
tions, à 243 sièges, les sociaux-  
démocrates 39,2 pour-cent et les  
libéraux 9,4. Le succès du parti  
de M. Erhard lui assure l'exercice  
du pouvoir pour quatre nou-  
velles années.

## As instalações da Sorefame na Venda Nova (Amadora) foram esta manhã visitadas pelo Presidente da República

O Chefe do Estado deslocou-se  
esta manhã à Venda Nova, Amado-  
ra, onde visitou as instalações da  
importante empresa de construções  
metalo-mecânicas Sorefame — So-  
ciedades Reunidas de Fabricações  
Metálicas, S. A. R. L. — que no  
conjunto das indústrias nacionais  
ocupa lugar de relevo pela sua va-  
sta organização e capacidade pro-  
dutora (quase vinte e cinco anos  
de fecunda e constante atividade).

Pouco depois das 10 horas, che-  
gou às referidas instalações o sr.  
almirante Américo Thomaz, acom-  
panhado do seu oficial de ordens,  
sr. comandante Benvidio da Fon-  
seca. Já então ali se encontravam  
os srs. ministros das Obras Públi-  
cas e das Corporações e secretário  
de Estado da Indústria.

Por parte da empresa, aguarda-  
vam também a chegada do Chefe  
do Estado os srs. eng.º Francisco  
Pinto Malheiro, presidente do con-  
selho de administração; dr. Domi-  
nique Rousseau, vice-presidente,  
em representação de Neyrpic Por-  
tuguesa, Ld.; eng.º António de  
Miranda e Abreu Teixeira de Vas-  
concelos, António de Carvalho Xe-  
rez e António Henrique Nunes  
Coelho, administradores; António  
Nunes de Carvalho, presidente do  
conselho fiscal; eng.º Eduardo  
Abranches de Magalhães, director  
de produção e engenheiros chefes  
de divisão. Após os cumprimentos,  
o sr. almirante Américo Thomaz e  
os membros do Governo dirigiram-  
se para o amplo salão de recep-  
ções, onde o sr. eng.º Francisco  
Pinto Malheiro saudou o Presi-  
dente da República.

Seguidamente historiou um pou-  
co a vida da Sorefame, dizendo:

— Esta sociedade foi constituída  
em 1943, com base numa represen-  
tação comercial que ao tempo exis-  
tia em Portugal dos Ets. Neyrpic,  
de Grenoble, e iniciou a sua activi-  
dade de fabricações num edifício  
comprado em segunda mão, nele  
começando a construir os módulos  
e comportas que equipam todo o  
sistema de rega português. A estes  
pequenos equipamentos se foram  
seguidamente outros cada vez mais im-  
portantes. Podemos afirmar que  
98 % dos equipamentos para barra-  
gens hoje montados em todo o Por-  
tugal foram estudados, fabricados  
e montados pela Sorefame. Entre-  
tanto, tínhamos a sorte de executar  
alguns equipamentos que à data  
se poderiam considerar verdadei-  
ros protótipos. Em 1952 estudámos,  
fabricámos e montámos os primei-  
ros equipamentos para a exporta-  
ção, para a barragem de Bin-el-  
Ouidanne, no Marrocos Francês.  
O montante dos equipamentos hi-  
dráulicos produzidos pela Sorefame

me cifra-se já em cerca de um mi-  
lhão de contos, dos quais cerca de  
trezentos mil para a exportação.  
A par destes trabalhos, e como  
consequência lógica do nível técni-  
co que tínhamos atingido, lança-  
mo-nos a pouco e pouco noutros  
ramos de actividade, como sejam  
os grandes equipamentos para as  
indústrias químicas e estruturas  
metálicas em geral.

Referindo-se depois à contribui-  
ção da Sorefame para a construção  
da ponte de Lisboa, disse:

— A contribuição da Sorefame  
para a construção da ponte atinge,  
em valor, cerca de 75 000 contos só  
de mão-de-obra, o que equivale,  
numa encomenda normal com-  
preendendo mão-de-obra e mate-  
riais, a cerca de 150 000 contos, tra-  
balho este que vem sendo execu-  
tado nestes últimos 3 anos e que se  
aproxima agora do seu termo.

E prosseguiu:

— A Sorefame é hoje, sem dúvi-  
da, pelo menos na Europa, a casa  
que maior tonelagem tem soldado  
de aço T1. Não foi fácil a resolu-  
ção dos problemas técnicos com que  
deparámos ao iniciar algumas des-  
tas fabricações, mas com a confia-  
ça e compreensão do Gabinete da  
Ponte sobre o Tejo, mestre da  
obra, e da U.S.A., principal emprei-  
teiro, todos se foram resolvendo  
sem atrições, numa admirável  
atmosfera do mais perfeito entendi-  
mento. Não tem sido fácil a cami-  
nhada desta casa ao longo da sua  
existência. Em fins de 1962 a crise  
atingiu tais proporções que houve  
que proceder, para que se não per-  
desse todo o trabalho feito, a uma  
reestruturação financeira da em-  
presa. Também nessa altura os nos-  
sos dirigentes encontraram a solu-  
ção que se espera marque uma no-  
va era na vida da Sorefame. O Mi-  
nistério das Corporações, empresas  
ligadas ao Estado e o Banco de Po-  
(Continua na 14.ª página)

## O COMANDANTE da 3.ª Região Militar visitou o Regimento de Infantaria 3

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.

BEJA, 20. — Em visita ao Re-  
gimento de Infantaria 3, e às ins-  
talações do Distrito de Recrutamento  
e Mobilização, esteve hoje nesta ci-  
dade o general Ferreira Margarido,  
novo comandante da 3.ª Região Mi-  
litar. Foi ali recebido pelo coman-  
dante militar de Beja, sr. coronel  
Borges Gouveia, e por outras indi-  
vidualidades militares. Ao fim da  
tarde regressou a Évora.



A apreciação de sistemas de trabalho mecanizado, como o de rolamento  
automático de garrafas, que a gravura representa, constituíram um dos muitos  
pontos de interesse desta viagem de estudo

## IN VINO VERITAS



1

## Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses

por OLIVEIRA NUNES



O «slogan» que utilizamos para intitular esta crónica  
não é novo. Criou-o há anos a Junta Nacional do Vinho,  
quando desejou intensificar a campanha de vendas dos  
vinhos portugueses.

Não é novo mas é hoje ainda mais significativo, na  
medida em que o tempo fez subir substancialmente o  
número daqueles que no nosso País vivem da utiliza-  
ção da uva.

Que ele é actual e tem um poderoso significado econó-  
mico tivemos nós oportunidade de verificar na recente  
viagem de algumas centenas de quilómetros que fiz-  
mos através das regiões vinícolas portuguesas. Estamos

em pleno mês das vindimas. Milha-  
res de homens e mulheres, entre o  
meio de Setembro e o de Outubro,  
percorrem os campos, subindo aos  
montes ou descendo aos vales, para  
colher aí, nas vides que são a prin-  
cipal fonte de riqueza de todos  
eles, a uva que a seguir trabalham  
até a transformar em preciosos  
nectares.

Encontramo-nos no limiar do  
Outono e, embora o calendário ain-  
da o não tenha feito entrar em  
nossas casas, nos campos andam já  
a bailar as claridades mais ame-  
nas que facilmente nos podem aj-  
dar a encarar a época das vindimas  
como um espectáculo de puro  
folclore, durante o qual homens e  
mulheres cantam, bailam e tra-  
balham divinizando os produtos da  
terra.

A essa tentação souberam certa-  
mente resistir os duzentos e cin-  
quenta delegados estrangeiros que  
vieram ao nosso País participar no  
XI Congresso Internacional da Vi-  
nha e do Vinho, aos quais foi igual-  
mente proporcionada uma viagem  
de estudo capaz de lhes dar, pela  
visão directa das nossas culturas e  
instalações vinhateiras, uma ideia  
segura da nossa capacidade neste  
sector da agricultura. E dizemos da  
agricultura porque, tratando-se,  
como é o caso, de grandes especia-  
listas internacionais, eles têm, não  
só a noção exacta dos problemas  
de preparação e comercialização  
do vinho, como a consciência da  
sua importância na economia por-  
tuguesa.

A maior parte dos delegados es-  
trangeiros abandonou Portugal  
neste fim de semana. Cerca de cin-  
quenta, porventura os mais repre-  
sentativos, pela importância dos  
cargos que ocupam, encontram-se  
neste momento na ilha da Madeira,  
onde completam, com as visitas a  
vinhas, a caves, a adegas e a labo-  
ratórios, a sua estada de duas se-  
manas no nosso País.

### ● Áreas vinícolas

As regiões viní-  
colas portuguesas en-  
contram-se todas a  
norte do Tejo, dis-  
tribuindo-se sem  
uniformidade pelas  
provincias do Mi-  
nho, Beira Alta,  
Trás-os-Montes, Al-  
to Douro e Estre-  
madura, embora a  
Beira Alta e o Alto  
Douro sejam as mais importantes.  
É assim que encontramos a região  
dos vinhos verdes, a dos vinhos do  
Porto, a dos vinhos do Dão, a dos

vinhos da Bairrada, de Pinhel, de  
Lafões, de Agueda, Alcobaca, Riba-  
tejo, Torres, Bucelas, Carcavelos,  
Colares e Setúbal, umas já demar-  
cadas e outras em vias de o ser. Os  
terrenos ocupados por estas regiões  
atingem cerca de 4 % da superfície  
total do continente. Considerando  
as áreas cultivadas, vemos que a  
vinha constitui 9 % dessas culturas  
e o valor da terra ocupada pelas  
vides será calculado em treze mi-  
lhões de contos.

Nem todas as regiões vivem ex-  
clusivamente do plantio da vinha,  
pois em muitas delas se cultivam,  
ao mesmo tempo, outras espécies  
vegetais. E' por isso impossível es-  
tabelecer com precisão o quantita-  
tivo de pessoas empregadas neste  
tipo de trabalho. Elementos de in-  
quérito estatístico permitem, no en-  
tanto, cifrar este numero em 240  
mil homens e mulheres. Admite-se,  
ainda, ser da ordem de 1250 000 o  
numero de pessoas que, directa ou  
indirectamente, á vinha vão buscar  
a totalidade ou parte dos seus re-  
ndimentos, o que corresponde a cer-  
ca de 15 % da população total de  
Portugal continental.

Através da frieza destes dados. o  
(Continua na 13.ª página)

## Dois operários cerâmicos agredidos selvaticamente próximo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20.—Quan-  
do regressavam a casa, cerca da  
meia-noite de ontem, depois de te-  
rem assistido a um programa de  
televisão, foram agredidos, á nava-  
lhada, á sacholada e á pedrada, os  
irmãos Jaime e Adelino de Passos  
Baptista, de 26 anos, casado, e Adelino de  
Passos Baptista, de 24, casado, am-  
bos cerâmicos e residentes no lu-  
gar de Corteira.

Os agressores foram o industrial  
de cerâmica Manuel Figueiredo (o  
«Cuco», de 55 anos, sua mulher, o  
filho do casal e a mulher deste, to-  
dos moradores na mesma localida-  
de, que agudavam á porta de ca-  
sa as vítimas.

A agressão revestiu-se de grande  
selvagemia e atribui-se a questões  
antigas. Os dois irmãos foram con-  
duzidos ao hospital da Misericór-

## AS TROCAS MATERIAIS E ENERGÉTICAS DE QUE DEPENDÊ A VIDA ESTÃO A SER ESTUDADAS EM LISBOA

POR CERCA DE 400 CIENTISTAS  
DE VINTE E UM PAÍSES

Para estudarem os «Aspectos  
bioquímicos da regulação metabó-  
licas» (metabolismo, como se sabe,  
são todas as trocas materiais e  
energéticas das quais depende a  
vida), estão, desde hoje, reunidos  
em Lisboa, nas Oitavas Jornadas  
Bioquímicas Latinas, cerca de 400  
cientistas de dezasseis nacionali-  
dades. Além do prof. Hans Krebs  
(Prémio Nobel), participam nos  
trabalhos membros da União Inter-  
nacional de Bioquímica e da Fe-  
deração das Sociedades Europeias  
de Bioquímica, bem como profes-

sores franceses, suíços, italianos,  
espanhóis, belgas, ingleses, ameri-  
canos, alemães, austríacos, norue-  
gueses, persas, turcos, polacos, che-  
coslovacos, búlgaros, jugoslavos,  
vietnamitas, marroquinos e sene-  
galeses, além de portugueses.

As Jornadas Bioquímicas Latinas  
constituem uma organização Inter-  
nacionalmente reconhecida, cuja  
comissão executiva é composta pe-  
los srs. profs. J. E. Courtois, Far-  
varger, Bonsignore, Ponz e Gomes  
da Costa, representantes, respecti-  
vamente, francês, suíço, italiano,  
espanhol e português. Estas reu-  
niões científicas, independentes das  
respectivas Sociedades Nacionais  
de Bioquímica, realizam-se de dois  
em dois anos, em países diferentes,  
ficando a organização respectiva a  
cargo de uma comissão organiza-  
dora especial, a qual, para esta  
reunião, ficou constituída pelos srs.  
profs. Gomes da Costa (presiden-  
te), M. Sobrinho Simões (vice-pre-

sidente) e Guilherme Jans (secre-  
tário-geral), e pelos dts. J. A. Fi-  
lipe da Silva e J. A. Lopes do  
Rosário.

Palavras  
do prof. Gomes da Costa

A sessão inaugural das Jornadas  
efectuou-se esta manhã, na aula  
magna da reitoria da Universidade  
de Lisboa, sob a presidência do  
subsecretário da Administração Es-  
colar, vendo-se, também, na mesa  
de honra, os srs. profs. Xaxier Mo-  
rato, Ponz, Bonsignore, Evarger,  
Courtois, Toscano Rico, Boulanger,  
Krebs, Kurth-Jacobsohn, Guilher-  
me Jans, M. Simões Sobrinho e  
Gomes da Costa.

No uso da palavra, o prof. Go-  
mes da Costa sublinhou o facto de  
que a reunião agrupa um numero  
limitado de participantes. Disse,

(Continua na 12.ª página)



Douro sejam as mais importantes.  
É assim que encontramos a região  
dos vinhos verdes, a dos vinhos do  
Porto, a dos vinhos do Dão, a dos

## NOIVOS

As alianças e prendas da  
OURIVESARIA DA MODA  
São felicidade  
RUA DA PRATA, 257

# O Teatro de Maria Signorelli

por LÍLIA DA FONSECA

Foi no Trastevere que vimos um dos espectáculos da «Ópera dei Burattini», o teatro de fantoches de Maria Signorelli. O Trastevere é o bairro de Roma que os romanos consideram mais castiço e no qual, segundo eles, os habitantes conservam toda a pureza de linhas e costumes ancestrais. Para nós foi um deleite deambular por aquelas ruas e ruelas de calcetamento irregular, de ângulos de onde surge, de repente, um velho palácio, de arcos que nos encaminham para larguíssimos encantadores ensombrados por palmeiras ou afogados de bela vegetação meridional, de um comércio intenso e miúdo que transborda das portas das lojas baixas para as ruas, de profissões em locais devassados por quem passa — sapateiros, alfaiates, engomadeiras e tantas outras. Tal cenário levou-nos a pensar nos velhos bairros populares lisboetas, tão castiços também e afinal tão parecidos com este na margem direita do Tíbre!

Num edifício grande e antigo encastado no encantador local popular, onde funciona um internato para crianças da comunidade judaica, havia festa e dela fazia parte a sessão de fantoches. E esses fantoches eram os de Maria Signorelli.

Os bonecos e os espectáculos desta artista são, a um tempo, os mais

Brighella, fantoche italiano criado em 1700 e tornado tradicional

Podrecca, soube imprimir aos seus marionetes.

Depois da sua morte, o agrupamento que constituía desorganizou-se. Os seus descendentes actuam agora na América do Sul, mas bastantes dos seus bonecos foram vendidos para coleccionadores e pequenos museus particulares. Pudemos assim ver alguns bonecos de Podrecca no museu de fantoches que Maria Signorelli possui em sua casa e radicar melhor a nossa opinião.

Afastados já dos tipos dos fantoches clássicos italianos, Gianduja, Balanzone, Pulcinella e outros de uma família enraizada numa remota tradição, os marionetes de Podrecca colocaram-se no meio termo de uma actualidade um tanto ou quanto característica.

Os burattini (fantoche de luva) de Maria Signorelli, apresentam uma forte influência da renovação das artes plásticas, como só encontramos em alguns marionetistas franceses — os de Kassel, na Alemanha, sofrendo dessa renovação estão em muito confinados com os limites do abstracto — e como nos foi dado ver nos bonecos romenos do Teatro Tancarica, em exposição no Museu Pedagógico, de Paris. De resto, em todo o teatro de fantoches das Repúblicas Democráticas se acentua essa influência renovadora. A própria Maria Signorelli nos confessou:

— Só depois da minha ida à Checoslováquia é que senti não estar só na confecção do meu mundo de bonecos. Ali a renovação do teatro de fantoches é notável e o seu sentido pedagógico também.

É precisamente esse sentido pedagógico que também coloca a «Ópera dei Burattini» na vanguarda dos teatros de marionetes para crianças, em Itália. Maria Signorelli, além de artista é também uma educadora. Com seu marido, o professor Luigi Volpicelli, director do Instituto de Pedagogia da Universidade de Roma, estudou com dedicação e intenção a incidência da pedagogia no teatro e, no seu caso especial, no teatro de fantoches.

O teatro de fantoches que, desde o seu berço oriental até à sua entrada na Europa e depois pelos anos fora até aos dias de hoje, tem sido um espectáculo para adultos, com toda a sua truculência, ou cópia pícara, mordaz ou realista da vida, foi indistintamente considera-

do também para crianças até ao dia em que se compreendeu que a criança precisava de uma literatura e de um teatro próprios.

Foi então a vez de os educadores se fazerem «marionetistas» e erguerem o mais belo monumento de sonho e fantasia para a criança: o teatro de fantoches para crianças que, segundo Deszo Szilagyi, não é para elas apenas uma emoção artístico-estética, mas uma emoção vital.

E da responsabilidade do teatro na formação da criança pronuncia-se o conhecido «marionetista» educador, Obraszov: «Não se pense que um auditório infantil quando ri, ri sempre bem. Se o autor ou o encenador faz gaguejar um dos seus personagens, isto provoca sempre o riso, mas ambos cometeram uma má acção: ofenderam as crianças que sofrem deste defeito e levaram as outras a trocar de uma enfermidade. Não é necessário meter a ridículo a doença, a velhice, a pobreza. Pode-se rir da preguiça, da covardia, da avidez, da presunção, isto é, dos vícios humanos que é preciso exterminar. Se se trata de adultos, mas se os personagens que estão em cena são crianças, o trabalho é mais delicado, os defeitos que lhes são comuns devem ser apontados ou condenados com simplicidade, ajudando os miúdos a compreender porque estão errados. Em nossa opinião, é obrigatório que o espectáculo para crianças tenha um fim feliz, alegre e benévolo».

E noutra passagem: «Toda a manifestação de arte é, primeiro que tudo, um acto emotivo, eis porque a influência da arte sobre a consciência e a imaginação humana é importante. Mas toda a emoção pode ser útil ou nociva sob o ponto de vista moral. Neutra é que não pode ser. Esse o motivo por que todo o artista é responsável pela influência exercida pela sua própria arte sobre os espectadores, principalmente quando se trata de arte destinada às crianças, cujo raciocínio crítico não está ainda suficientemente desenvolvido e que estão, sob este aspecto, menos

(Continua na 12.ª página)

## BURLADO NA BAIXA PELO PROCESSO DO «CONTO DE VICÁRIO»

Hoje, cerca das 9 e 30, numa rua da Baixa, o sr. Joaquim Quelhas, industrial de sapataria, de Belmonte, foi abordado por uns indivíduos que, pelo conhecido processo do «conto do vigário», lhe conseguiram apanhar a importância de 230 angolanos.

Ao verificar que tinha sido burlado, aquele industrial dirigiu-se ao Governo Civil, apresentando queixa na Polícia de Segurança Pública que enviou o respectivo auto à Polícia Judiciária.

## Técnicos portugueses convidados a visitar fábricas de tabacos dos E. U. A.

A fim de visitarem as zonas de produção e as principais fábricas de tabacos dos Estados Unidos, seguiram ontem para aquele país, a convite da Tobacco Associates, Inc. e do U. S. D. A., os srs. dr. Adelino A. M. Duarte Boça e eng.º Artur Vasco Rodrigues da Cruz, respectivamente, directores comercial e fabril da Companhia Portuguesa de Tabacos. Durante a estadia, que se prolongará por um mês, serão estudados os mais recentes métodos de produção e tratamento de tabacos, assunto em que os fabricantes americanos se têm manifestado possuidores de um elevado nível técnico.

## Começaram hoje as tradicionais festas de S. Mateus em Évora

ELVAS, 20 — Começaram hoje, com a tradicional procissão dos pendões, a centenária romaria do Senhor Jesus da Piedade de Elvas e a Feira de S. Mateus. Romaria de remotas tradições, o S. Mateus em Elvas é, pelo conjunto de circunstâncias que rodeiam a festa, uma das mais importantes do País e a maior que se realiza em terras transmontanas. A festa propriamente dita, tem o seu início depois da procissão, no magnífico Parque da Piedade, onde milhares de alentejanos, vindos dos mais diferentes pontos do País, se reúnem num abraço de amizade, que todos os anos, por esta ocasião, se renova.

## «O Natal visto pelas crianças» grande concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

Aproxima-se o fim das férias e traçam-se os planos da vida escolar de uma multidão infantil, que se prepara para as emoções de uma nova actividade ou para prosseguimento dos estudos iniciados dentro de um ciclo de trabalhos que se anuncia fértil em novidades dignas da satisfação da natural curiosidade das crianças.

Ao mesmo tempo, desenvolvem-se os preparativos para a participação no concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» de «O Natal visto pelas crianças». Terminando no dia 15 de Outubro o prazo para entrega dos respectivos trabalhos, muitas crianças estão a cuidar da

## WORLD WIDE

News in brief  
from home and  
abroad

● The Security Council demands that India and Pakistan cease fighting by Wednesday

The Security Council of U.N.O. today approved by 10 votes in favour and one abstention (Jordan) a motion demanding that fighting between India and Pakistan should cease by 07.00 hours G.M.T. on Wednesday. The motion further calls for the withdrawal of Indian and Pakistan forces to positions occupied on August 5, and recommends that the dispositions to be taken with a view to a solution of the Kashmir problem should be studied after the cease-fire.

● Chinese-Indian frontier incident

The New China agency says that five Indian soldiers crossed the frontier and penetrated into Chinese territory at a point in the western sector of the Chinese-Indian border, opening fire on Chinese serving at a civilian inspection post. The agency added that the intrusion took place east of the Tunchele post, «erected illegally by Indian soldiers in Chinese territory». The Chinese drove off the aggressors.

● Christian-Democrats victory in Germany

The Christian-Democrats party had a clear victory in yesterday's elections in the German Federal Republic to choose a new Bundestag, although the Social-Democrats also increased their percentage of votes. The Christian-Democrats polled 47,5 percent to correspond to 243 seats, the Social-Democrats 39,2 percent and the liberals 9,4 percent. The victory of Erhard's party assures him of remaining in power for another four years.

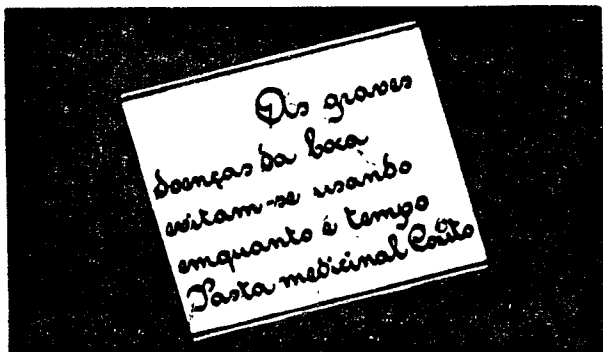


O doutor Balanzone (Bologna), máscara clássica italiana

intelectuais e os mais pedagógicos da Itália e nos quais se sente o cunho de renovação que nem aquele marionetista italiano que tanto renome conquistou pelo mundo,

## crários cerâmicos idos selvaticamente de Viana do Castelo

dia de Viana do Castelo, onde o primeiro ficou internado.



Maria Signorelli (a primeira da direita), com os seus colaboradores, faz mover os seus «marionettes» numa Tarantella — dança popular italiana

# As Jornadas Bioquímicas Latinas

(Continuação da página central)

também, que as Jornadas nasceram da amizade, e dirigiu especiais saudações aos congressistas não-latinos.

Por último, o prof. Gomes da Costa saudou as entidades oficiais e quantos participaram na organização das Jornadas.

Entre as pessoas que assistiram à inauguração das Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas viam-se os srs. embaixador de Espanha e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

## Literatura e teatro na vida da criança

(Continuação da página central)

protegidas contra a influência que sobre elas um espectáculo exerce. Qualquer de nós recordará facilmente a quantidade de filmes policiais ou de violência cujo assunto é o crime, que exercem uma indiscutível influência nas crianças. Podemos dizer, com certeza que se nem todas as crianças que lêem histórias de bandidos ou vêem filmes policiais se tornaram necessariamente pervertidas, todos os delinquentes foram alimentados na sua infância por este género de «arte».

«A criança não pode, sem prejuízo, aperceber-se do horrível, a sua mentalidade é muito frágil, muito vulnerável. Somos obrigados a recordá-lo constantemente. Quando uma pessoa fere outra, este acto é objecto de uma acção judicial e o agressor é punido. Mas quando a obra de arte fere a alma infantil a pessoa que comete o crime não é considerada responsável e ninguém a conduz ao tribunal. Nós, os adultos, temos a obrigação de proteger as crianças contra a influência perversa que exerce na sua alma toda a obra de baixo estof moral. E se, ainda por cima, somos artistas, é nosso dever pôr nas nossas obras destinadas às crianças princípios activos e positivos que se oponham aos princípios nocivos e destruidores, que existem ainda em muitas produções destinadas às crianças».

Melhor do que nós, as palavras transcritas nos apontam com fidelidade a directriz da «Opera dei Burattini». Devemos juntar que as canções populares nacionais, as danças da mesma proveniência, os jogos de cor e de luz, as pequenas histórias sem grande duração, têm uma função muito importante no repertório de Maria Signorelli.

O teatro fixo deste agrupamento de fantoches é em Acquila, no Palácio Paganico, a uns tantos quilómetros de Roma, independentemente da sua «barraca» itinerante que se desloca por todo o país e pelo estrangeiro.

Mas na capital italiana estão já prontas as instalações fixas para a «Opera dei Burattini» e que esperam apenas certas resoluções burocráticas para o teatro abrir as suas portas ao seu minúsculo público. Para então os projectos de Maria Signorelli serem largos: é toda uma revivência da arte popular tradicional italiana que ela vai transfigurar através dos burattini para a sua platéia de bambini.

A SEGUIR: TANDARIA

LILIA DA FONSECA

## CAMINHOS DE FERRO

SERVICO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-se a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automáticas:

### PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St. Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

sidente da Câmara Municipal de Lisboa.

## O papel do jejum na síntese dos ácidos gordos — tema de um dos relatórios

sidiram os profs. Favarger, Sanefectuou-se, no mesmo local, a primeira sessão científica, a que presidiram os profs. Favarger, Santos Ruiz e Kurth Jacobsohn, secretariados pelo sr. dr. Filipe da Silva. Nesta sessão foi apresentado o primeiro dos seis relatórios a discutir nas Jornadas. Intitulado «Fases fundamentais da biosíntese das proteínas», o relatório, da autoria dos profs. F. Chapéville,



O prof. Hans Krebs fala ao nosso redactor

Haenni e Hervé, despertou grande interesse entre os participantes.

Seguiu-se a segunda sessão científica, a que presidiram os profs. Courtois, Liébecq e Guilherme Janz, secretariados pelo dr. M. Halpern, para apresentação do segundo relatório, intitulado «O papel do jejum na síntese dos ácidos

## O PROGRESSO CIENTÍFICO É LENTO NO QUE RESPEITA ÀS ORIGENS DA VIDA

prémio Nobel de Medicina

—disse-nos o prof. Hans Krebs

Os Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas reunem, como dizemos, investigadores de grande merecimento, entre os quais o bioquímico alemão prof. Hans Adolf Krebs, que se emigrou para a Inglaterra, em 1934, e emigrou para a Inglaterra, onde actualmente ensina. Os seus trabalhos fundamentais sobre o metabolismo dos glúcidos levaram-no a descrever uma série de fenómenos de oxidação e de redução, hoje conhecidos pelo nome de *ciclo de Krebs*. Em 1953, dividiu o Prémio Nobel de Medicina com F. A. Lipmann.

Esta manhã, no átrio da reitoria da Universidade de Lisboa, o prof. Hans Krebs, que actualmente conta 65 anos, sorriu quando lhe perguntámos se esperava que na reunião fosse apresentada qualquer comunicação revolucionária:

—Não se podem esperar comunicações revolucionárias. Aliás, frequentemente é impossível estimar a importância de um trabalho apresentado pela primeira vez. As novas ideias devem fazer o seu curso normal. Em ciência, em bioquímica, o progresso é lento.

Disse-nos, depois, do seu prazer por participar nesta reunião de Lisboa, considerando magnífica a iniciativa das Jornadas, que estabelecem o contacto entre pessoas que se ocupam dos mesmos assuntos e favorecem, assim, o progresso do conhecimento.

—Pensa que nestas Jornadas se anunciará algum avanço científico decisivo no que respeita ao problema da origem da vida?

—Como já lhe disse, o progresso é lento. A ciência não dá saltos. Não se pode pensar que os problemas vão ser resolvidos de repente. Neste domínio, as coisas devem fazer-se por pequenas etapas. E é

gordos», e da autoria da dr.ª Simone Rous e do prof. Favarger.

## 150 comunicações

De tarde, a partir das 14 horas, houve quatro sessões simultâneas, para a leitura das primeiras comunicações, de entre as 150 apresentadas às Jornadas.

Encerrados os trabalhos do dia, os membros da reunião visitaram a Estufa Fria e vão, depois, ao Castelo de S. Jorge, onde o sr. presidente da Câmara dá recepção em sua honra.

Amanhã, haverá uma sessão plenária, às 9 horas, e outra às 10, para apresentação dos terceiros e quartos relatórios; e, às 11 e 30, na Aula Magna da Reitoria, uma conferência do prof. «sir» Hans Krebs, que falará sobre «Regulação do débito de corpos cetónicos pelo fígado». De tarde, com começo às 14 e 30, haverá leitura de comunicações.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### António da Costa Izidro

PONTE DE SOR, 20 — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. António da Costa Izidro, de 70 anos, natural de Gafete e aqui residente há bastantes anos, onde era proprietário, sendo casado com a sr.ª D. Carlota Pais de Carvalho Izidro e pai dos srs. Eurico de Carvalho Costa Izidro, comerciante em Lisboa, e António José de Carvalho Izidro.

Era primeiro-sargento reformado do Exército, tendo sido combatente da Grande Guerra e exercido as funções de escrivão no tribunal judicial desta comarca.

O funeral realiza-se amanhã para jazigo de família.

### João Correia de Queiroz

Faleceu, de 67 anos, natural de Almada, construtor civil, viúvo, pai da sr.ª D. Juliette Marques de Queiroz Cerveira, casada com o sr. Raul Vito da Mota Cerveira, D. Vitorina Vergilda Marques de Queiroz Zoio, casada com o sr. José Joaquim de Moraes Zoio, e D. Isabel Marques de Queiroz Barley, casada com o sr. John Barley. O funeral realiza-se amanhã, às 17 e 30, da capela do Hospital da Misericórdia de Almada para jazigo de família.

no cemitério local. Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado, de Almada.

## FUNERAIS

### Manuel Lopo das Neves (Sequeira)

ALGOZ, 20 — De Lisboa, onde faleceu, chegou a esta localidade o corpo do sr. Manuel Lopo das Neves (Sequeira), de 40 anos, industrial, que gozava em todo o Algarve de grande prestígio, pelas suas qualidades de trabalho e pela sua honestidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Alieta da Conceição Ataíde das Neves, e era pai do sr. António Manuel Ataíde das Neves, filho do sr. António Guerreiro das Neves e de D. Ester

Helena Lopo das Neves, irmão dos srs. Antero Lopo das Neves, António Lopo das Neves, Maria de Lourdes Lopo das Neves Catarino, Rogério Lopo das Neves, e cunhado da sr.ª D. Maria Vitória Martins Neves e do sr. Arsénio Catarino e genro do sr. José de Oliveira Ataíde e de D. Vitória Ataíde.

Muitos foram os amigos que, em automóveis, foram aguardar o cortejo fúnebre, acompanhando-o até ao cemitério local.

## SUFRAGIOS

### Dr. Jacinto de Freitas Morna Junior

Mandada rezar por seus filhos foi hoje celebrada, na igreja paroquial da Parede, missa do 30.º dia, por sua alma.

## Cento e vinte e oito militares começaram hoje a prestar provas do 1.º e 2.º Ciclos no Liceu Gil Vicente

Começaram hoje os exames de 1.º e 2.º ciclos para militares, no Liceu Gil Vicente. Pela primeira vez, os examinandos nestes dois ciclos foram concentrados num só liceu. O seu numero total é de 128, divididos da seguinte forma: 1.º ciclo, 62; 2.º ciclo, secção de Letras, 36; secção de Ciências, 30.

Prestaram provas esta manhã os candidatos ao 2.º ciclo, começando à tarde as provas do 2.º ciclo.

## 223 militares fazem no Gil Vicente exames do 3.º ciclo

Também no Liceu Gil Vicente fazem exames do 3.º ciclo liceal 223 militares.

A sua distribuição pelas diver-

sas disciplinas é a seguinte: Organização política, 13; Filosofia, 34; Latim, 21; Geografia, 6; Matemática, 100; Inglês, 4; Físico-Química, 65; Grego, 2; Português, 7; Desenho, 17; História, 15; Ciências Naturais, 20; Alemão, 15; Francês, 1.

A recente autorização ministerial que torna possível fazer duas disciplinas em Outubro, aumentou consideravelmente o numero de militares examinandos do 7.º ano em todos os liceus.

No caso dos examinandos militares, isto provoca o aumento do numero de oficiais milicianos.

## Dois mil e duzentos jovens começam hoje s cursos do C. O. M. e C. S. M.

Dois mil e duzentos jovens começam hoje o serviço militar nos cursos para Sargentos Milicianos e Oficiais Milicianos.

O numero de soldados-cadetes é de 700, e o seu C. O. M. efectua-se em Mafra, na Escola Prática de Infantaria.

O C. S. M., este ano a funcionar em Santarém e Caldas da Rainha, comporta 1500 mancebos, sendo 300 em Santarém e 1200 nas Caldas da Rainha.

## Pôs-se em fuga depois de ter atropelado um garoto

A P.V.T. procura localizar o automobilista que, ontem à noite, se pôs em fuga, após ter atropelado, na estrada de Viana do Castelo ao Porto, o pequeno António de Sousa São João, de 10 anos, residente no Monte da Ola (Anha).

O garoto recebeu vários ferimentos e diversas escoriações, sendo tratado no hospital da Misericórdia desta cidade. A única pista existente é um aro do farol do automóvel, deixado no local do acidente.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

# «Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses»

(Continuação da página central)

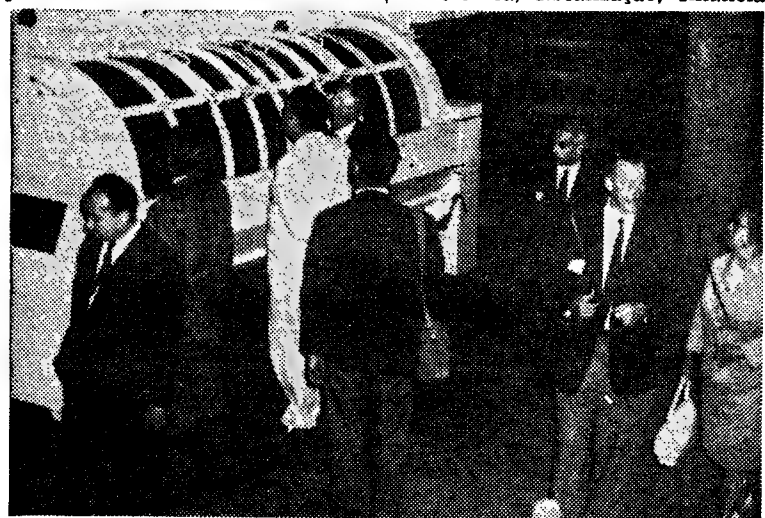
leitor comum, pouco afeito a problemas económicos, poderá, de facto, verificar que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses».

## ● Um problema a resolver



Segundo nos revelam estatísticas, existem em Portugal 300 mil explorações vitivinícolas, número espantoso se atentarmos na relativamente pequena área onde se instalaram tantas quintas. Quer dizer, impera o minifúndio e os pequenos e médios viticultores são as entidades económicas à base das quais todos os raciocínios têm de se fazer. Desse proprietários 80 %, ou sejam 240 mil, têm produções inferiores a 25 hectolitros de vinho; 10 % produzem de 25 a 50 hectolitros e apenas os restantes 10 % englobam produções a 50 hectolitros.

A competição económica estabelecida entre produtores internacionais de vinho, que racionalizam o seu trabalho e a sua produção, utilizando as técnicas modernas, está a provocar no mundo vinícola uma revolução a que nenhum país pode ficar indiferente. Existe, evidentemente, uma relação muito estreita entre o vinho que se produz e o vinho que se consome. Esta é uma verdade, encarada quer à escala nacional, quer à escala dos mercados externos. Nas suas conclusões o congresso reunido em Lisboa recomendou a adopção de medidas que conduzam ao aumento do consumo moderado do vinho em todo o Mundo, prevenindo-se para tanto o lançamento de campanhas de publicidade que ajudem a conquistar novos mercados. Sem isso a produção tem de ser moderada ou correr-se-á o risco de arruinar as economias locais, pela não saída do produto conseguido. Este é um problema que tem para nós muita importância, pois está directamente relacionado com a nossa capacidade de produção, pelos métodos habituais, o escoamento dos vinhos produzidos e a modernização dos processos de cultivo, tratamento e comercialização.



Numa das instalações visitadas os congressistas apreciam uma máquina utilizada no ciclo de preparação do bagaço

Admitindo que nós podemos aumentar a produção, sem aumentar os «stocks», pergunta-se, talvez com certa ansiedade, se será possível mover os dados deste complexo problema, caminhando resolutamente no sentido da exploração moderna dos vinhedos, sem fazer surgir um grave desajuste entre os interesses dos produtores e os dos comerciantes de vinhos. Bem entendido que para responder a estas questões e velar pelo seu desenvolvimento deste sector da economia existem organismos próprios e especializados e não faltam, igualmente, os homens sabedores e dedicados capazes de lhe arranjar a solução feliz.

## ● O emparcelamento



O problema das áreas rentáveis de vinhedos, que é, afinal, um pouco o mesmo em todas as regiões vinícolas, foi-nos posto com mais acuidade na região da Bairrada, que pode perfeitamente servir como exemplo típico. Ali, no extenso vale do rio Cértima, entre Caminha e S. João da Azenha, está em estudo a formação, em re-

gime comunitário, de um extenso vinhedo, resultante da união de pequenos proprietários, que não tiram agora da terra o rendimento que ela poderá dar. Pensa-se ali em arrasar as centenas de hectares de vinhas, plantadas segundo métodos diferentes, e substituí-las depois por cepas novas, dispostas de forma a permitir a cultura mecânica. Para se conseguir tal fim há que garantir aos pequenos proprietários agremiados o rendimento justo do seu trabalho e da sua terra. E, assim, indispensável, assegurar-lhes a subsistência durante os seis ou sete anos que medeiam entre o desaparecimento da vinha velha e a entrada em produção das novas cepas.

Se o caminho é este, e tudo indica que é, das 300 mil explorações vitivinícolas existentes agora em Portugal só restará daqui a anos um número muito reduzido.

A economia do tipo familiar ou artesanal, se assim nos podemos exprimir, será então substituída por modernas unidades de organização industrializada, que há-de aumentar a produção e a qualidade do produto, ao mesmo tempo que diminui o seu custo.

O secretário de Estado da Agricultura, na sessão de abertura do congresso de Lisboa, definiu exactamente a posição do Governo neste problema, afirmando:

«Já nos primeiros decénios do século XX a área mundial da vinha aumentou consideravelmente, assim como as produções unitárias, por força da melhoria das técnicas de cultivo e da luta antiparasitária. O mesmo se passou em Portugal, originando grave crise de superprodução, e o Estado teve necessidade de adoptar várias medidas de restrição no sentido de disciplinar a cultura, procurando ajustá-la às possibilidades de escoamento.»

«Foi, assim, em 1932, proibida a plantação de novas vinhas, anunciando-se o respectivo condicionamento, cujos termos seguidamente se fixaram, e que têm sido actualizados, com as alterações julgadas necessárias. Por outro lado, criaram-se, na área dos vinhos comuns e nas várias regiões demarcadas, os organismos do sistema corporativo encarregados da disciplina e regularização do mercado dos vinhos, nomeadamente através da assistência técnica, fiscalização, financeira,

no das Adegas Cooperativas que abrangem as várias regiões do País.»

Encontram-se assim já em plena laboração 70 destas adegas, cujo valor está calculado em 3 milhões de contos e os planos existentes prevêem a construção de mais cento e cinquenta nos próximos anos. Com elas, ao mesmo tempo que se avança no sentido da eliminação dos minifúndios improdutivos, caminha-se para a eliminação das oficinas tecnológicas nas casas agrícolas, em favor das existentes nas adegas comunitárias, que dispõem do equipamento moderno que já hoje se não dispensa, quer nos países produtores, quer nos países consumidores de vinho.—L. d'O. N.

A SEGUIR: «Uvas brancas e uvas pretas na lição de japo-nês».

## Falta a água

(com os prejuízos calculáveis)

### em povoações do concelho de Leiria

LEIRIA, 20 — A prolongada estiagem e o último Inverno, pouco chuvoso, têm contribuído, em vários pontos do País, para a falta de água para consumo público e as regas dos campos, hortas e pomares.

Embora, desde o princípio, se tenha previsto a dificuldade em se conseguir água para irrigar os campos do Lis, pelo pequeno caudal do respectivo rio, o que levou muitos lavradores a deixarem diversos terrenos em pousio, a verdade é que, até agora, a cidade propriamente ainda não sentiu dificuldades na sua obtenção. A qualquer hora do dia ou da noite, não houve a registar qualquer condicionamento, o que, em confronto com outras cidades, é, de certo modo, consolador.

Outro tanto, porém, não se pode dizer relativamente a diversos lugares do concelho, onde o precioso líquido tem faltado, trazendo como consequência vários transtornos e prejuízos. É o caso das povoações de Arrabal, Vidigal de Cima, Chaiça (Santa Catarina da Serra), Bairro das Almoinhas, Sismaria, Gandara dos Olivais e outras, que, nestes últimos tempos, têm enfrentado tão importante problema.

A fim de se atenuarem as dificuldades na obtenção de água para consumo público, os Bombeiros Municipais desta cidade vêm abastecendo, há cerca de dois meses, alguns daqueles lugares, utilizando um autotaque que enchem por meio das bocas de incêndio do burgo, fornecendo, também, a alguns particulares que, através dos respectivos Serviços Municipalizados, a requisitem. Nestes últimos dias, também uma parte dos habitantes do Arrabalde de Além e Gandara dos Olivais têm estado privados de água, que teve de ser racionada na distribuição domiciliária.

Este é um problema para o qual não se podem pedir responsabilidades directas, pois é superior às forças humanas. Em todo o caso, os transtornos são evidentes e os consumidores, perante tão ingrata situação, fazem esta legítima pergunta: — Será que depois de tudo isto ainda nos obrigam a pagar os mínimos de água que nem sequer temos para utilizar? O assunto deve merecer da respectiva entidade o

## MARINHA DE GUERRA

Foi criada, por portaria do Ministério da Marinha, a esquadilha de lanchas do Niassa, constituída pelas lanchas de fiscalização e de desembarque que para esse efeito foram designadas pelo comandante Naval de Moçambique. O comando da esquadilha será exercido por um primeiro-tenente.

— Foi fixada a lotação normal definitiva da lancha de fiscalização «Castor».

— O sr. capitão-de-fragata João Eduardo Marques Ribeiro foi nomeado comandante da fragata «Diogo Gomes».

## REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

### EXTERNATO ANA SULLIVAN

AVENIDA DE FRANÇA, 569 — PORTO — Telefone — 67432

INSCRIÇÕES DAS 15 AS 17 HORAS

Diário de Lisboa

# COIMBRA

## A ÚLTIMA SEMANA DE TRABALHOS DOS CURSOS DA FACULDADE INTERNACIONAL PARA O ENSINO DO DIREITO COMPARADO

Estamos na última semana dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que tem decorrido sempre com o maior interesse e permanente assiduidade dos professores e estudantes.

Hoje, no II Ciclo, em Direito Privado, deram lições, o prof. N. Fragistas, sobre «O casamento em Direito Comparado»; a prof.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, sobre «Os conflitos das leis em matéria de

responsabilidade extracontratual», e o prof. R. Sacco, sobre «Os contratos em Direito Comparado». Em Direito Público, o prof. Mathijsen tratou de «As organizações europeias» e o prof. J. H. Kaiser falou sobre «A responsabilidade do poder público em Direito Comparado». Houve ainda exames sobre «O poder executivo em Direito Comparado» aos quais presidiu o prof. St. Rozmaryn.

No III Ciclo iniciou-se um curso colectivo sobre «A sociedade uni-pessoal», em Direito britânico, pelo prof. C. F. Parker; em Direito espanhol, pelo prof. M. Olivencia Ruiz, e em Direito alemão e venezuelano, pelo prof. R. Goldschmidt.

## Cursos da Aliança Francesa

Na sede da Aliança Francesa, está aberta a inscrição para os cursos práticos de Língua e Literatura Francesa, com ensino completo para adultos, desde os princípios até à obtenção dos diplomas da Aliança Francesa de Paris, com o visto do Ministério da Educação Nacional da França, e cursos especiais para alunos dos liceus e escolas.

## Museu Etnográfico Municipal

Até o fim do corrente mês, está encerrado o Museu Etnográfico Municipal, instalado na Torre de Alameda, em virtude de muitas das suas peças figurarem na exposição de artesanato, que estará patente ao público no Liceu D. João III, durante o X Congresso Beirão.

## Espectáculos para hoje

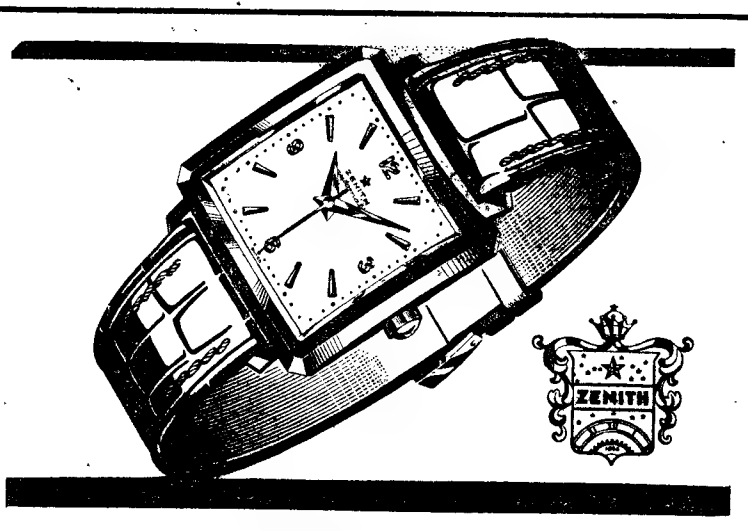
AVENIDA — A's 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos). TIVOLI — A's 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos). ESPL. BOMB. VOLUNT. — A's 21 e 45: «Demónios sobre rodas» (12 anos).

## Farmácias de serviço

Vilaga — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738). Baptista — Praça da Republica (Tel. 23437). Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

# ZENITH

## O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS



# TELEFUNKEN

**Magnetophon 104 E**  
Uma certeza na qualidade  
Uma surpresa no preço!



Representante em Portugal:

**AEG**

Lusitana de Electricidade

Aos credores de  
**Paula de Assunção Maria**

CASAL DE SANTO AMARO  
VILA FRANCA DE XIRA

Firma credora desta senhora, deseja contactar com  
restantes credores, para troca de impressões.

Agradece resposta ao N.º 122 deste jornal.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos»  
e Estrela.

## O Chefe do Estado na Sorefame

(Continuação da página central)

mento Nacional, deram a contribuição necessária para essa reestruturação. A Sorefame passou a ter, nessa altura, uma maioria de capital português. Na ânsia de se dotar o País com os meios de equipamento que julgávamos ser-lhe úteis, e com base no parecer da Câmara Corporativa transcrito no Diário das Sessões de 21 de Novembro de 1952, lançou-se a Sorefame na nova actividade de construtora de material circulante. As suas primeiras encomendas foram para o Ultramar Português, Caminhos de Ferro de Moçamedes e Caminhos de Ferro de Moçambique. A estas, outras se seguiram para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a quem temos fornecido todo o material que, desde então, tem adquirido, excepção apenas de uma série de locomotivas eléctricas, para que nessa altura não estávamos ainda eventualmente preparados. Depois destas locomotivas, outras foram já por nós executadas, e, actualmente, acabámos de fornecer à C. P. uma série de 20 locomotivas eléctricas que também têm qualquer coisa de inédito. São as únicas locomotivas existentes em todo o mundo com a caixa construída em aço inoxidável. Até esta data cifra-se tam-

bém em cerca de um milhão de contos o montante das encomendas de material circulante.

E, a terminar, afirmou:

— Na unidade industrial que vão visitar trabalham cerca de 1700 pessoas, entre as quais, 46 engenheiros, 37 agentes técnicos e 94 desenhadores. Não resisto à tenta-

### VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até às 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

|                     |             |
|---------------------|-------------|
| Tragamal .....      | 400 arrobas |
| Abrantes .....      | 1300 »      |
| Bemposta .....      | 3600 »      |
| Cantanhede .....    | 600 »       |
| Santa Comba Dão ... | 800 »       |
| Sernada do Vouga .. | 500 »       |

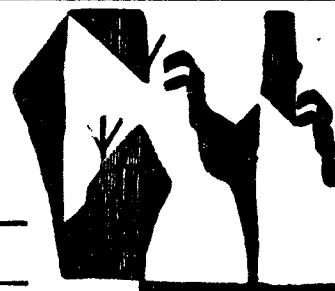
As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

ção de citar que a nossa antiga filial do Lobito, hoje sociedade independente, se dedica essencialmente à construção naval, tendo já tido a honra de ser citada no Boletim dos Lloyd's como o terceiro estaleiro naval em todo o continente africano. Apesar dos prejuízos que ali acumulámos durante 10 anos de exploração, que se cifram em cerca de 13 000 contos, não hesitámos em construir uma segunda carreira que permitisse dar assistência a todas as unidades da Marinha de Guerra, que doutra forma teriam de recorrer aos estaleiros da União Sul Africana ou aos estaleiros metropolitanos. Este ano já ali foram lançados à água um rebocador de 1450 cavalos e um navio de investigações científicas de pesca, que está em acabamento, tendo sido assente, recentemente, a quilha para um barco de cabotagem de 600 toneladas de carga.

Seguiu-se depois uma demorada visita às instalações da oficina de caldeiraria, onde se processa a fabricação dos elementos da ponte de Lisboa; ao parque de materiais da mesma obra; ao material circulante de caminho de ferro construído na Sorefame e às oficinas de construção do referido material. A visita terminou às 12 e 30 nos gabinetes de estudos.



**SOCIEDADE GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)  
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

#### CARREIRAS

#### METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/9/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/9 e para CABO VERDE a 23/9. Recebe carga de Frigorífico dia 24/9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9

#### NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» à carga em Lisboa só para MATADI a 22/9.

Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

N/M «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/9 a 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

#### ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» à carga nos PORTOS DE ANGOLA de 25/9 a 2/10

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» à carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/10 a 24/10

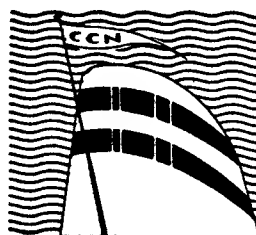
#### PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 29/9/65. Carrega em LISBOA a 28/9 e em LEIXÕES a 30/9. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «CARTAXO» a 21/9/65. Carrega em LISBOA a 21/9 e em LEIXÕES a 22/9



**CCN**

companhia  
colonial de  
navegação

#### PARTIDAS

#### DESTINOS

#### LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE  
DOM HENRIQUE»

a sair em 29 de Setembro  
às 12 horas

«UÍGE»

a sair em 14 de Outubro  
às 16 horas

«LUANDA»

a sair em 29 de Outubro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOME, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

#### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 21 de Outubro às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

## Escola universitária para intérpretes

No próximo mês, começará a funcionar em Espanha, na Universidade de Deusto (Bilbau), a Escola de Intérpretes.

O objectivo imediato do respectivo curso é a preparação específica para o exercício da profissão de intérpretes simultâneos, intérpretes do Ministério de Assuntos Exteriores, guias-intérpretes, de turismo e marítimos.

## EFEMÉRIDES

### Setembro

- 1790 — Dia 20 — Galvani faz as primeiras experiências sobre os efeitos do fluido eléctrico.
- 1793 — Larga do porto de Lisboa a grande expedição militar (catorze transportes, duas naus e uma fragata) em auxílio da Espanha.

## O ENSINO

### por correspondência

Cerca de 200 delegados de 31 nações tomaram parte no VII Congresso Mundial do Conselho Internacional de Ensino por Correspondência, reunido, ultimamente, em Saltsjöbaden, perto de Estocolmo.

Entre os congressistas estrangeiros incluíam-se representantes da UNESCO e do Conselho da Europa, etc. O congresso, durante o qual foram discutidos problemas relacionados com o ensino por correspondência para os países em desenvolvimento, reuniram-se, pela primeira vez, na Europa.

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1935 publicava:

PARIS, 20. — O correspondente do «ECHO de Paris» em Genebra informa o seu jornal de que, de boa fonte, tem a indicação de que Mussolini teria feito sondar o Governo de Londres a respeito da seguinte plataforma para fazer o estudo actual da tensão existente entre os dois países:

«A Itália não enviaria mais tropas para a Líbia e para a Cirenaica, e a Inglaterra prometeria renunciar à aplicação de sanções militares.»

«O correspondente daquele jornal acrescenta: «Tal proposta não tem a menor probabilidade de ser aceite pelo Governo inglês.»



— Já sei o que quero, amor, mas primeiro diz-me... Apanhaste o aumento?

## A FAMOSA

### coroa da Hungria

### foi parar a Washington

Anciou o Departamento de Estado, em Washington, que tem em seu poder a famosa coroa de ouro e pedras preciosas oferecida, há dez séculos, por um papa de Roma ao Rei Stephens, da Hungria. É a peça mais rica da colecção de jóias da antiga casa real húngara e foi entregue às forças americanas, no final da segunda guerra mundial. O Departamento de Estado afirma que esse tesouro continuaria a pertencer à nação húngara.

## NOVOS APARELHOS

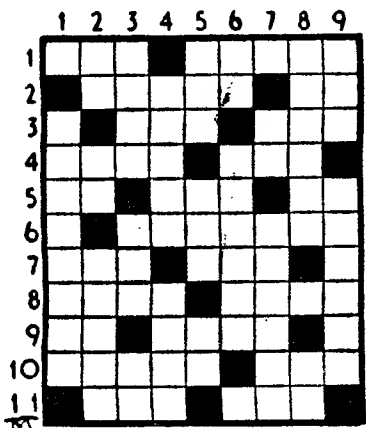
### para análise da fala humana

Novos instrumentos destinados à análise da fala humana estão em aperfeiçoamento na Suécia. A aparelhagem reduz a fala às suas frequências mais essenciais e transmite-as, por cabo telefónico ou outros sistemas de comunicação, para um receptor, o qual a converte ao seu carácter original.

Uma vez que a informação analisada pode ser transmitida dentro de uma região de frequência menor do que a normal, os canais telefónicos existentes podem ser utilizados de maneira mais eficiente.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 3872



**HORIZONTAIS:** 1 — Cheguei. Falsos, 2 — Conserva. Aqui, 3 — Tomba. Tenho. 4 — Escalvadas. Progenitor, 5 — Ali. Rema para trás. A ti, 6 — Obrigavam. 7 — Diligência. Malinas 8 — Roça. Moda. 9 — Prefixo que designa direcção. Almofoz, 10 — Matriz. Cem metros quadrados. 11 — Ecoa. Prefixo que designa três.

**VERTICAIS:** 1 — Envolveram. 2 — Frequentar. Uma (ant.). Magas. 3 — A cidade santa dos muçulmanos. Cabelos brancos. Luto. 4 — Taberna. Campo. 5 — Governador de algumas províncias árabes. Seguiam. Arquida. 6 — Preposição. Liquidava. 7 — Existe. Separar. 8 — Admite. Zomba. 9 — Parte. Colisão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

### Solução do problema n.º 3871

**HORIZONTAIS:** 1 — Autor. Ar. 2 — O. Molière. 3 — Via. HOMEM. 4 — EM. Dá. 5 — Meda. Gr. 6 — Mel. Oc. 7 — Tu. Olcava. 8 — Alaya. Te. 9 — Chia. Tari. 10 — Ter. REINA. 11 — Orou. Usam.

**VERTICAIS:** 1 — Óveo. Tacto. 2 — A. Im. MULHER. 3 — Uma. Me. Airó. 4 — Tô. Demora. 5 — Olhada. 6 — Rio. Ale. Teu. 7 — Ema. Atais. 8 — Arc. GOVERNA. 9 — Remarca. Iam.

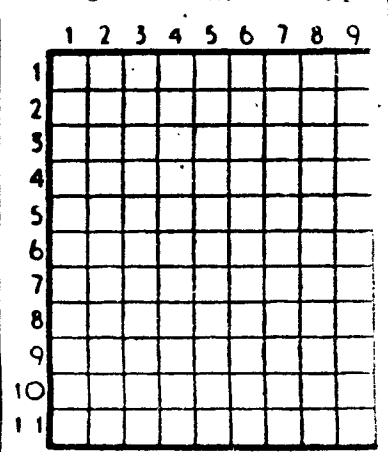
(Provérbio: O HOMEM REINA; A MULHER GOVERNA).

### (NOVA MODALIDADE)

#### Problema n.º 7717

**HORIZONTAIS:** 1 — Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das tribos de Israel. Colocará. 2 — Deixar em testamento. 3 — Artigo definido. Cincho. Lei. 4 — Troças.

Viscera dupla. 5 — Rio da China. Ave semelhante á pomba. 6 — Habitat. 7 — Óxido de cálcio. Chiste. 8 — Igual. Preposição. 9 — Segundo. Artigo indefinido. Pronome pessoal.



soal, 10 — Lavrar. Atilhos, 11 — Letra grega. Reze. Apelido.

**VERTICAIS:** 1 — Frutos silvestres. Dar pios. 2 — Consentimento. Cidade do Egipto. 3 — Artigo definido (ant.). Adicionar. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Lista. Boi selvagem. 5 — Grande. Prefixo de negação. 6 — Sustento. Chefe etíope. Ice. 7 — Sufixo que designa estado. Nome de um fruto (pl.). 8 — Reles. Apelido. 9 — Acaricias. Móvel sobre o qual se come.

### Solução do problema n.º 7716

**HORIZONTAIS:** 1 — Agag. Sras. 2 — Sora. Ouro. 3 — Reparas. 4 — Pás. Sir. 5 — Az. Mim. Si. 6 — Cá. 7 — Cos. Loa. 8 — Má. Sud. Lã. 9 — Arre. Ames. 10 — Erin. Dote. 11 — Soma. Eras.

**VERTICAIS:** 1 — As. Par. Mães. 2 — Goraz. Carro. 3 — Ares. Co. Rim. 4 — Gap. Massena. 5 — Ari. 6 — Sor. Maldade. 7 — Rias. Mó. Mor. 8 — Ársis. Aleta. 9 — Só. Ris. Ases.

## FACTOS REAIS

# VIDA DE UM HERÓI DA AVIAÇÃO FRANCESA: GEORGES GUYNEMER



1 — Se ainda fosse vivo, o mais prestigioso dos pilotos de caça franceses teria, apenas, cerca de setenta anos; mas há muito que ele deixou de pertencer a qualquer categoria humana. Georges Guynemer é a lenda em estado puro. Se a expressão «cavaleiro do céu» tem um sentido, é aos extraordinários pilotos da aviação de caça de 1914-1918 que ela se aplica em toda a sua extensão. Sublimes representantes do heroísmo individual, rasgando o céu sem fazer caso das balas, a bordo de frágeis monolugares, estes homens escreveram uma das páginas mais gloriosas da história da primeira guerra mundial. E Guynemer é, sem dúvida alguma, de todos eles o mais célebre. Era uma criança quando pilotou o seu primeiro avião de combate, e

ainda não se podia dizer que fosse um homem, quando a morte, que ele tantas vezes desafiou, o surpreendeu aos 23 anos de idade. Entre estas duas datas, no entanto, teve tempo de alcançar cinquenta e três vitórias aéreas e de se tornar o herói dessa guerra onde, no sector da aviação, tantos foram grandes. Há algum tempo, ao ser anunciada a descoberta do local onde foi enterrado, na Bélgica, a notícia provocou uma emoção considerável. Não parece, no entanto, que sobre este assunto se tenha a certeza suficiente para penetrar o mistério do desaparecimento deste herói, caído em pleno combate.

2 — Georges Guynemer nasceu em Paris a 24 de Dezembro de 1894, de uma família com posses e cristã. O pai era um antigo oficial

e, entre os antepassados do aviator, havia uma verdadeira multidão de guerreiros e de conquistadores. Tratava-se, no entanto, de uma criança pálida, de saúde frágil. Poderia ter sido um menino mimado como tantos outros, pois a mãe e as três irmãs acarinham-no constantemente. Mas, mesmo quando era ainda muito pequeno, possuía uma confiança profunda e viril em si próprio. Ao encolerizar-se, os seus olhos negros brilhavam intensamente.

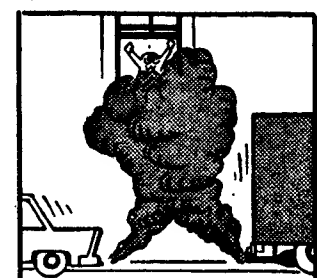
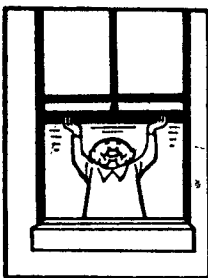
3 — A sua infância não teve história. A aventura fulgurante deste ser de excepção começou, apenas, com o seu primeiro combate aéreo. Entretanto, brincou às guerras como todas as crianças, com os colegas do colégio Stanislas. A sua caderneta pessoal dizia que

ele era indisciplinado e orgulhoso, mas dedicado e muito inteligente. As crianças que brincaram com Georges no recreio do colégio Stanislas e no bosque de Bellevue, gabavam-lhe a agilidade, o golpe de vista e o gosto pelas proezas solitárias. Estes predícos foram muito uteis ao futuro aviator.

4 — Algumas vezes afastava-se dos outros, e permanecia sozinho e melancólico durante muito tempo. Em outras alturas, fazia rir os condiscípulos com ditos engraçados. Na sua carteira não se encontravam apenas cadernos, livros, régua e aparos, mas também um verdadeiro arsenal de brinquedos, tais como físgas, berlindes, pedaços de madeira... e aviões de papel...

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



**ILFORD**  
SELOCHROME  
SELOCHROME

Com  
**ILFORD**

**FOTOGRAFIA MELHOR!**

A PELÍCULA DE SUPERIOR  
QUALIDADE AO MESMO PREÇO  
DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:  
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.ª A. R. L.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 48-1.º TEL. 38 15 45 LISBOA-2

**MOVEIS METÁLICOS**  
**AGE**

Sala de exposição de móveis para escritório  
R. dos Bacalhoiros, 24-D  
Telef. 86 96 53

**DINHEIRO**  
S/  
**AUTOMÓVEIS**  
TELEFONE  
**4 4 6 0 2**

**ALBERTO ARMINDO**

Participa aos seus clientes e amigos que, por ter de se ausentar a Espanha, a fim de ampliar a sua secção de Tauromaquia, em Trajes de Luces, estão encerradas as suas oficinas na Rua Augusta, 220-3.º, desde o dia 20 a 29 do corrente.

**PASTAS ESCOLARES**

Em cabedal, skai e pergamoide, sacos para meninas

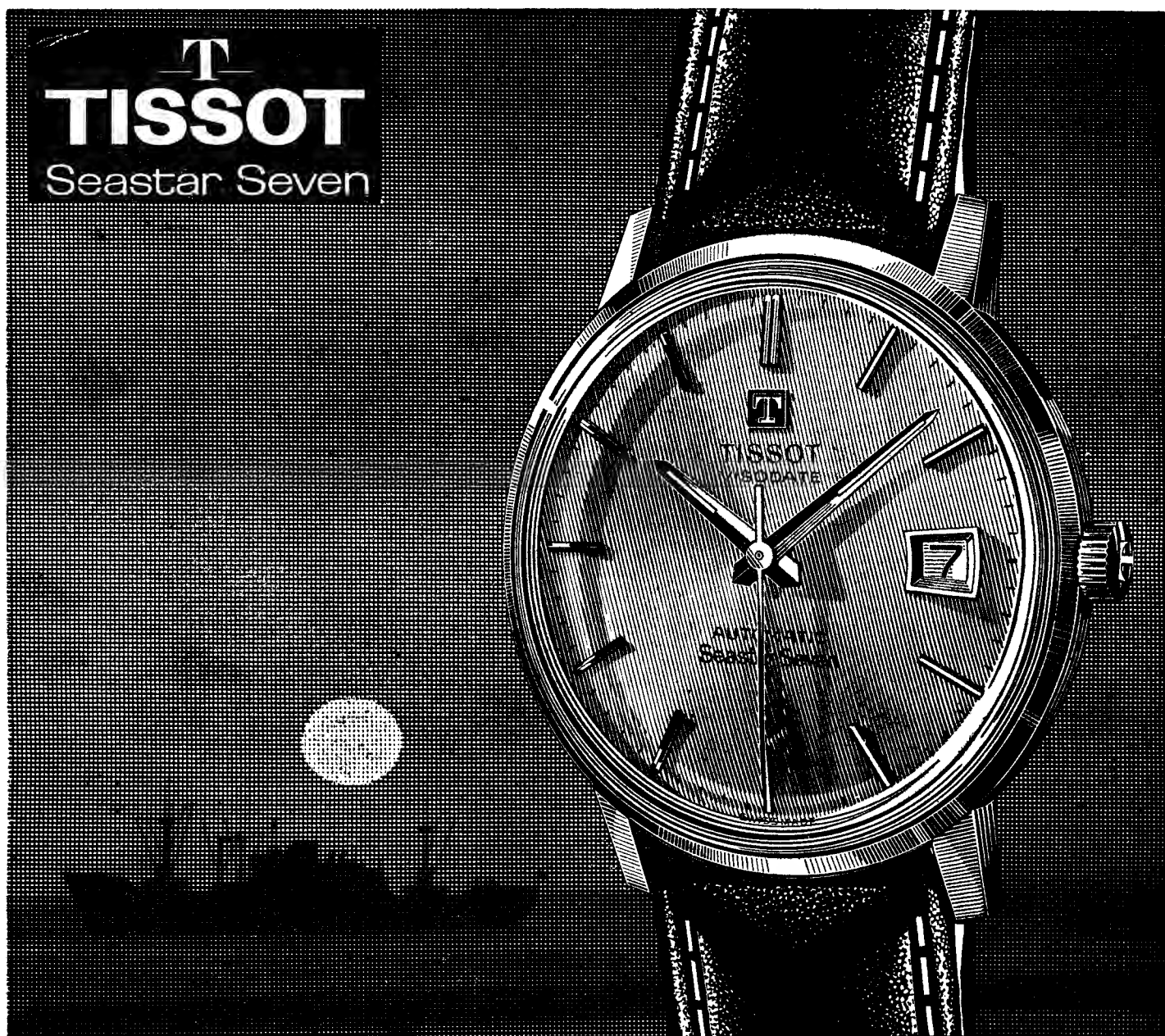
Compre na **FÁBRICA DA GRAÇA** que vende directamente ao público

— Secção de revenda —

**LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar** rente ao expedito

**LUSTRES**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).



**As 7 qualidades essenciais do Seastar Seven**

- Uma caixa duma única peça: um relógio mais delgado, mais elegante, mas também mais sólido e mais preciso.
- Uma caixa duma única peça: melhor impermeabilidade, graças à supressão do fundo e do passo de rosca das caixas impermeáveis tradicionais.
- Uma caixa duma única peça: supressão da corrosão.
- Um relógio original e luxuoso (mostrador e ponteiros de luxo).
- Uma apresentação de relógio inteiramente nova, num estojo de polistireno, inalterável e indeformável.
- Uma gama de preços incomparável: além destas vantagens, o preço do Seastar Seven mantém-se ao nível habitual dos preços vantajosos Tissot que, como se sabe, são um dos factores principais do seu prodigioso êxito no mundo inteiro.
- Serviço mundial de venda e de conservação. Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

**TISSOT**

Desde ..... 1.300\$  
Modelo económico desde ..... 700\$

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

**DINHEIRO**

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

**ARMAZÉM / ESCRITÓRIO**

Firma precisa alugar urgentemente armazém no centro de Lisboa (600 — 750 m2) e escritório (30 — 50 m2) no local ou perto, com acesso para descarga de veículos; para ser visitado de 4 a 8 de Outubro. Respostas bem detalhadas, a este jornal ao n.º 121.

**Policlínica do Intendente**

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

**Automóveis sem condutor**

Veja os n.ºs preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060/51047.

A LINHA  
DE  
FRIGORÍFICOS  
MAIS  
*Prestigiosa*  
DO MUNDO

**O FRIO  
AO  
ALCANCE  
DE  
TODOS**

**MODELOS DE 1 PORTA**

WA 39 Hm 120 LTS. 3.350\$000  
WA 39 H 120 » 3.500\$000  
WA 51 H 145 » 3.850\$000  
WA 66 H 180 » 4.550\$000  
WA 86 H 240 » 5.250\$000

**MODELOS DE 2 PORTAS**

WD 62 H 175 LTS. 5.000\$000  
WD 80 H 230 » 5.950\$000  
WD 102 H 280 » 6.850\$000

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

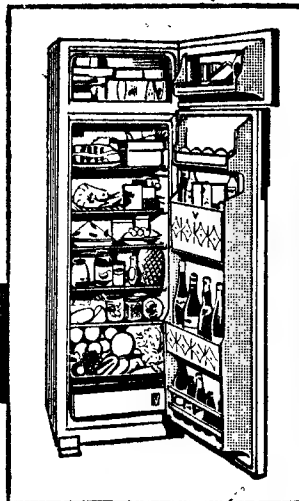
**WESTPOINT**

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA  
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO

**POLAR, LDA.** Rua da Emenda, 66 r/c. • Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa



# ÂNGELA

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Eram quase seis e meia quando o telefone tocou no escritório da brigada criminal do XVII distrito. Phomas Colles, um homem de quarenta e cinco anos, pequeno e pesado, atendeu. «Allô! Aqui Colles da brigada criminal. Alô!... Ah, és tu, Shanoon como vai isso, meu velho?» Um silêncio. O outro devia ter-se posto a falar do outro lado, porque permaneceu silencioso, de sobranceiras franzidas. «Sim, sei» disse por fim. «Isso parece-me um negócio delicado. Escuta, meu velho, eu vou até aí. Estarei aí dentro de três quartos de hora, o mais tardar». Desligou. «Alex Shanoon, o «sheriff» de Silver City, acaba de me chamar», diz, olhando o seu ajudante, o jovem Martin, que limava as unhas, com os pés sobre a secretária. «Está a braços com um negócio sujo e pretende não se querer ocupar dele sozinho. Conheço Shanoon, é um tipo às direitas. Trabalhámos juntos há alguns meses. Pelo que ele disse, é preciso que o assunto seja mesmo sério». — «Quando partimos, chefe», perguntou Martin. — «Imediatamente», foi a resposta de Colles.

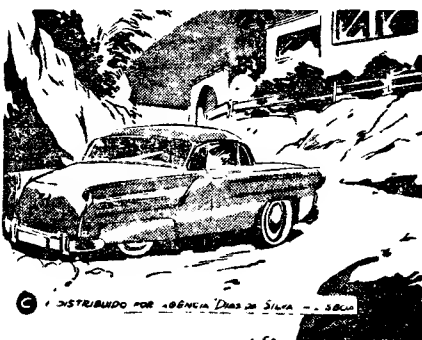


2 — Abandonaram a cidade, lançando-se na estrada que serpenteava ao longo do mar. A noite descia e era Verão. Fazia um calor sufocante. A casa do «sheriff» ficava à entrada da cidade. Era uma casa pequena, com um minúsculo jardim onde havia cactos e roseiras. Shanoon estava no terraço na sua cadeira de balanço e levantou-se quando viu o carro do Inspector Colles parar diante da casa. — «Viva, inspector!» — disse o «sheriff» estendendo a mão nodosa. —

«Veio depressa, hem!». Os três homens instalaram-se no terraço e Shanoon foi buscar três copos e uma garrafa que retirou do frigorífico. «Não tenho muito mais a dizer-lhe do que aquilo que lhe disse pelo telefone. Sabeis que George Eccles o riquíssimo herdeiro das conservas do mesmo nome mandou construir uma «Villa», na falésia, há dois anos. Vem ali passar férias todos os anos, mesmo depois do seu casamento com a actriz Ângela Moretti. Colles coçou a cabeça. «Ouvi falar deste casamento, que fez barulho no meio do cinema, na época. Diz-se que Eccles não queria que ela trabalhasse, devido a ser muito ciumento.

Agora estavam há dez dias em férias aqui. Eccles telefonou-me hoje anunciando-me que encontrara a sua mulher morta. Ele julga que foi suicídio.

3 — «Nada podia fazer pela pobre Ângela, que estava morta» — prosseguiu o «sheriff». «Envenenada...» — precisou o outro. «Quanto a mim, o suicídio pareceu-me tão inviável, que o mandei chamar imediatamente. Eccles é um homem influente; se houve crime, como julgo, o caso vai dar que falar». — «O mais simples, para começar, é irmos lá» — afirmou Thomas Colles. Os três homens entraram no Chevrolet, atravessaram a cidade e seguiram por um caminho que se perdia numa enorme extensão de pinheiros marítimos. Uma grande construção branca, erguia-se no alto das dunas. «É a casa de Eccles» — disse o «sheriff». «É um homem original: quis construir uma moradia longe dos olhares indiscretos. O seu horror pelos semelhantes, na verdade, é quase uma mania» — «Ângela não devia visitar esta casa tantas vezes...» — asseverou Martin, olhando enigmáticamente para a moradia, de onde se desprendia uma impressão de angústia. O vento, fraco, agitava as folhas das palmeiras existentes na álea principal.



4 — Um pequeno cão lançou-se diante do automóvel, ladrando. Martin, que seguia ao volante, travou bruscamente. «Maldito bicho!... Por pouco não o mato!» — afirmou. Um homem surgiu na porta principal da habitação. «E Georges Eccles» — disse o «sheriff». Tratava-se de um rapaz de trinta e cinco anos. Vestia um fato de flanela e um blusão de couro. De baixa estatura, moreno, era tipicamente mediterrâneo. O «sheriff» apresentou o inspector Colles e o seu adjunto. Viu nos olhos cinzentos de Eccles uma expressão de espanto. «Não compreendo, «sheriff»... O senhor mesmo admitiu o suicídio de minha mulher...» — «Reflecti» — disse Shanoon — «As circunstâncias são contra si. Há algo de estranho no suicídio de sua mulher. O dr. Brown é de opinião que sua mulher não deve ser já enterrada...» — «Bem» — sorriu (estranho!) Eccles — «estou à vossa disposição...» Acompanhou-os ao quarto onde sua mulher jazia morta. Havia acendido velas. Era a única luz. Thomas Colles sentiu-se mal perante os preparativos funerários. Teria havido crime, na verdade? Os vestidos da morta haviam sido já arranjados. Os sinais teriam desaparecido já... Eccles aproximou-se do leito. O cadáver de sua mulher impressionava pela beleza. Eccles teve um soluço. «Ela matou-se...» — murmurou — «A culpa foi minha... Eu não a tornava feliz...»

(Continua)

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Quando o divórcio bate à porta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O Grande Hotel» e «A última viagem» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

### PENHORES

T. 274878

### ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar  
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

### PLATEIA

Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, sociedade de recreio ou casa de povo. Rua Rodrigues de Sampaio, 63.

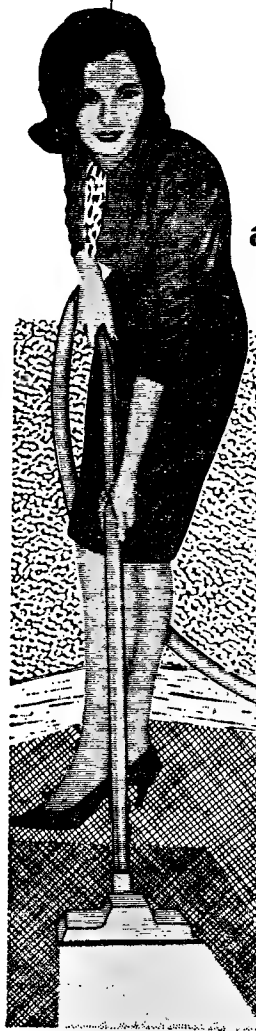


...entretanto, deposite  
o seu dinheiro no

## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

## INDESIT



todos os modelos vêm de  
origem já montados sobre  
rodas o que facilita a  
limpeza evitando a  
acumulação de lixo e algodão

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# Boletim do dia

## RADIO

**EMISSIONA — 1.º programa — 451 m**  
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;  
— Programa da tarde; 18: Noticiário;  
18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras com coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglésias e o conjunto de Shégundo Galharza; 21 e 20: 26.º e último episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Farinelli», de Eugénio Scribe; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa metropolitano nacional**  
— 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa; 18 e 32: Música de bailado, de Falla; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Festival Schützengarten, deste ano; 20 e 40: Folclore do Mundo: música da Turquia, da Croácia, de flamenco gitano e de cantos da Polónia;

## TELEFONES

## DE SERVIÇOS URGENTES

### BOMBEIROS

Sapadores ..... 322222  
Voluntários ..... 538524

### AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas ..... 361553  
Companhias Reunidas ..... 320021  
Gazcilda ..... 538871  
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

### POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública ..... 366141  
Judiciária ..... 735380  
Marítima ..... 326456  
Internacional ..... 362721  
Viação e Trânsito ..... 42205  
G. N. R. (área rural) ..... 36865

### SACDE

Cruz Vermelha ..... 665342  
Enfermagem permanente ... 766161  
Hospital de Santa Maria ... 775171  
Hospital de S. José ..... 860131  
Sangue, oxigénio e soro ... 771161  
Transfusões, soros e oxigénio 538524

### TRANSPORTES

Aeroporto ..... 721101  
Caminhos de ferro (C. P.) 869029  
Caminhos de ferro (Estoril) 361121  
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345  
Estação Mar de Alcântara ... 663195  
Estação Marítima da Rocha 672445  
Estação Fluvial (Belém) ... 385331

## Linha de CASCAIS

### Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — As 21:  
«Os pássaros» (17 anos).  
ESTORIL — Casino — As 21 e  
30: «Franziska, a ruiva» (17 anos).

## Farmácias de serviço

**ALGES — Combatentes — Av**  
**Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)**  
**CAXIAS — Nova — Rua Bernar**  
**dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)**  
**PAÇO DE ARCOS — Godinho**  
**da Silva — Avenida Patrão Lopes,**  
**4 (Tel. 2420039)**  
**OEIRAS — Central — Rua João**  
**Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058)**  
**PAREDE — Grincho — Avenida**  
**da República, 87-A (Tel. 2471204)**  
**ESTORIL — Costa — Av. Saboia,**  
**29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)**  
**CASCAIS — Cordeiro — Avenida**  
**Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170);**  
**Nova — Est. Alvide — Fontainhas**  
**(Tel. 281044).**

## Fernando Farinha

deve sair hoje  
do hospital de Coimbra

COIMBRA, 20 — Não sofreu qualquer fractura, como a princípio se supunha, o popular cancionista Fernando Farinha, que ontem foi vítima de um acidente de viação perto desta cidade, recolhendo ao Hospital da Universidade.  
Fernando Farinha deve ter alta esta tarde.

21: Noticiário — Boletim meteorológico;  
21 e 15: Música de câmara, de Mozart e de Vivaldi; 21 e 45: Música sinfónica, de Rossini, de Beethoven e de Respighi; 22 e 58: Resumo do programa;  
23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa metropolitano nacional**  
— As 23: Ciclo do Barroco Italiano;  
23 e 30: Música coral sinfónica: «O Castelo de Fogo», cantata (Milhaud), e «Uma Criança no Nosso Tempo», oratória (Michel Tippett); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Pri-**  
**meira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17**

e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes;  
18 e 15: Música para o seu trabalho;  
19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Aparentamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência — As 16 e**

30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar — As 16 e 30:**  
Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de ...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 18:**  
Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias para ouvir e recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto — As 18:**  
Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires,

em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e**  
1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

**EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e**  
30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

## FARMACIAS

### TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da**  
Ajuda, 170 (637318)

**ALCANTARA — Probidade, R. Alcân-**  
tara, 15-B (638589)

**ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário,**  
rio, 74 (866360)

**ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36**  
(845513)

**AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53**  
(776314) \* Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

**ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de**  
Sabrosa, 104 (841912)

**ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja,**  
28-B (712682) \* Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) \* Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) \* Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

**ARROIOS — Aliança, Av. Almirante**  
Reis, 145 (50487)

**AVENIDA DA LIBERDADE — Galé-**  
nica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

**AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda.,**  
Av. Visconde Valmor, 28 (772291) \* Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) \* Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) \* Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

**BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho**  
de Almeida, 36-E (44000)

**BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-**  
censo, R. 27-41 (389216)

**BAIXA — Internacional, Rua do Ouro,**  
228-230 (32017-30203)

**BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.**  
**BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco**  
Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

**BENFICA — Marques, Est. de Ben-**  
fica, 648 (700096) \* Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548)

**CAMPO DE OURIQUE — Almeida,**  
R. Silva Carvalho, 136 (681726) \* Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

**CAMPOLIDE — Imparcial, R. Gene-**  
ral Taborda, 28 (680931) \* Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-E (651721)

**CAMPO GRANDE — Santa Maria,**  
Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

**CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves**  
Costa, 33-35 (780181)

**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta**  
dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

**CONDE DE REDONDO — Contem-**  
porânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

**ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da**  
Estrela, 139 (661758)

**GRACA — Brito, R. do Vale de Santo**  
António, 7-9 (840125) \* Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

**JANELAS VERDES — Infante Santo,**  
R. Olival, 290 (661003) \* Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

**LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lu-**  
miar, 122-124 (790332)

**MARQUES DE POMBAL — Vieira**  
Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536)

**OLIVAS — Simão, Rua D., 1, lote K**  
à Av. Entre Aeroportos (388581)

**PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie,**  
15-A (778439)

**PENHA DE FRANÇA — Dimar, R.**  
Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

**PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da**  
Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

**PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D.**  
Pedro V, 123-125 (27880)

**REGO — Prates e Mota, R. Benefi-**  
cência, 91 (773728)

**SANTO AMARO — Santo Amaro, R.**  
Filinto Elísio, 29-B (637070)

**CENTRO DE ENFERMAGEM**  
**PERMANENTE**  
Injeções — Tratamentos — Velas  
— Soros — Oxigénio — Camas  
articuladas — Ambulância  
Telef. PPC 76 61 61

**MÉDICO PERMANENTE**  
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

para os vossos transmissores...

# DIALUX

a fita de confiança!

## TELEVISÃO

**Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e**  
32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Fim de Semana»; 20, «Guerra no Mar»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Carta de Espanha; 21 e 50, «Hollywood e as estrelas»; 22 e 15, «Nova Geração» (filme policial); 23 e 15, «Fados», por Maria do Rosário Bettencourt; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

**Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e**  
32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vida sa em corpo são; 20, Poly; 20 e 15, Juventude no Mundo — programa de actualidades para jovens; 20 e 30, Safari; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 40, Os Grandes Musicos — «Johannes Brahms»; 22 e 10, 7.ª Arte — «O Eterno Conquistador», com Robert Montgomery; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

## BOLSA DE LISBOA

### AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

| Fundos de Estado             | Efec.     | Compra    | Venda     | Companhias diversas         | Efec.     | Compra    | Venda     |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 1/2 % 1 10 .....     | —         | 675\$00   | —         | Cimentos Fejo .....         | —         | 1.120\$00 | —         |
| Cons. 3 1/2 % 1 10 .....     | 737\$00   | 736\$00   | 738\$00   | Cimentos Leiria .....       | —         | 880\$00   | —         |
| Cons. 3 1/2 % 1 10 .....     | —         | 850\$00   | 855\$00   | Industrial Aliança .....    | —         | —         | —         |
| Centenários 4 % 1940 .....   | 1.990\$00 | —         | 1.990\$00 | Portugal e Colónias .....   | 1.150\$00 | 1.150\$00 | 1.160\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | —         | 1.011\$00 | —         | Nac. de Navegação .....     | —         | 960\$00   | 980\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | —         | 1.011\$00 | —         | Col. de Navegação .....     | 555\$00   | 550\$00   | 560\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | 1.011\$00 | —         | Port. de Celulose .....     | —         | —         | 4.750\$00 |
| Externo 1. série .....       | —         | 1.190\$00 | 1.250\$00 | Port. de Pesca .....        | —         | 950\$00   | —         |
| Externo 1. série car. .....  | —         | 1.190\$00 | 1.250\$00 | Port. de Tabacos .....      | 248\$00   | 247\$50   | 249\$00   |
| Externo 2. série .....       | —         | 1.260\$00 | —         | Tabacos de Portugal .....   | —         | 880\$00   | 890\$00   |
| Externo 2. série car. .....  | —         | 1.260\$00 | —         | Petroquímica .....          | —         | —         | 3.850\$00 |
| Externo 3. série .....       | —         | 1.260\$00 | —         | Termoelectrica .....        | —         | 1.690\$00 | 1.700\$00 |
| Externo 3. série car. .....  | —         | —         | 1.310\$00 |                             |           |           |           |
| Caut. 3. série a/j .....     | —         | 300\$00   | 301\$00   |                             |           |           |           |
| Obrigações                   |           |           |           |                             |           |           |           |
| Águas Lisboa 5 % .....       | —         | 480\$00   | 490\$00   | Águas Electricidade e Gás   | —         | 525\$00   | 530\$00   |
| Norte de Portugal 5 % .....  | —         | —         | 104\$00   | Águas Lisboa 1934 .....     | —         | 500\$00   | 520\$00   |
| Gás Elect. 3 1/2 % .....     | —         | 870\$00   | —         | Águas Lisboa 1938 .....     | 510\$00   | 500\$00   | 520\$00   |
| Gás Elect. 4 % .....         | 850\$00   | 868\$00   | 870\$00   | Elect. das Beiras .....     | —         | 1.795\$00 | 1.800\$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % .....     | —         | 900\$00   | —         | Gás e Electricidade .....   | 413\$50   | 413\$00   | 414\$00   |
| Gás Elect. 5 % .....         | 981\$00   | —         | —         | H. Alto Alentejo .....      | 203\$00   | 203\$00   | 203\$50   |
| U. E. P. 3 1/2 % .....       | —         | 83\$00    | 88\$00    | H. E. Cávado .....          | 1.230\$00 | 1.228\$00 | 1.232\$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 .....      | —         | 87\$00    | 89\$00    | H. E. Zêzere .....          | 1.345\$00 | 1.345\$00 | 1.350\$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 .....      | —         | —         | —         | Nac. de Electricidade ..... | 1.495\$00 | 1.493\$00 | 1.498\$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % .....       | —         | 90\$00    | —         | União Electrica Port. ..    | 201\$00   | 200\$50   | 201\$00   |
| U. E. P. 5 % 1951 .....      | —         | 91\$00    | 93\$00    | H. Douro .....              | 1.287\$00 | 1.287\$00 | 1.290\$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 .....      | —         | —         | —         | H. E. S. .....              | —         | —         | —         |
| H. do Douro .....            | —         | 955\$00   | 965\$00   | Sacor .....                 | 5.000\$00 | —         | 5.000\$00 |
| H. E. S. Estrela .....       | —         | 950\$00   | —         | F. Invest. Atlântico .....  | —         | 142\$50   | 146\$60   |
| C. P. 4 1/2 % .....          | 1.014\$00 | 1.014\$00 | —         |                             |           |           |           |
| Metropolitano .....          | 1.015\$00 | —         | 1.015\$00 |                             |           |           |           |

### Ações

Totta Aliança ..... — | 4.400\$00 | 4.450\$00 || Alentejo ..... | — | 620\$00 | 680\$00 |
| Angola ..... | 1500\$00 | 1.498\$00 | 1.500\$00 |
| Espírito Santo ..... | — | 10.000\$00 | 10.200\$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 3.200\$00 | 3.500\$00 |
| Portugal ..... | — | 1.885\$00 | 1.900\$00 |
| Ultramarino ..... | — | 885\$00 | 890\$00 |
| Agricultura ..... | — | — | — |
| P. Atlântico ..... | — | — | — |
| Crédito Predial ..... | — | 1.150\$00 | 1.200\$00 |

### Seguros

Fidelidade ..... — | — | — || Mundial ..... | — | — | 350\$00 |
| Sagres ..... | — | — | 2.000\$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | — | — |

### C. Ultramarinas

Ag. Casseque ..... — | 669\$00 | 675\$00 || Ag. das Neves ..... | — | — | 150\$00 |
| Agricultura Colonial ..... | — | 90\$00 | 130\$00 |
| Açúcar de Angola ..... | 842\$00 | 840\$00 | 843\$00 |
| Boror ..... | — | 148\$00 | 150\$00 |
| Cabinda ..... | — | 275\$00 | 350\$00 |
| Cadá ..... | — | 1.900\$00 | 1.950\$00 |
| Col. do Búzi ..... | — | 66\$50 | 68\$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | 280\$00 | — |
| Incomati ..... | — | 900\$00 | 1.000\$00 |
| Moçambique ..... | — | 63\$00 | 66\$00 |
| Zambézia ..... | 42\$00 | 41\$50 | 42\$50 |
| Diamantes ..... | 760\$00 | 75\$00 | 764\$00 |
| Lobito ..... | — | 512\$00 | 517\$00 |

## BANCO BORGES & IRMÃO



### PAISES COMPRA VENDA

| PAISES                    | COMPRA | VENDA  |
|---------------------------|--------|--------|
| Africa do Sul — Rand      | 35\$50 | 37\$50 |
| Alemanha — Marco ...      | 7\$08  | 7\$28  |
| América:                  |        |        |
| Dólares de 1 e 2 .....    | 28\$35 | 28\$65 |
| Dólares de 5 a 1000 ..... | 28\$55 | 28\$85 |
| Argentina — Peso .....    | \$08   | \$14   |
| Austria — Shilling .....  | \$110  | \$115  |
| Bélgica — Franco .....    | \$56,5 | \$58,5 |
| Brasil — Cruzeiro .....   | \$01,3 | \$01,8 |
| Canadá — Dólar .....      | 26\$20 | 26\$70 |
| Dinamarca — Coroa ...     | \$407  | \$427  |
| Espanha — Peseta .....    | \$47,4 | \$48,4 |
| Congo — Franco .....      | \$07   | \$09   |
| França — Franco .....     | \$578  | \$5    |

# CARTAZ DOS CINEMAS



As 9.30 da noite  
M. 17 anos  
Orson Welles  
e Joan Fontaine

no famoso filme de interesse eterno  
**A PAIXÃO DE JANE EYRE**



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
2.ª SEMANA  
(M. 17 anos)

Pela primeira vez reunidos os dois  
campeões de gargalhada!  
**FERNANDEL e BOURVIL em  
GRELHADOS  
COM MANTEIGA**



As 15.15, 18.15  
(p. r.) e 21.30  
(M. 12 anos)  
2.ª SEMANA

**SANTO ANTÓNIO**  
(A CIDADE SEM LÉI)  
com Errol Flynn — Alexis Smith



15.15 e 18.15  
(p. r.) e às 21.30  
Um filme que pro-  
voca calafrios e gri-  
tos nervosos no  
público

**DOIS NA GUILHOTINA**  
com Connie Stevens e Dean Jones  
Uma novidade em técnica de «sus-  
pense» e excepcional nível macabro.  
PANAVISION (M. 17 anos)



Tel. 327493  
**TERRAÇO**  
As 21.15  
(M. 12 anos)

**A FÚRIA DOS TÁRTAROS  
A DILIGÊNCIA FANTASMA**  
Amanhã:  
AS ARMAS DA VINGANÇA  
OS BARQUEIROS DO VOLGA



As 15.15, 18.15  
(p. r.) e às 21.30  
5.ª SEMANA

**DE ENCHENTES**  
Um filme nacional em grande êxito!  
**RAPAZES DE TAXI**  
com António Calvário, Leônia Mendes  
e Iony de Matos  
Realização de Constantino Esteves  
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



As 21.30  
(M. 17 anos)

**INTRIGA**  
com Shirley Jones — Rossano Brazzi  
— George Sanders



As 15.15 e 21 horas  
(M. 17 anos)  
**PAIXÕES QUE  
ESCALDAM**

**A VIÚVA NEGRA**



As 17 h. e 21.30  
(M. 17 anos)  
**FRANZISKA,  
A RUIVA**

com Rossano Brazzi — Ruth Leuwerik

**OUTROS ESPECTÁCULOS  
EM LISBOA**

## TEATROS

ABC — A's 21 e às 23 horas: «Dá-  
-lhe agora!» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O  
comprador de horas» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e às 23 horas:  
«Desculpe-se o matei!» (12 anos).  
VASCO SANTANA — A's 21 e 45:  
«Mesas separadas» (17 anos).

## CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Conquis-  
tadores» (12 anos).  
CINEARTE — As 15 e às 21: «A  
paz voltou à cidade» (12 anos).  
PARIS — As 15 e às 21: «A tulipa  
negra» (12 anos).  
OLIMPIA — As 14 e às 19: «O  
tumulo do Paraíso» (17 anos).  
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «Pa-  
ixões violentas» (17 anos).  
SALÃO LISBOA — «Os argonau-  
tas» (12 anos).  
REX — As 21: «Águias no Pací-  
fico» (17 anos).  
ROYAL — As 21: «Lanceiros ne-  
gros» (12 anos).  
PALATINO — As 15 e às 21: «O  
criminoso» (17 anos).

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1965

## Funcionalismo público

Estão abertos concursos: do-  
cumental, perante o Instituto de  
António Aurélio da Costa Ferrei-  
ra, entre os professores do quadro  
geral habilitados com o curso de  
preparação para o ensino de crian-  
ças inadaptadas da classe especial  
da escola feminina n.º 2 da sede  
do concelho de Ponta Delgada; do-  
cumental e de provas práticas e  
escritas para preenchimento de  
vagas de aspirante do quadro pri-  
vativo da Fazenda da Guiné; e pa-  
ra o preenchimento de uma vaga  
de preparador do quadro do pes-  
soal técnico da Direcção-Geral dos  
Combustíveis.

— Pode ser requerido, em pro-  
vimento interino, o lugar de ter-  
ceiro-ajudante do 12.º cartório no-  
tarial de Lisboa (1.ª classe); e po-  
dem os interessados requerer, tam-  
bém, a sua transferência para as  
tesourarias da Fazenda. — Publica-  
mos concelhos da Horta (1.ª clas-  
se) e de Boticas e Montalegre (am-  
bas de 3.ª classe).

— Está constituído o júri do con-  
curso de promoção para o pro-  
vimento de lugares de terceiro-ofi-  
cial do quadro geral do pessoal da  
Emissora Nacional.

— O Diário do Governo» insere  
as listas de classificação das candi-  
datas ao concurso de provimento  
de lugares de auxiliar de enfer-  
magem, além do quadro do Sana-  
tório de D. Carlos I; e dos candi-  
datos admitidos ao concurso para  
operário de 3.ª classe do quadro do  
pessoal civil do Ministério da Ma-  
rinha (Escola Naval).



As 15.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
70 m/m  
Ei-lo! Magníficos  
aventureiros e des-  
vairados

**OS GLORIOSOS MALUCOS  
DAS MAQUINAS VOADORAS**

Sarah Miles — Alberto Sordi  
e Stuart Whitman



As 15.30, 18.30  
e 21.45  
4.ª SEMANA  
PARA TODOS

A hilariante comédia de Jacques Tati  
**HA FESTA NA ALDEIA**



As 15 e 18.15  
(p. r.) e 21.30  
(M. 17 anos)

Um grande filme  
**OS INSACIAVEIS**  
com Georges Peppard e Carrol Baker



As 15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
No «écran» gigante  
12.ª SEMANA  
UM FILME  
INESQUECÍVEL

**MY FAIR LADY**  
(MINHA LINDA LADY)  
com Audrey Hepburn — Rex Harrison



As 15.30 e 21.45  
(Adultos)

Hanns Lothar  
e Helmut Wildt  
numa história dura e absolutamente  
realista!

**PICCADILLY  
MEIA-NOITE E DOZE**

Um filme policial com grandes mo-  
mentos de acção e «suspense»!  
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
2.ª semana de êxito!

O famoso filme  
português com  
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo  
Coimbra e Isabel de Castro

**AS PUPILAS DO SR. REITOR**  
Realização de Perdigão Queiroga  
Eastmancolor — Cinemascope



As 15.45 (p. r.)  
e 21.30  
Um grande filme  
(M. 17 anos)

**BECKET**  
com Richard Burton e Peter O'Toole



As 21.15  
(M. 17 anos)  
**A RAPARIGA  
QUE SABIA  
DEMAIS**

**FANTASMA EM ROMA**



As 21 horas  
(M. 12 anos)

**ESTRELA DO DESTINO  
O CORSÁRIO DA RAINHA**  
AR CONDICIONADO

**TERRASSO** As 15 e às 21 h.  
(M. 12 anos)  
Tel. 320917

**O PISTOLEIRO RELÂMPAGO  
UM HOMEM E O SEU DESTINO**

**SINTRA ESPERA-O  
NO DOMINGO**  
Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELÉCTRICOS

2 SESSÕES  
AS 21 E AS 23 HORAS  
AR CONDICIONADO  
**TEATRO  
VILLARET**  
o mais moderno e confortável de Lisboa



**DESCULPE  
SE O MATEI**  
UMA HISTÓRIA ONDE O CRI-  
ME COMPENSA: FAZ RIR  
**RAUL SOLNADO**  
Barroso — Isabel — Cortez  
Nicholson — Georgina —  
Clara — Pinhão — Pinheiro

## CURSOS PRÁTICOS

DE  
Guarda-Livros  
Correspondentes  
Ajudantes de Guarda-Livros  
Dactilógrafos

Ambos os sexos a horas diferentes  
AULAS DIURNAS  
E NOCTURNAS  
Peça folheto elucidativo à

**ESCOLA PORTUGUESA  
DE COMÉRCIO**

40, Rua Antero de Quental, 42  
Telefone 4 20 73 — LISBOA-1

## A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»  
**APROXIMA-SE DO FIM MAS AUMENTA OS MOTIVOS  
DE INTERESSE QUE DESPERTA**

NAS VÁRIAS DIVERSÕES, NOS RESTAURANTES TÍPICOS, NAS  
ESPLANADAS, NOS PAVILHÕES OU STANDS, ESTABELECE-SE  
ALEGRE CONVÍVIO A QUE NÃO FALTA UM CUNHO DE DISTINÇÃO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE  
100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

— — — ABERTURA AS 19 HORAS — — —

# bom apetite

## RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES  
ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS ECONÓMICOS  
Especialidade de Churrasco  
RUA 1.ª DE DEZEMBRO 103  
Telef. 36949

## TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira  
ESPECIALIDADES DA COZINHA  
REGIONAL PORTUGUESA  
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

## SUPERMERCADO

## BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO  
A BAIXO PREÇO  
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE  
PASTELARIA  
SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

## RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos  
característicos das regiões de  
PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA  
Rua D. Luís de Noronha, 32-A  
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

## Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES  
PARA OS DOMINGOS  
Aos sábados na estação do Cais do  
Sodré das 15 às 22 horas.  
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES  
SEM DATA  
Todos os dias e em todas as estações.

## férias em Portugal

## TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS — RENAISS — HIPER-  
TENSOS  
BALNEÁRIOS MODERNOS  
EMANATÓRIO  
GRANDE HOTEL DAS TERMAS  
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL  
Telef. 93150  
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205  
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

## ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO  
DE RESTAURANTE  
VILA FRANCA DE XIRA  
Telef. 129

## Chicote RESTAU- RANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672  
COZINHA REGIONAL  
SERVEM-SE BANQUETES  
— E —  
LANCHES DE CASAMENTO

## restaurante arameiro PRÊMIO DO S.N.I. - RIA

TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA  
(Restauradores) Telef. 367185

## TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ  
Frango à chefe  
QUARTA-FEIRA  
Cabrito costurado  
Aberto até às 3.30 h.  
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F  
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

## LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242  
AMANHÃ  
LULAS RECHEADAS  
ESCALOPES À VIANOAISE

## RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14  
Telefone 773280

## COZINHA PORTUGUESA

Apresenta diariamente pratos  
diferentes e à altura dos apreciadores  
de «boa cozinha»  
SERVEM-SE BANQUETES E  
LANCHES PARA CASAMENTOS  
Encontra-se encerrado aos Domingos

## PRAIA DE SANTA CRUZ

## MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR  
APOSENTOS CONFORTÁVEIS  
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES  
OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA  
DE TORRES VEDRAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em  
CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 ★ Telex 782

## Um golpe de mar pôs em grave risco um pescador e a tripulação mas arrojou-o para terra

Esta manhã, preparadas para saírem para a pesca da faneca, várias bateiras aguardavam num local denominado «banco» que o mar lhes fosse propício para se fazerem ao largo. Uma delas, da qual é arrais o sr. Jarce Oliveira Canhola, e que tem por tripulantes os srs. Moisés Marques, Joaquim Paquete e Sabino Moreira, filho do arrais, esteve em perigo de se afun-

dar, pois foi envolvida subitamente por alterosas ondas.

Foram momentos de ansiedade vividos não só pelos que lutavam para aguentar o barco, mas pelos que, na praia, assistiam aos transe aflictivos passados por aqueles pescadores.

Em socorro do barco em perigo tentaram ir várias bateiras, mas o mar, bastante agitado, não permitia a aproximação, e, dado que o mestre do barco salva-vidas, sr. Moisés Marques, fazia parte da tripulação da bateira em perigo, esse barco manteve-se imóvel, sem poder sair em socorro do pequeno barco.

Na praia, onde se juntou muita gente, assistiu-se, porém, a uma reviravolta do mar, o qual, assim como envolvera a bateira, pondo-a em perigo, também a devolveu à praia, não havendo, assim, felizmente, a lamentar acidentes pessoais, registando-se apenas um banho forçado para os tripulantes e momentos de grande emoção para quem assistiu, impotente para os auxiliar, à luta por eles travada nos inquietadores momentos de perigo.

### Desastre de viação

Próximo da estação de Vila Real, uma bicicleta motorizada, conduzida por Mário Mendes da Silva, de 17 anos, solteiro, empregado de balcão, residente na Avenida Almeida Lucena, naquela cidade, embateu, violentamente, num automóvel.

Gravemente ferido, o ciclotomista veio para esta cidade e recolheu ao Hospital de São João. Apresenta traumatismo craniano e fractura dos ossos do antebraço esquerdo.

## Perdas indianas no Paquistão

RAWALPINDI, 20 — (A. N. I.) — Durante o dia de ontem, as forças do Paquistão destruíram 41 tanques indianos, nos sectores de Sialkot e Rajasthan e capturaram 18 — anunciou a Rádio do Paquistão.

Desde o início do conflito, os indianos já perderam um total de 494 tanques e 107 aviões.

Ontem, também foram aprisionados 130 soldados indianos, nas diversas frentes de batalha do Paquistão Ocidental — segundo a mesma emissora.

## RAIDES PAQUISTANESES

KARACHI, 20. — (R.) — A Aviação paquistanesa continuou a atacar bases indianas, durante a noite passada. Penetrando profundamente em território indiano investiu pela segunda vez contra Ambala — anunciou hoje a Rádio do Paquistão.

## Igreja destruída

NOVA DELHI, 20. — (F. P.) — A catedral de S. Paulo, em Ambala (Punjab), construída há 150 anos, ficou hoje completamente destruída por um novo bombardeamento paquistanes — anuncia a agência de Imprensa indiana.

## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, uma mala de viagem com roupa, um véu, uma aliança de ouro, uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro, quatro carteiras de bolso com documentos dos srs. Francisco José Peru Nunes, Henrique Valdemar Lopes e Vana, Fernando Mário Simões e Manuel da Silva Amaro, o bilhete de identidade do sr. Joaquim Lopes Fernandes, a cédula pessoal da sr. D. Beatriz Rodrigues Francisco, um cheque ao portador, uma pasta-lancheira, um saco com livros, uma esferográfica, óculos fumados, um casaco de fazenda de criança, dois casacos de malha, um tampão de roda e outro de depósito de automóveis, uma luva, um porta-chaves e argolas com chaves.

## NÃO HOUE TOTALISTAS

### NO TOTOBOLA DE ONTEM

As dificuldades do concurso das Apostas Mutuas Desportivas de ontem provocaram este resultado: não houve nenhum totalista, pelo que os 1664 contos que cabem a cada prémio (e não 1800, como, por engano, foi anunciado) vão ser distribuídos por aqueles que acertaram em 12 e em 11 prognósticos.

A's 13 horas, ainda prosseguia o escrutínio relativo aos boletins da Metrópole e das Ilhas.

Já estavam apuradas 75 apostas com 12 prognósticos e cerca de mil com o segundo prémio.

Em Luanda, 8 apostantes acertaram em 12 resultados e 100 em 11; e os números referentes a Moçambique são, respectivamente, 7 e 56.

## A crise na Grécia

(Continuação da 9.ª página)

não para que lhe imponha uma política pessoal, pois não possui esse direito, mas para que harmonize a vontade do povo com a do Parlamento. Hoje ninguém pode pôr em dúvida que essas duas vontades estão em desacordo total.

No vasto recinto da Praça Aristóteles, perto do mar, 250 mil pessoas comprimiram-se para ouvir e aclamar o velho «leader» grego, que foi conduzido em triunfo à tribuna onde devia tomar a palavra.

O discurso foi interrompido por aclamações e «slogans» idênticos àqueles com que Papandreou foi recebido: «Eleições», «referendo» e «Papandreou». Quando perguntou «Quem é que governa: o rei ou o povo», a multidão respondeu, em uníssono: «O povo».

## CAÇA AO HOMEM

### NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 20 — (R.) — A maior caça ao homem, na História da Dinamarca, em tempo de paz, mudou hoje da região de Copenhague para a Zelândia do Norte, a cerca de 64 quilómetros de distância.

Mais de 2000 polícias estão empenhados na operação de busca dos bandoleiros que mataram quatro polícias, no sábado de manhã. As tropas estão de prevenção. A Polícia encerrou todas as estradas daquela região, após notícias de novo ataque a tiro, às primeiras horas da manhã de hoje, em que foi atingido um «taxi», com três balas, quando seguia de Helsingør para Hunderted, com quatro passageiros. Os tiros partiram de um carro vermelho que viajava a grande velocidade.

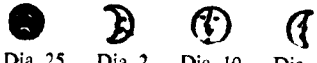
### O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33° (Santarém); mínima: 11,5 (Anadia).

**SOL**  **AMANHÃ:**  
Nascer às 7 e 23  
Ocaso às 19 e 36

### FASES DA LUA

  
Dia 25   Dia 2   Dia 10   Dia 17

### MARES

**PREIA-MAR** — Dia 20 — As 11 e 51 (3,4 m); Dia 21 — As 0 e 15 (3,4 m); 13 e 11 (3,7 m); Dia 22 — As 1 e 47 (3,6 m); 14 e 03 (4 m).

**BAIXA-MAR** — Dia 20 — As 5 e 11 (1,8 m); 18 e 04 (1,6 m); Dia 21 — As 6 e 39 (1,6 m); 19 e 21 (1,4 m); Dia 22 — As 7 e 29 (1,4 m); 20 e 05 (1,1 m).

 **DUAS LETRAS, DOIS CARRIS  
AO SERVIÇO DO PAÍS**

### Visita de agentes de viagens alemães

Chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, onze agentes de viagens alemães, que, a convite da TAP, visitam vários pontos turísticos do Norte do País.

De manhã, iniciaram a visita percorrendo a cidade, seguindo-se um almoço, com os representantes das agências de viagens I. A. T. A., nas «caves» da Real Companhia Vinícola. Depois, partiram para Viana do Castelo, visitando, ainda, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Ao fim da tarde, será oferecido aos visitantes um beiberete no Hotel de Santa Luzia, naquela cidade e assistem à exibição do Rancho Folclórico de Carreço. Seguem depois para Ofir, onde jantam. Regressam amanhã a Lisboa, no avião da manhã.

### Batalhão de Sapadores Bombeiros

Foi aposentado, a seu pedido, o chefe de segunda classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. António Teixeira Maia, funcionário exemplar que deixa vago um lugar de difícil substituição, não só pelo seu fino trato mas pelo muito saber e a competência. Ainda relativamente novo, o chefe Maia afastase quando muito havia a esperar da sua acção em prol da sua corporação e das congéneres de voluntários.

### ESPECTACULOS

#### Para esta noite

##### TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:  
a comédia «O menino da mamã»  
(17 anos).

##### CINEMAS

COLISEU — «Na casa do terror»  
e as «Canções unidas» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Quase nos  
teus braços» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «My  
Fair Lady» (12 anos).

ÁGUA D'OURO — As 21 e 30:  
«A última ordem» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15:  
«Heróis da Babilónia» e «Corres-  
pondente secreto» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Espor-  
as de aço» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Cleópa-  
tra» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:  
«A cimitarra do sarraceno» (12  
anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:  
«Rebecca» (17 anos).

Para amanhã à tarde

##### CINEMAS

TRINDADE — As 15 e 30: «My  
Fair Lady» (12 anos).

RIVOLI — «Quase nos teus bra-  
ços» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Espor-  
as de aço» (17 anos).

ÁGUA D'OURO — As 15 e 30:  
«O enigma da serpente negra»  
(17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15:  
«Sansão, o terrível» e «Arizona»  
(12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Cleópa-  
tra» (17 anos).

Diário de Lisboa

## ALTISSIMO

### FAROLINS LANTERNAS

EQUIPAMENTO  
ORIGINAL  
FIAT  
E  
ALFA-ROMEO  
de outras  
marcas  
ITALIANAS

Representante exclusivo:

**AUTO - LUSITANIA**

Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS

## FESTIVAL DO «SECTOR 1»

HOMENAGEM  
DOS  
TOUREIROS  
AO  
PRESTIMOSO  
GRUPO  
TAUROMÁQUICO

### 3 CAVALEIROS



P. LOUCEIRO



M. BAPTISTA



L. DA VEIGA

e o  
CAVALEIRO AMADOR  
VICTOR RIBEIRO

### 3 ESPADAS

D. VISEU  
TRINCHEIRA  
J. GOMES

FORCADOS AMADORES  
DE LISBOA  
CAPITANEADOS POR  
SALVAÇÃO BARRETO

7 NOVILHOS-TOIROS  
DE  
JOÃO COELHO  
CAPAZ & IRMÃO

BILHETES À VENDA  
(desde 25\$00) nos Restaura-  
dores, 7 e na Praça de Toiros  
(Tel. 30769, 321712 e 771819)

Os bilhetes para este espec-  
táculo, por erro tipográfico,  
têm a data  
de 25 de Setembro

23  
DE SETEMBRO  
AS 22 HORAS



## O seleccionador de futebol preocupado:

«Presentemente não tenho ninguém indiscutível!»

A volta do encontro Portugal-Checoslováquia, que se realizará em 31 de Outubro e que é decisivo para a hipótese de qualificação da equipa nacional para a fase final do «Mundial» de futebol, têm-se tecido várias conside-

rações, particularmente no que se refere ao local do jogo, sugerido para o Estádio da Luz.

O clima que se tem criado, em face da candidatura das Antas, levou-nos a ouvir o seleccionador nacional, Manuel Luz Afonso,

não incidindo o nosso interesse apenas na questão do local do encontro como também nas ideias que o «responsável» poderia ter com vistas à representação nacional. A excepcional importância da partida justifica

inteiramente esta prematura (talvez aparentemente...) curiosidade.

Manuel Luz Afonso prontifi-

(Continua na última página deste suplemento)

### TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

## NOS SETUBALENSES FALHOU O ATAQUE E FALHOU A DEFESA

por DINIS MACHADO

O Aarhus foi exactamente aquilo que se esperava que fosse. Um grupo de técnica rudimentar, capaz de um esforço prolongado dentro de uma velocidade mediana, duro no choque e quase inteiramente preocupado com a defesa. Mesmo um grupo que pensava no contra-ataque como numa hipótese remota, porque a sua organização futebolística é claramente incipiente.

Pois, apesar de tudo isto, o Vitória de Setúbal foi batido. Mesmo para quem viu o jogo, continua a ser surpreendente o que se passou. A contribuição do Aarhus para o seu próprio triunfo foi verdadeiramente escassa, para além da presença de uma defesa atlética. Claro que não se ganharam jogos apenas com uma boa defesa. É necessário também marcar golos. E o Aarhus fez dois, com o claro consentimento do grupo da casa, em particular de Mourinho, a sair desastrosamente da baliza nesses dois lances.

A primeira parte, que foi a melhor do Vitória de Setúbal, terminou com 0-0. Nestes primeiros quarenta e cinco minutos, o Aarhus não desfrutou de qualquer oportunidade de marcar, jogando quase

inteiramente no seu meio-campo. A turma sadina teve alguns períodos aceitáveis a fazer correr a bola pelo chão, mas esteve longe da personalidade e da mecânica de jogo patentes na final da época passada. Muitos dribles, muitos passes para o lado, muitas triangulações, tendência para afunilar o jogo e permitir o corte aos rispidos e atentos defesas contrários, que não eram três ou quatro, mas sete ou oito, nove ou dez.

Bem sabemos que é difícil bater uma equipa com muitos homens na defesa, especialmente se essa equipa é bajejada (como aconteceu ontem ao Aarhus) pela sorte nos lances em que só a sorte é que decide. Por outro lado, tudo se complicou ainda mais quando atrás dessa defesa joga um guarda-redes espectacular, a voar para a bola e a socá-la, notável de instinto e de reflexos. Foi o que fez o jovem e nervoso guarda-redes do Aarhus, que terá evitado de maneira extraordinária três ou quatro golos na pri-

(Continua na página central deste suplemento)



Impeto na altitude de Yauca e Eusébio que não puderam impedir a triunfante antecipação, a soco, do guarda-redes Vitor Manuel

## O Benfica acendeu o fósforo...

por FERNANDO SOROMENHO

Explosivo... O que parecia difícil foi, afinal, facilíssimo. Não nos ocorre, efectivamente, uma vitória do Benfica sobre a C. U. F., nas últimas épocas, construída da maneira como ontem se viu na Luz.

Custou a encontrar a saída do labirinto escuro, mas quando se acendeu o fósforo «fiat lux». Isto é, cessaram as apreensões, os rostos readquiriram a sua cor normal, os assobios deram lugar aos incitamentos e aos brados de admiração, os «ases» emergiram da apatia, os «não ases» ganharam confiança, Costa Pereira logrou uma condenação mais ligeira e o adversário — a C. U. F., é bom de ver — passou a interpretar um papel secundaríssimo, no jeito de levar a carta na bandeja e dizer somente e com humildade: «O correio, senhor».

Como foi isto possível, considerando-se ainda a circunstância de o jogo ter terminado com o resultado de 6-1 a favor dos campeões nacionais?

Não é preciso pigarrear para se colocar a voz, vasculhar os bolsos à procura de apontamentos salvadores e, tão-pouco, usar os óculos ou o cachimbo para disfarçar qualquer hesitação. Nada disso. Bastará, com um gesto expressivo, no tipo de mimica à italiana, dizer a conclusão antes do preâmbulo: «Meus senhores, ganhou quem mais rematou e isso diligenciou quando os acontecimentos foram propícios». Depois, após breve intervalo, acrescentar: «Lembram-se do Benfica de há duas épocas? Do Benfica da temporada finda? Pois bem, quando eles, os avançados, carregaram no acelerador, ninguém pôde com a sua velocidade e rapidez de execução».

O problema, no seu conspecto total, cinge-se ao fomento de uma capacidade realizadora na qual desem-

penhou acção saliente o moçambicano Eusébio, autor de três golos e colaborador doutros. Nela, além daquele vértice tradicional, espécie de neve eterna, participaram os restantes dianteiros: Pedras, Yauca e Coluna, marcando um golo cada um, e Simões, na origem de três.

Todavia, não será deslocado, sem perder o fio da conversa, recuar um pouco para se compreender o alcance da robusta e sensacional vitória conseguida por um «onze» do qual se desconhecia o «pedregre», ou seja o rol dos seus reais méritos. Um desconhecido que é colocado num lugar de evidência...

O insólito golo de Mário João, que levou sem remissão Costa Pereira ao banco dos réus, embora alguns quisessem logo, dispensando julgamento, armar a forca, provocou um calamito-

(Continua na página central deste suplemento)



Jaime Graça e três homens do Aarhus na sua vizinhança

DES  
POR  
TOS



# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

## ZONA NORTE

### A Ovarense superou o Salgueiros

Disputada, no sábado à noite, a partida Salgueiros-Ovarense. O jogo desenvolvido foi agradável, acabando por marcar justiça a deslocação vitoriosa dos ovarienses ao terreno adversário já que a sua equipa foi a mais certa no jogo desenvolvido e na maneira reflectida e serena como soube encarar o andamento da partida.

Com defesa bem organizada e ataque perigoso e desembarçado, a Ovarense venceu excelente presença.

O Salgueiros, que não pôde apresentar a sua formação completa, por ter alguns titulares lesionados, foi lento e confuso, e, por vezes, também, teve falta de sorte.

### O Espinho atacou mas o Penafiel soube defender-se

Em Espinho, houve luta equilibrada, de forte interesse em toda a primeira parte, na qual os penafielenses deram réplica, á altura, aos donos da casa, sem que, no entanto, as oportunidades, para qualquer dos lados, fossem aproveitadas.

Os locais forçaram, depois do intervalo, mas a pouca sorte dos seus dianteiros e a aplicação da defesa visitante, com acção meritoria, impediram que o marcador funcionasse, mas o empate não esteve de acordo com a feição do encontro, no seu declinar.

### O Leça voltou a triunfar no Bessa

Os leceiros, com uma equipa cheia de determinação e muito ágil no lançamento do contra-ataque, triunfaram do Boavista, no campo do Bessa, confirmando a tendência para de frontar, com êxito, os «axadrezados».

A equipa portuense, com maior fluência de ataque, na parte inicial, não soube aproveitar esse período, em que teve, aliás, grande obstáculo no guarda-redes visitante, José Henriques.

Depois, o Leça soube firmar-se, articulando, com muito perigo, todas as iniciativas de carácter ofensivo, que lhe valeu, mesmo na chamada contra a corrente do jogo, conquistar margem favorável e conservá-la.

### Vitória certa do Famalicão, em partida sem brilho

Teve pouco brilho o encontro Famalicão-Lamas, que o primeiro ganhou sem grandes problemas, por margem de dois golos.

O jogo de ambas as equipas foi fraco, residindo principal interesse no equilíbrio que caracterizou alguns períodos.

A vitória dos locais verificou-se pela maior insistência do ataque, que demonstrou faculdades de remate superiores ao seu antagonista.

### Em Tomar, só houve golos na segunda parte

A primeira parte do encontro efectuado no Estádio Municipal de Tomar, foi um despique entusiástico, mas com os ataques a revelarem incapacidade para dominarem a oposição das defesas adversárias.

Esta esterilidade ofensiva verificou-se até aos 67 minutos, altura

em que os locais fizeram finalmente, funcionar o marcador.

O jogo abriu-se e, sucessivamente, os covilhanenses empataram, os locais desempataram, e os serranos voltaram a empatar.

Essas alternativas no marcador deram grande interesse á luta, sendo de lastimar que o avançado covilhanense, Leite, tivesse que ser expulso.

### Fácil e robusto o êxito do Marinhense

Na Marinha Grande, o grupo da casa teve tarefa fácil, perante a Oliveirense que acusou abaixamento, em relação á épocas anteriores. Incerta na defesa e débil no ataque,

que, a equipa visitante foi superada pela velocidade e decisão dos dianteiros locais que, em dia inspirado, tiveram nítido ascendente, no decorrer da partida.

### A Sanjoanense venceu mas o Penafiel soube replicar

Actuando no seu terreno e afirmando-se mais poderosa, a Sanjoanense chamou a si o triunfo sobre o Penafiel, mas deve dizer-se que os visitantes souberam dar réplica condigna não se deixando submeter e dificultando ao grupo da casa, a concretização do resultado.

Os penafielenses consentiram dois golos, aos 24 e 36 minutos, adiantando-se, depois, com espírito decidido e apreciável sentido de jogo.

O resultado final, no entanto, esteve certo, atenta a maior capacidade que os sanjoanenses demonstraram, ao longo do encontro.

## ZONA SUL

### A arbitragem prejudicou o encontro «Leões»-Alhandra

Alinhando sem três titulares e, ainda por cima, tendo a seu desfavor os deslizes de uma arbitragem irregular, a equipa de «Os Leões», de Santarém, perdeu o encontro, com o Alhandra, com motivos para se lamentar.

Na primeira parte, os alhandrenses exibiram-se em plano superior marcando um golo que viria a ser o único do desafio, tendo ainda desfrutado de outras ocasiões que, no entanto, careceram da correspondente conclusão.

O segundo tempo caracterizou-se pela dureza empregada pela defesa do Alhandra, ante a complacência do árbitro, que só muito tarde se decidiu a expulsar o jogador Cartaxo, o que estragou positivamente o jogo.

Os locais desfrutaram, neste meio tempo, de maior domínio territorial, mas a incipiência dos seus dianteiros tornou infrutífera essa vantagem. A escassez de preparação da maioria dos jogadores escalitantes foi por de mais evidente.

Do árbitro, Alberto Martins, só resta acrescentar que só há vantagem em procurar esquecer o seu inferior trabalho.

RUI LEITÃO

### A vitória do Oriental foi facilitada pela infelicidade do Beja

Pretendendo reabilitar-se, junto dos seus apauados, do desaire sofrido na jornada inaugural, o Oriental, neste seu primeiro jogo em Marvila, cabia-lhe de frontar, o Desportivo de Beja.

Aconteceu que nem os alentejanos se deixaram subjuar, quando completos, nem os orientalistas começaram bem, cabendo até aos primeiros o comando das operações, impondo o seu melhor jogo, com passes a propósito, no seu sector dianteiro e obtendo um golo de belo efeito, por intermédio de Suarez, em contraste com a complicada equipa lisboeta — toda nervosa e furia — mas sem objectividade.

A infelicidade dos visitantes começou logo no primeiro tempo, com a perda do seu defesa Ameixa, fortemente magoado em choque com o seu guardião e, até ao intervalo, tudo fizeram para segurar a vantagem; mas, em jogada contra a corrente de jogo, o Oriental conseguiu a igualdade, e também fortes motivos para acreditar na vitória.

Os minutos iniciais da parte complementar foram funestos para o agrupamento visitante, cercando-lhe por completo quaisquer esperanças, pois Alves, em choque com os avançados contrários, teve de ceder o lugar nas balizas a Jesus, com bastante prejuizo para a turma, que, até final, desmoralizada, mas desportivamente, tudo tentou para minorar a derrota, a qual se cifrou em 5-1.

É certo que o Oriental em nada contribuiu para a inferioridade do adversário, e que lutou para construir o triunfo, mas também é certo que a sua exibição esteve muito aquém do que está ao seu alcance. Talvez depois de trocar no xadrez da equipa certas peças que se adaptem melhor, principalmente no que respeita a Renato e Moita,

que não são elementos para jogar em luta directa com a defesa contrária.

Salientem-se na turma do Beja, pelo seu comportamento e espírito de abnegação, Palma e Suarez. Na turma vencedora, Edmundo, Fragona, Cordeiro, Ferrão, Renato e Moita foram os mais notados. Arbitragem, bem conduzida, de Carlos Neves, de Setúbal.

MARIO REIS

O defesa direito Ameixa teve de ser internado de urgência no Hospital de S. José, por haver sofrido traumatismo craniano.

### O empate no jogo de Almada ajusta-se ao desenrolar da partida

O empate entre almadenses e sintrenses (1-1) castiga ambas as equipas, dado que o futebol produzido foi de paupérrima qualidade. Mesmo atendendo ao facto de estarmos no princípio da época, custamos a acreditar que o futebol apresentado por ambas as equipas seja «aquilo» que nos foi dado observar.

Nos primeiros 45 minutos, os jogadores movimentaram-se menos mal, sendo os locais os mais objectivos, os que mais ocasiões de perigo criaram. Por isso, o resultado — 1-0 — que lhes era favorável aceitava-se sem reboço.

No reatamento, as duas equipas praticaram um futebol já de «final de época», fatigados, bola pelo ar, ao sabor da sorte, os sectores desajustados; neste segundo tempo, os menos maus foram os sintrenses, e isso lhes valeu o golo do empate, apontado primorosamente por Sérgio, única «coisa» digna de nota que aquele elemento fez durante a partida.

Nota simpática: a correcção revelada em toda a partida. Jogadores em evidência: no Almada: Assis, Correia e José Carlos; e no Sintrense: Karan, Marques e Marquitos.

A arbitragem do sr. Crisogono Lopes (Santarém) foi a todos os títulos boa.

ANTÓNIO FERNANDES



Um defensor seixalense anula uma tentativa do casapiano Carlos Silva

## De Jornada a Jornada

Na Zona Norte, os sete desafios da 2.ª jornada, forneceram os seguintes resultados:

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Boavista-Leça          | 1-2 |
| Famalicão-Lamas        | 2-0 |
| Espinho-Peniche        | 0-0 |
| Salgueiros-Ovarense    | 0-1 |
| Sanjoanense-Penafiel   | 2-0 |
| Marinhense-Oliveirense | 5-0 |
| U. Tomar-Spt. Covilhã  | 2-2 |

### Factos salientes

A ronda rendeu apenas 17 tentos, sendo 5 obtidos pelos visitantes, dos quais venceram o Leça e a Ovarense; e empataram o Peniche e o Covilhã. Só uma equipa — o Leça — ganhou os dois desafios. Há, porém, quatro que não perderam — Sanjoanense, Ovarense, Covilhã e Peniche. Esta, contudo, ainda não venceu... conta dois «nulos». Estão feitos 39 golos. Quer dizer: a jornada inaugural foi mais fértil. De resto, das 14 equipas, houve, ontem, 6 que se ficaram em branco. Os rematadores mais férteis foram, até ao momento, os do guia. A defesa mais batida é a dos ribatejanos de Tomar, que sofreram tantos tentos (8) quantos meteram os leceiros...

### A próxima jornada

No domingo, disputam-se os seguintes encontros: Sanjoanense-Spt. Espinho, Peniche-U. Tomar, Spt. Covilhã-Boavista, Leça-Salgueiros, Ovarense - Famalicão, Lamas-Marinhense e Penafiel-Oliveirense.

### Classificações

|             | J. | V. | E. | D.  | G.  | P. |
|-------------|----|----|----|-----|-----|----|
| Leça        | 2  | 2  | —  | —   | 8-1 | 4  |
| Sanjoanense | 2  | 1  | 1  | —   | 3-1 | 3  |
| Ovarense    | 2  | 1  | 1  | —   | 3-2 | 3  |
| Sp. Covilhã | 2  | 1  | 1  | —   | 3-2 | 3  |
| Marinhense  | 2  | 1  | —  | 1-5 | 3   | 2  |
| Penafiel    | 2  | 1  | —  | 1-3 | 2   | 2  |
| Peniche     | 2  | 1  | —  | 2-1 | 2   | 2  |
| Oliveirense | 2  | 1  | —  | 1-4 | 2   | 2  |
| Famalicão   | 2  | 1  | —  | 1-2 | 2   | 2  |
| Boavista    | 2  | —  | 1  | 1-3 | 1   | 1  |
| Salgueiros  | 2  | —  | 1  | 1-2 | 1   | 1  |
| Sp. Espinho | 2  | —  | 1  | 1-0 | 1   | 1  |
| U. Lamas    | 2  | —  | 1  | 1-3 | 1   | 1  |
| U. Tomar    | 2  | —  | 1  | 1-2 | 1   | 1  |

Na Zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Casa Pia-Seixal        | 0-1 |
| Almada-Sintrense       | 1-1 |
| Luso-C. Piedade        | 0-2 |
| Olhanense-Portimonense | 0-0 |
| Torriense-Atlético     | 2-1 |
| «Leões»-Alhandra       | 0-1 |
| Oriental-Beja          | 5-1 |

### Factos salientes

Cova da Piedade e Torriense continuam absolutamente invictos. Todavia, o Seixal, o Alhandra, o Almada e o Olhanense ainda não perderam, mas os dois últimos referidos só conseguiram empates. Os santarenos são os únicos que contam por derrotas os jogos efectuados. A jornada rendeu 15 tentos, dos quais 7 foram obtidos pelos forasteiros. Destes só não marcou o Portimonense. Três vencedores fora de «casa» — Seixal, Cova da Piedade e Alhandra. O Sintrense e o Portimonense empataram. Quer dizer: somente venceram dois visitados — Torriense e Oriental, conquistando este o resultado mais amplo.

### A próxima jornada

No domingo, realizar-se-ão os seguintes desafios: Almada-Oriental, Beja-Torriense, Atlético-Olhanense, Portimonense - Casa Pia, Seixal - «Leões», Alhandra-Luso e Sintrense - Cova da Piedade.

### Classificações

|              | J. | V. | E. | D.  | G.  | P. |
|--------------|----|----|----|-----|-----|----|
| C. Piedade   | 2  | 2  | —  | —   | 4-0 | 4  |
| Torriense    | 2  | 2  | —  | —   | 3-1 | 4  |
| Seixal       | 2  | 1  | 1  | —   | 1-0 | 3  |
| Alhandra     | 2  | 1  | 1  | —   | 2-1 | 3  |
| Atlético     | 2  | 1  | —  | 1-5 | 2   | 2  |
| Oriental     | 2  | 1  | —  | 1-5 | 2   | 2  |
| Almada       | 2  | —  | 2  | —   | 3-3 | 2  |
| Olhanense    | 2  | —  | 2  | —   | 0-0 | 2  |
| Luso         | 2  | 1  | —  | 1-3 | 2   | 2  |
| Portimonense | 2  | —  | 1  | 1-0 | 1   | 1  |
| Casa Pia     | 2  | —  | 1  | 1-2 | 1   | 1  |
| Sintrense    | 2  | —  | 1  | 1-3 | 1   | 1  |
| Desp. Beja   | 2  | —  | 1  | 1-3 | 1   | 1  |

### O Luso na ofensiva e o Cova da Piedade... a marcar golos

O balanço geral do encontro entre o Luso e o Cova da Piedade forneceu aos barcelenses maiores probabilidades de vitória, atentas as ofensivas que desenrolou e três interpretações da defesa contrária em que esteve iminente o golo nas próprias redes.

Se a primeira parte teve fases de preponderância dos piedenses, mostrando-se com produção de jogo mais definido, o que permitia organizar avançadas com melhor sentido, já no segundo tempo tal não aconteceu, porquanto o Luso ao recomençar a partida revelou e manteve mais disposição para o ataque. Simplesmente se verificou afunilamento do jogo e uma lentidão nos avançados que redundou em autêntico fracasso, deixando de construir os golos que só um homem — Ferreira — procurou de toda a maneira alcançar, endossando para a frente o jogo que, nessa mesma frente, se perdia inglória e lentamente...

Certo é que a defesa piedense, com excepcional relevo para Resende, de excelente sentido posicional, a impor-se pelo jogo e pela

correcção, teve seu quinhão de louros na inviolabilidade das suas redes.

Apoderado o sector defensivo do Luso de certa descrença e muito adiantado no terreno, por força do seu contínuo ataque, afinal sem proveito, os homens mais activos na avançada piedense — Torres, Bambo, Carlos Ferreira e, a certa altura, João Pereira — puderam lançar o pânico nas hostes lusitanas e Torres, expedito e oportuno no aproveitamento de dois lances, fez o par de golos que ninguém, então, esperava, no espaço de um minuto, apenas.

Em suma, o futebol lusista, mormente o produzido pelos avançados teve menos miolo e decisão, vencendo o espírito esclarecido de dois homens — Bambo e Torres — na equipa vencedora.

Resende, Bambo, Torres e Gomes, no Cova da Piedade, e Ferreira, Faneca, Brinca e Capitão-Mor, no Luso, sobressaíram.

O árbitro, sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, teve dificuldades. Alguns jogadores, porém, faltosos em demasia, não ajudaram o seu trabalho.

JOÃO DIAS

### Os casapianos não mereciam a derrota

A partida entre casapianos e seixalenses atraiu ao «Pina Manique» numero razoável de espectadores, visto tratar-se não só da primeira apresentação dos casapianos perante o seu publico, depois de terem ascendido á 2.ª divisão do «Nacional», como também, atendendo ao valor da equipa adversária.

Porém, o jogo desenvolvido por ambos os grupos, foi de fraco valor técnico.

Na primeira parte, a partida decorreu em toada de sensível equilíbrio e no segundo tempo os casapianos do dominaram abertamente, em especial nos últimos quinze minutos, mas aos seus avançados faltou remate pronto.

Os visitantes, mais felizes, obtiveram, num contra-ataque rápido, o golo que lhes proporcionou a vitória, aos 17 minutos da segunda parte, por intermédio do seu extremo esquerdo César.

Dos vencedores, os melhores fo-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES  
POR  
TOS

# Só o Barreirense «compareceu» num jogo com muitas faltas...

As aparências enganam — como reza o ditado e o confirmou o jogo de ontem, no Barreiro, entre o Barreirense e o Varzim. A compleição física dos poveiros de índice acima do comum, em contraste com a fragilidade de parte do grupo visitante, sugeria uma luta tão desigual que não parecia de admitir a vantagem do menos pesado.

Afinal, o pequeno David cresceu e o gigante Golias diminuiu-se... Enquanto o Barreirense se bateu com uma pertinácia constante, com uma obstinação sem quebras, o Varzim abriu falência a meio da segunda parte.

Mas quem havia de prever o rumo dos acontecimentos, depois da maneira como haviam decorrido os 20 minutos iniciais? Ainda bem conservados, quanto a resistência, os visitantes, que sabem e ainda podiam, tracam no terreno uns lances bem recordados. O golo que marcaram, feito por Vitor Silva, saiu mesmo de um lance congeminado, executado e finalizado a preceito.

Os barreirenses, porém, não se atemorizaram com a ameaça e, depois de igualarem por Azumir, num lance que era o retrato fiel da sua determinação, tiveram a sorte de ver um remate de Walter encontrar um poste na sua trajetória e prepararam as coisas a seu modo para chegar a novo triunfo.

A prudência dos forasteiros limitou os efeitos das insistências do «team» da Outra Banda, que haviam de surtir efeito após o intervalo, quando a fadiga liquidou os «datagões» da Póvoa.

Entretanto, o encontro desvalorizou-se. O tom de dureza que se instalou no campo tirou lucidez aos futebolistas, passando o desafio a ser um despique sem continuidade, tantas foram as faltas que esmaçaram o seu desenrolar.

Eram pés em riste, empurrões, «mãos», tudo ocasionando uma sucessão de penalidades que cortavam a partida a cada passo, a ponto de parecer disputada aos soluços ou a prestações. Os elementos

## Girondins

(próximo adversário do Sporting)  
batido pelo Nantes (2-1)  
no Campeonato de França

BORDEUS, 20 — (ANI) — A equipa do Nantes venceu a do Girondins, por 2-1, com 1-1 ao intervalo, no encontro disputado no Estádio Municipal de Bordeaux, a contar para o campeonato francês da I Divisão.

Marcaram, pelo Nantes, Blanchet e Gondet. O tento do Girondins foi obtido por Robuschi.

O Girondins alinhou com os seguintes jogadores:

Ranuli; Baudet, Rey e Chorda; Leonetti e Calleja; Keita, Abosso, Coucou, Guillas e Robuschi.

Os restantes resultados foram os seguintes:  
Red Star-Lyon, 2-2; Valenciennes-Monaco, 1-0; Rennes-Sochaux, 4-3; St. Etienne-Estrasburgo, 5-1; Bordeaux-Nantes, 1-2; Ruão-Stade Français, 2-1; Sedan-Cannes, 3-1; Lille-Angers, 1-0; Nice-Toulouse, 2-1.

**Classificação geral:** 1.º, Nantes, 11 pontos; 2.º, St. Etienne, 10; 3.º, Sedan, 10; 4.º, Monaco, 9; 5.º, Valenciennes, 8; 6.º, Lyon, 7; 7.º, Ruão, 7; 8.º, Estrasburgo, 6; 9.º, Rennes, 6; 10.º, Lens, 5; 11.º, Bordeaux, 5; 12.º, Lille, 5; 13.º, Cannes, 5; 14.º, Nîmes, 4; 15.º, Sochaux, 4; 16.º, Toulouse, 4; 17.º, Red Star, 4; 18.º, Angers, 3; 19.º, Stade Français, 3; 20.º, Nice, 2 pontos.

## O CONGRESSO DA F. P. ATLETISMO

realiza-se no sábado

Está marcado para o próximo sábado, às 21 h., o congresso da Federação de Atletismo. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Eleição dos corpos gerentes; Apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1965 e parecer do conselho fiscal.

das linhas avançadas tentavam meter os seus golpes de improviso, procurando colher os adversários desprevenidos.

O segundo tempo premiou o Barreirense e «desmascarou» o Varzim. Este, por sistema, com uma distribuição de elementos que, se reforçava a retaguarda, desguarnecia a frente, passou a denunciar dificuldades em parar as arremetidas dos encarnados-brancos, a beneficiarem da posição mais adiantada de Mira, cuja clarividência o conduziu ao caminho da bola, particularmente nas devoluções vindas da zona atrasada da equipa da Póvoa.

A teimosia do Barreirense concedeu-lhe outro tento. Faustino repetiu, perante o seu publico, a proeza das Antas, aparecendo, de surpresa, entre toda aquela gente crescida, para mostrar que um homem baixo pode chegar onde não chegam os mais...

O Varzim, se fatigado estava, mais descrente ficou. Carmo Pais ainda saiu da toca para acudir à frente, mas aqui, Rodrigo, V. Silva e Walter haviam saído mais cedo, tão cansados andavam. É certo que o empate foi ainda procurado com ânimo, mas só com isso...

Não admirou, assim, que o Barreirense aumentasse a contagem, num tento que Rico concluiu com

acerto, mas que teve a sua origem numa jogada em que Faustino arriscou o «pelo», com raro destemor.

A vitória fez justiça ao «onze» que mais entrou em jogo, melhor — que esteve sempre em jogo.

Mira, Faustino e Bandeira, no Barreirense, Sidónio e Vitor Silva (na primeira parte), no Varzim, justificam destaque.

O dr. Décio de Freitas não se afundou naquele mar de faltas, o que é de salientar.

FRANCISCO CAMILO



Nartanya e Teodoro em acção no jogo de Aveiro

# Determinação e domínio do «onze» do Beira-Mar na origem de um merecido êxito

Em Aveiro, defrontaram-se, ontem, dois grupos vencedores na ronda inaugural do campeonato, num jogo de palpitante interesse, sobretudo

para a turma local, que se apresentou com um «onze» de recurso, pois faltava-lhe nada menos de cinco elementos, que haviam actuado no primeiro desafio.

Naturalmente, os aveiirenses estavam apreensivos, nesta sua apresentação ao seu publico, temendo o valor do adversário, mais afoito ao ritmo da I Divisão e por igual desejo de recuperar depois do desaire que sofrera no seu próprio reduto.

O receio dos beira-marenses justificava-se ainda por se reconhecer a tradicional tendência dos lusitanistas para um jogo defensivo, de que são mestres, praticando um «ferrolho» muito a-propósito, cortado por contra-ataques, quase sempre venenosos e mortíferos.

Havia uma pergunta que bailava no animo dos locais. Que poderia a equipa do Beira-Mar fazer ante o Lusitano?

A resposta teve um sinal positivo para o «team» beira-marense, que se deu à luta com notável apego por banda de todos os seus elementos. Enérgicos e seguríssimos na defesa, protegendo, esplendidamente, a área de Vitor, o ex-benficista que se estreou auspiciosamente, dominaram por completo os atacantes contrários que, dentro da

sua toada de «ferrolho», se limitaram, de resto, a contra-ataques pouco consistentes e pouco numerosos, antes do marcador ser inaugurado, o que aconteceu durante toda a primeira parte.

A meio-terreno, também os aveiirenses tiveram vantagem, mercê da atenção e da voluntariedade de Brandão, Carlos Alberto e Marçal, nitidamente inferiorizados, após um lance fortuito, em que chocou com Simões, o que obrigou o argentino Diego a ocupar a posição daquele.

José Pedro, Simões e Vaz, muito vigiados, foram, de facto, dominados por aquele trio, que, na segunda parte, não pôde contar com Marçal, nitidamente inferiorizado, após um lance fortuito, em que chocou com Simões, o que obrigou o argentino Diego a ocupar a posição daquele.

O zero-zero, ao intervalo, era marca lisonjeira para os eborenses.

Na segunda parte, mercê da leção de Marçal, Nartanga passou para a faixa central do terreno, fazendo binário com Gaio, e a verdade é que essa combinação veio a perturbar os lusitanistas e a dar os frutos desejados para o domínio exercido pela turma da casa.

O sinal de perigo que sempre existiu por banda dos aveiirenses veio a ter a merecida compensação em dois tentos, ambos de pontapé de canto, ocorridos em curto espaço de tempo.

O primeiro, obtido de «penalty» contestado pelos eborenses, deu origem a grande perturbação da defesa dos visitantes, que veio a consentir, poucos minutos depois, o golo da confirmação.

O Lusitano, inconformado, lançou-se, então, ao ataque e o jogo ganhou animação. Passou a fazer-se com tentativas alternadas de ataque, mais positivas e persistentes as dos locais, que poderiam ter aumentado a vantagem. Valeu, porém, aos alentejanos a exibição de Vital, excelente guarda-redes, que foi, por igual, bastante afortunado.

Ao invés, no Beira-Mar houve um extraordinário desdobramento de energias, que fatigou certos elementos e que tirou potencialidade ao ataque.

No Beira-Mar, Evaristo e Vitor efectuaram excelentes exhibições. Foram seguidos por Gaio e Nartanga.

No Lusitano, Vaz, juntamente com Cordeiro e José Pedro, foram os elementos mais salientes, tal como Vital.

A arbitragem foi imparcial.

ANTÓNIO LEOPOLDO

# Benfica e Sporting começaram com autoridade o «Regional» de juniores de futebol

Começou ontem o campeonato de juniores da A. P. L. (I Divisão), um dos que mais prende as atenções dos entusiastas do futebol. Os primeiros jogos relativos às duas séries — A e B — forneceram já algumas indicações sobre as possibilidades das equipas concorrentes. Claro que as maiores atenções continuam a convergir para os clubes mais persistentes e eficientes na organização e preparação das fileiras reservadas aos mais jovens. E, já na jornada inicial se registaram marcas volumosas, a reflectirem clara desigualdade de forças, ainda que a finalidade — utilíssima — destes torneios de juniores jamais deixasse de ser a de formar e lançar no futebol elementos de qualidade. Assim, no que se relaciona com a Série A, o Belenenses venceu o Tarujense, por 6-0, o Atlético bateu o Vitória de Lisboa, por 11-1, e o Benfica, fora de casa, aplicou 10-1 ao Casa Pia.

Na Série B, o Sporting, também fora de casa, derrotou o Oriental, por 10-0.

Este é o XXX campeonato lisboense de juniores. E vem a propósito publicar a lista dos vencedores, desde que a prova se realiza:

1935-36 — Sporting  
1936-37 — Belenenses  
1937-38 — Carcavelinhos  
1938-39 — Sporting  
1939-40 — Belenenses  
1940-41 — Benfica  
1941-42 — Carcavelinhos  
1942-43 — Benfica  
1943-44 — Benfica  
1944-45 — Benfica  
1945-46 — Sporting  
1946-47 — Belenenses  
1947-48 — Sporting

1948-49 — Benfica  
1949-50 — Benfica  
1951-52 — Atlético  
1952-53 — Belenenses  
1953-54 — Atlético  
1954-55 — Benfica  
1955-56 — Sporting  
1956-57 — Sporting

Depois, até à última época, apenas se verificaram vitórias do Benfica, que totaliza 15 títulos, contra 6 do Sporting, 4 do Belenenses, 2 do Carcavelinhos e 2 do Atlético.

Claro que da fusão do Carcavelinhos e do União Lisboa nasceu o actual Atlético.

# A marcha do campeonato

A jornada numero dois forneceu os seguintes resultados, que relembramos:

Benfica, 6-C. U. F., 1  
Sporting, 1-Guimarães, 1  
Braga, 2-Académica, 3  
Beira-Mar, 2-Lusitano, 0  
Barreirense, 3-Varzim, 1  
Leixões, 2-F. C. Porto, 3

A partida Belenenses-Vitória de Setúbal disputar-se-á depois de amanhã, às 21 e 45, no Estádio do Restelo.

## Factos salientes

Vinte e cinco golos valeram os seis desafios, o que dá a média de quatro tentos por jogo. Das doze equipas intervenientes, apenas a eborense não logrou fazer o golo ao pé... A mais avantajada foi a dos campeões nacionais.

Houve dois triunfos conquistados pelos forasteiros — Académica e F. C. Porto —, ambos, por curio-

sa coincidência, pela mesma expressão (3-2). Todavia, um visitante que não ganhando... não perdeu porque empatou — o Vitória de Guimarães.

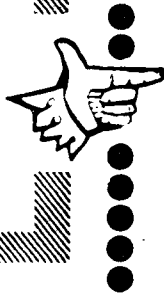
A despeito do campeonato se encontrar no seu início, temos que só um clube — o Barreirense, recém-vindo da segunda divisão — conta por vitórias os jogos disputados. Os quatro «grandes» já estão feridos por um empate, sendo de realçar que o Belenenses apenas conta um desafio. Contam por derrotas os desafios realizados o Leixões e o Lusitano. O V. Setúbal também perdeu o encontro que disputou.

## A próxima jornada

A próxima jornada compreende os seguintes desafios: Sporting-Beira-Mar; Lusitano-Barreirense; Varzim-Leixões; F. C. Porto-Benfica; C. U. F.-Braga; Académica-V. Setúbal; e V. Guimarães-Belenenses.

|                 | EM CASA |    |    |    |     |    | FORA |    |    |    |     |    | TOTAL |    |    |    |     |    |
|-----------------|---------|----|----|----|-----|----|------|----|----|----|-----|----|-------|----|----|----|-----|----|
|                 | J.      | V. | E. | D. | G.  | P. | J.   | V. | E. | D. | G.  | P. | J.    | V. | E. | D. | G.  | P. |
| Barreirense ..  | 1       | 1  | —  | —  | 3-1 | 2  | 1    | 1  | —  | —  | 1-0 | 2  | 2     | 2  | —  | —  | 4-1 | 4  |
| Benfica .....   | 1       | 1  | —  | —  | 6-1 | 2  | 1    | —  | —  | —  | 2-2 | 1  | 2     | 1  | 1  | —  | 8-3 | 3  |
| Guimarães ..... | 1       | 1  | —  | —  | 4-1 | 2  | 1    | —  | 1  | —  | 1-1 | 1  | 2     | 1  | 1  | —  | 5-2 | 3  |
| Sporting .....  | 1       | —  | 1  | —  | 1-1 | 1  | 1    | 1  | —  | —  | 5-2 | 2  | 2     | 1  | 1  | —  | 6-3 | 3  |
| Académica ..... | 1       | —  | 1  | —  | 2-2 | 1  | 1    | 1  | —  | —  | 3-2 | 2  | 2     | 1  | 1  | —  | 5-4 | 3  |
| Varzim .....    | 1       | 1  | —  | —  | 6-0 | 2  | 1    | —  | —  | 1  | 1-3 | 0  | 2     | 1  | —  | 1  | 7-3 | 2  |
| F. C. Porto ..  | 1       | —  | —  | 1  | 0-1 | 0  | 1    | 1  | —  | —  | 3-2 | 2  | 2     | 1  | —  | 1  | 3-3 | 2  |
| C. U. F. ....   | 1       | 1  | —  | —  | 3-1 | 2  | 1    | —  | —  | 1  | 1-6 | 0  | 2     | 1  | —  | 1  | 4-7 | 2  |
| Beira-Mar ....  | 1       | 1  | —  | —  | 2-0 | 2  | 1    | —  | —  | 1  | 0-6 | 0  | 2     | 1  | —  | 1  | 2-6 | 2  |
| Belenenses ..   | 1       | —  | 1  | —  | 0-0 | 1  | —    | —  | —  | —  | —   | —  | 1     | —  | 1  | —  | 0-0 | 1  |
| Sp. Braga ..... | 1       | —  | —  | 1  | 2-3 | 0  | 1    | —  | 1  | —  | 0-0 | 1  | 2     | —  | 1  | —  | 2-3 | 1  |
| V. Setúbal ..   | —       | —  | —  | —  | —   | —  | 1    | —  | —  | 1  | 1-4 | 0  | 1     | —  | —  | 1  | 1-4 | 0  |
| Leixões .....   | 1       | —  | —  | 1  | 2-3 | 0  | 1    | —  | —  | 1  | 1-3 | 0  | 2     | —  | —  | 2  | 3-6 | 0  |
| Lusitano .....  | 1       | —  | —  | 1  | 2-5 | 0  | 1    | —  | —  | 1  | 0-2 | 0  | 2     | —  | —  | 2  | 2-7 | 0  |

DES  
POR  
TOS





Eusébio vai marcar o 4.º golo

# OS AVANÇADOS DO BENFICA ESTIVERAM EM VEIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tozo aturdimiento no cenário do estádio da Luz. A C. U. F. reforçou o sistema defensivo, sem sair da sua área das 18 jardas, e, barrado o trilha da baliza, o Benfica estranhou a sua própria movimentação, desligada e lenta. Falha de intenção e de agressividade escoreta. A cerradíssima marcação pessoal exercida sobre cada um dos seus atacantes mais avolumou as contrariedades.

Decorridos 19 minutos (o golo do grupo fabril caiu do céu aos tram-bulhões), aos 8 minutos, causando admiração nos próprios beneficiados na medida em que centuplicava as culpas de Costa Pereira que pensou em tudo menos na defesa), uma arrancada de Coluna, igualzinha a outras tantas do seu passado, levou a bola a Eusébio que, ágilmente, visou a baliza para conseguir um golo de boa tonalidade psicológica. Tónico para revigorar...

O êxito comparou-se ao fósforo que se acende após várias tentativas frustradas. O lume incendiou a vontade, que parecia abúlica, e, num instante, o desconhecido transformou-se num conhecido, isto é, no próprio Benfica — o grupo português inconfundível nas mutações de velocidade.

Com homens a correr, estimulados e inspirados, e com a bola a correr, bem comandada, a resistência bar-reirense adelgaçou-se e no espaço de três minutos (36 e 39), Simões, ora na direita (a transformar um «divre»), ora na esquerda (a executar centro venenoso), fê-la soçobrar ruidosamente, proporcionando dois go-

los, em lances de cabeça, espectaculares, credores dos aplausos escutados. E que não foram poucos.

O «ferrolho» da C. U. F. ainda se manteve até ao intervalo, mas a sua solidez fora já desrespeitada para merecer crédito. Aliás, afigurou-se que os «materiais» utilizados no fabrico do «ferrolho» não eram da qualidade mais aconselhável...

Manuel de Oliveira assim o pensou, e no recomeço tratou de recuperar o atraso, tentando outra estratégia: defender sem exagerar e tentar atacar. Mas os planos voltaram a ser clamorosamente desfeitos quando no espaço de um minuto e meio Eusébio fez 4-1 e 5-1. No primeiro, registado aos 25 segundos, a construção pertenceu, toda inteira, a Simões. No segundo, Pedras lançou a seta moçambicana e esta rabiscou um belo desenho futebolístico, moldado na pujança atlética, na habilidade e na presença de espírito. Talento, numa palavra.

O jogo ficara ali, naqueles momentos expressivos, definido. Sem apelo nem agravo para o perdedor. E com todas as honras para o vencedor que, mesmo assim, já sem ansiedade, pôde atingir a meia duzia, por intermédio de Coluna, a 19 minutos do termo. No lance, nascido de «corner» de Yauca, Eusébio visou a baliza e, na sequência, após intervenção de Bambo, Coluna meteu o pé a tempo e com a-proósito.

E regressando ao ponto de partida da conversa, não ficará mal este fecho: o Benfica explodiu. E a C. U. F. jamais parou de estremecer...

Apresentando Cruz no seu antigo lugar de médio, mais recuado do que avançado, Augusto Silva, a defesa-esquerda, e Yauca e Pedras a substituírem José Augusto e Torres, respectivamente, o Benfica de ontem suscitou exame justificado e/ dele saiu aprovado, com nota elevada, a despeito de lhe não terem sido feitas perguntas difíceis, muito embora os «ferrolhos» não agradem aos seus jogadores.

Ainda que pareça contraditório, o golo consentido por Costa Pereira fez bem ao «onze» da Luz. Inundando de optimismo a C. U. F., que, erroneamente, se entregou a uma tarefa destrutiva, possibilitou a fami-

liaridade dos benfiquistas. O que se impunha era meter o barco na onda mais conveniente. O ensejo surgiu e, pronto, foi o fim.

Este «onze» dos campeões nacionais deu conta do recado e os avançados não mancharam os seus pergamínhos. Eles foram os artífices reais da magnífica proeza, surpreendendo o acerto pendular de Pedras, a alardear posse de confiança, e o fulgor de Yauca, senhor de boa condição física. De Eusébio e de Simões já se mencionou o suficiente. Dois diabos à solta...

Na zona intermédia houve a constância abnegada de Neto e o apoio experimentado de Coluna. E na retaguarda, nada ocorreu de apreensivo, a não ser o tal eclipse de Costa Pereira, dado que no demais foi outro espectador na Luz.

A C. U. F. careceu não só de força

para sustentar o «ferrolho» como de mobilidade para forjar os contra-ataques. Além disso, não dispôs de homens indicados para «segurarem» Eusébio, Simões, Pedras e Yauca. Bastava que estes aumentassem a velocidade para se frustrar a marcação. Nesse aspecto, foram notórias as dificuldades de Jeremias, Bambo, Abalroado e até de Mário João, este em forma inferior à da época transacta.

Dos restantes elementos, merece louvor o guarda-redes Vítor Manuel, apesar do senão no 4-1, o golo-relampago de Eusébio na primeira avançada da segunda parte. Os não citados sofrem os efeitos de terem passado ignorados.

Resumindo: o «onze» fabril terá que fabricar preparação física, velocidade e outras táticas menos extremistas.

Boa arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, a despeito de ter beneficiado o infractor, no caso o grupo visitante, por duas vezes, em situações próximas de golo.

F. S.



Simões, perseguido por Bambo, arranca, como «sprinter», para a área contrária. Sinónimo de perigo

## NEM TANTO... NO ESTÁDIO

### PRÉMIO PARA O F. C. NO ÚLTIMO MINUTO

Torrentes de energia, nervos e emotividade inundaram a tarde de ontem, no Estádio do Mar. Foram noventa minutos de luta ardorosa, cerrada, agreste (por vezes), naquela feição que, se não satisfaz o idealista, enche bem as medidas do espectador apaixonado.

A circunstância do vencedor ter sido encontrado apenas nos derradeiros instantes, precisamente — diga-se, quando o vencido já não merecia perder, assinala, com exactidão absoluta, o que foi a partida e as suas incertezas.

Não se jogou bem, como se deveria. Mas, isso, como é de mais sabido, nunca, ou só muito raramente, pode acontecer nestas partidas em que o clima febril se apossa dos jogadores, excitando-os e impedindo-os de claro discernimento.

Não se julgue, contudo, que o rectângulo marinho foi palco de uma exibição daquele futebol de contacto, infelizmente muito em voga nos ultimos tempos. Nem tanto ao mar... no Estádio do Mar.

Em relação ao que ficou já para trás, em começo de época, puderam até verificar-se, aqui e ali, sintomas evidentes de subida de forma, por banda das equipas em presença, os azuis-brancos, com um padrão mais esclarecido e positivo, que os seus três golos testemunharam; e os matosinhenses, com alguns lances de sentido, comprometidos, embora, por nitida falta de eficiência. Há, efectivamente, que ter em conta, em desabono dos dianteiros locais, o facto de os dois golos averbados ao grupo da casa, haverem resultado de outras tantas falhas da defesa contrária — o primeiro, da responsabilidade de Américo, com o encontro a decorrer apenas há momentos; o segundo, metido pelo defesa portuense, Alípio, na própria baliza, em lance que não se afigurava de perigo.

Claro que este aspecto do resultado não invalida a afirmação de que o Leixões veio a perder quando já o não merecia.

Na realidade, o facto de o grupo

local não ter co-

tido da vantagem, meio minuto, ao F. C. Porto, que fosse contes-

do golo de Jaime semprate, sem d-

capaz de domin-

tos.

tudo, dep-

reapareceu

cresceram, not-

mo e jogo, abri-

forçando o adv-

fesa, aparente-

com o resultado

Entusiasmada

do triunfo, a eq-

uma falta impe-

do» Bernardo d-

direito. A falha

portuenses e a

servido no derr-

respondeu, tota-

ção, caminhand-

za de Rosas e a

de «bandeira»,

dissima vitória.

Prémio inespe-

tantes a dar un-

para os visitad-

A assinalar, n-

bicção de Pinto,

ca por baixo, co-

excelente. E ain-

Nóbrega, Naftal

DES  
POR  
TOS



# TANTO AO MAR... ESTÁDIO DO MAR

## PARA O F. C. PORTO NO MINUTO

ervos e  
arde de  
Foram  
dorosa,  
es), na-  
tisfaz o  
didas do

edor ter  
s derraa-  
ente —  
já não  
m exac-  
partida

se de-  
mais sa-  
ramen-  
partidas  
essa dia-  
pedia-  
o.

que o  
balco de  
ebol de  
lito em  
s. Nem  
do Mar.

já para  
uderam  
sm, sin-  
de for-  
em pre-  
om um  
positivo,  
estemu-  
es, com  
compro-  
da falta  
ono dos  
os dois  
da casa.  
ras tan-  
ria — o  
lade de  
a decor-  
o segun-  
tuense.  
m lance  
brigo.

o resul-  
ação de  
er quan-

o grupo

ICA

Naval de

festival

inistério

na baía

domingo,

mais de



Bené vai cortar o passe de Jaime

Bernardo da Velha, com dois golos á sua conta, esteve menos certo, mas há a considerar as ausências de Festa e Almeida, que se fizeram sentir.

No Leixões, que teve de suportar o lesionamento de Santana, obrigando a alterações no dispositivo, Bené foi o fulcro principal do seu jogo e que Oliveira, Wagner e Manuel Duarte se esforçaram por secundar. Rosas e Raul estiveram bem na defesa, sendo o estreante Peixoto, elemento de qualidades a rever, no futuro.

ALBERTO LOBO

## O Aarhus: tudo à defesa muito entusiasmo e... muita sorte

### \* O Vitória foi eliminado no conjunto dos dois jogos por 4-2

(Continuação da 1.ª página  
deste suplemento)

meira parte, a remate de Osvaldo, José Maria e Quim. A situação de igualdade ao intervalo estava muito



A equipa do Vitória de Setúbal com as duas damas de honra do concurso «Rainha do Sado»

## As nossas estrelas



Ernesto (Académica), Evaristo e Vítor (Beira Mar), Vaz (Lusitano) e Eusébio (Benfica).



Pinto (F. C. Porto), Beni (Leixões), Perrichon, Luciano e Canário (Braga), Rui Rodrigues, Crispim e Artur Jorge (Académica), Gaio (Beira Mar), Vital e José Pedro (Lusitano), Mira e Faustino (Barreirense), Carvalho (Sporting), Joaquim Jorge e Morais (Guimarães) e Simões (Benfica).



Nóbrega, Naftal, Bernardo da Velha (F. C. Porto), Raul, Rocha e Manuel Duarte (Leixões), Camos (Académica), Nartanga e Brando (Beira Mar), Bandeira (Barreirense), Sidónio (Varzim), Gualter, Pinto e Mendes (Guimarães), Yauca e Neto (Benfica) e Vítor Manuel (C. U. F.).

longe de reflectir o que se passava no terreno, pois coube ao Vitória o comando do jogo, o futebol mais explícito, a imposição do ritmo e o remate. Só faltou á equipa abrir mais a frente de ataque e tentar os centros pelas pontas, mesmo aceitando que o guarda-redes e os defesas dinamarqueses tinham vantagem nesse tipo de jogo. Mas mais vantagem ainda tinham nas tentativas de penetração adversária com a bola rasa e pelo centro do terreno, onde tudo se esboroava numa canseira inglória. O Vitória perdeu muitos minutos nesse tipo de jogo, quando tudo aconselhava o remate



José Maria apresta-se a furar a barreira dinamarquesa

de longe e uma frente de ataque rasgada para fazer saltar a organização (?) defensiva do adversário.

Esperávamos, contudo, que o Vitória rectificasse o seu comportamento na segunda parte. Que a equipa tentasse mais o golo e que chegasse mais rapidamente á grande área contrária, desfazendo-se dos artificios e dos arabescos que estavam mesmo a convir aos dinamarqueses. Isto, claro, pensando apenas nos problemas ofensivos do Vitória porque, francamente, não era de admitir grandes embaraços de ordem defensiva.

O primeiro trecho do segundo tempo deu-nos um Vitória a insistir no erro do afunilamento de jogo e na falta de remate á distancia, agravados ainda pela perda progressiva de capacidade atlética, o que tirava ao seu futebol o ritmo que poderia preocupar o adversário. E para tudo ser pior, a defesa começou a perder o sítio. Até que, muito adiantada no terreno (a ansia do golo) e com Torpes a cozeir, viu Jensen escapar-se com a bola, partindo do seu meio-campo. Mourinho apavorou-se, saiu da baliza extemporaneamente, veio ter com o avançado contrário fora da grande área, tentou ainda agarrá-lo, mas foi batido — e a bola foi atirada calmamente para as redes desertas.

O Vitória não melhorou o seu futebol, mas teve o acicate pouco depois, num remate de Jaime Graça que deu golo. Tudo ainda era francamente possível, incluindo a eliminação do Aarhus. Mas veio o segundo golo: Torpes e Enoksen fizeram-se a um lançamento em profundidade — e Mourinho voltou a sair da baliza de maneira extemporânea. Os três jogadores chocaram á entrada da grande área — e a bola «sobrou» para o dinamarquês, que a atirou para dentro da baliza. Foi o fim, porque os dinamarqueses ganharam novas forças com o de-

correr da situação, e ainda apareceram duas ou três vezes no contra-ataque, enquanto o Vitória pisava e repisava a sua toada monocórdica, sem hipótese de reacção.

O guarda-redes, Bent Martin, o defesa-central, Petersen, e o nº 7, Jensen, sobressaíram na batalhadora, corajosa e feliz equipa do Aarhus, enquanto que no Vitória de Setúbal é difícil destacar um jogador, tão complicativos se mostraram todos. A derrota foi uma lição — e só é pena que seja paga de maneira tão cara: a eliminação da «Taga das Taças». O grupo não está a fazer o seu melhor, mesmo bastante longe do final da temporada transacta. Contra essa equipa, o Aarhus não tinha praticamente hipótese.

Arbitragem autoritária, mesmo em demasia, do belga Robert Schaut. Apitou muito, procurando evitar a dureza excessiva. O seu trabalho acabou por resultar eficiente, porque a tendência para o choque dos homens do Aarhus e a maneira como alguns homens do Vitória, a certa altura, se mostraram «nervosos», exigiam a presença que Mr. Schaut manifestou.

## No jogo de Braga o empate estaria mais certo

Pretender justificar uma vitória que se realizou a escassos minutos do fim de uma partida não deverá ser difícil se se ponderarem as circunstâncias que a determinaram.

A equipa escolar, que teve um início bastante promissor e se adiantou, no marcador, teve, depois, um período de excitação global e viu-se, por vezes, confundida na defesa das suas balizas. Mas, o certo é que mesmo perdendo o comando das operações a Académica nunca se esqueceu de dar acutilância aos lances de ataque. Aconteceu até, que, com dois homens adiantados, aqueles conseguiram ultrapassar, com relativo á-vontade, os quatro homens da defensiva da casa.

Imperou sempre, pelo lado de uns (os vencedores) o espírito colectivo, que em futebol, é meio caminho andado para se conseguir o fim a atingir.

Servido mais por individualidades destacadas, o Braga não conseguia opor-se, com vantagem, na esquematização do jogo. Houve, é verdade, dois lances de muito apuro, junto da baliza de Viegas e, num deles, foi flagrante a falta de Torres sobre Perrichon, dentro da área de rigor.

## MARCADORES EUSÉBIO

### isolado na segunda jornada

Com menos um jogo, a jornada n.º 2 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu vinte e cinco tentos, o que dá uma média de 4,1 golos por desafio.

Os marcadores mais em evidência na jornada foram o benfiquista Eusébio, autor de três tentos, seguido por Estêvão, do Sporting de Braga, que «assinou» dois.

Assim, a classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Eusébio (Benfica) .....      | 5 |
| Mendes (Guimarães) .....     | 3 |
| Faustino (Barreirense) ..... | 2 |
| Djalma (Guimarães) .....     | 2 |
| Figueiredo (Sporting) .....  | 2 |
| Peres (Sporting) .....       | 2 |
| Ernesto (Académica) .....    | 2 |
| Carmo Pais (Varzim) .....    | 2 |
| Rodrigo (Varzim) .....       | 2 |
| Vitor Silva (Varzim) .....   | 2 |
| Vasconcelos (C. U. F.) ..... | 2 |
| Estêvão (Braga) .....        | 2 |
| Simões (Lusitano) .....      | 2 |

Os tentos de cada equipa

BARREIRENSE (4) — Faustino

(2), Azumir e Rico.

BENFICA (8) — Eusébio (5), Pedras, Yauca e Coluna.

GUIMARÃES (5) — Mendes (3)

e Djalma (2).

SPORTING (6) — Figueiredo (2),

Peres (2), Ferreira Pinto e Abegoria (Lusitano), nas próprias redes.

ACADEMICA (5) — Ernesto (2),

Campos, Artur Jorge e Crispim.

VARZIM (7) — Carmo Pais (2),

Rodrigo (2), Vitor Silva (2) e Garcia.

F. C. PORTO (3) — Jaime, Pinto

e Bernardo da Velha.

G. D. DA C. U. F. (4) — Vas-

concelos (2), Espírito Santo e Má-

rio João.

BEIRA MAR (2) — Miguel e

Nartanga.

SPT. DE BRAGA (2) — Estêvão

(2).

SETUBAL (1) — Nelson.

LEIXÕES (3) — Ventura, Wag-

ner e Alípio (F. C. Porto), nas

próprias redes.

LUSITANO (2) — Simões (2).

## GINÁSTICA no Ateneu

Na secretaria do Ateneu encontram-se abertas as inscrições para as seguintes modalidades: ginástica aplicada, masculina e feminina e educativa, luta greco-romana, culturismo, halterofilismo, esgrima, jogo de pau e «ballet».

(Continua na 7.ª página  
deste suplemento)



# AUSTIN

## A60 DIESEL

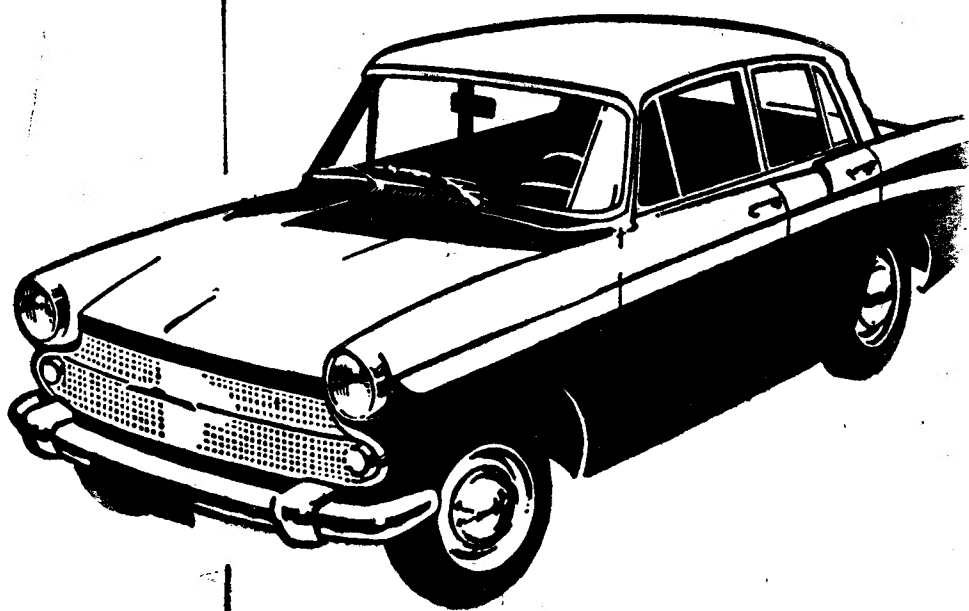
o que prefere  
encontrar num carro?

elegancia?  
conforto?  
segurança?  
economia?  
baixo custo?

todas estas qualidades  
encontrará reunidas no

**AUSTIN A60 DIESEL**

agora para entrega imediata



o carro ideal para  
serviço de taxi com  
grande capacidade  
para bagagem,  
longa duração e  
consumo reduzido

J. J. GONÇALVES SUCR.  
LISBOA — PORTO — EVORA  
BRAGA — SANTAREM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

### Os 6 quilómetros

de Praga

foram ganhos pelo húngaro  
Mecser

PRAGA, 20 — (ANI) — O húngaro Lajos Mecser, de 23 anos, venceu a décima segunda corrida promovida pelo diário «Rude Pravo», disputado nesta cidade, num total de seis quilómetros, em três voltas a um circuito. Assistiram cinquenta mil pessoas.

Com 16 m 50,4 s, Mecser estabeleceu novo «record» da prova. Seguiram-se-lhe:

2.º, Gaston Roelants, Bélgica, 16 m 57,4 s; 3.º, Josef Odložil, Checoslováquia, e Nikolai Dutov, Rússia, ambos com 16 m 59,8 s; 5.º, Anatoli Bezdelov, Rússia, 17 m 12,6 s; 6.º, Francisco Aritmend, Espanha, 17 m 12,8 s; 8.º, Deminio Kaily (Inglaterra), 17 m 27,4 s; 9.º, Fernando Aguilar, Espanha, 17 m 29 s; 10.º, Jim Hogan, Inglaterra, 17 m 29,8 s.

### Na Taça das Nações de rãguebi

Portugal figura na «Poule» A

MADRID, 20 — (F. P.) — No 23.º Congresso da Federação Internacional da Rãguebi foi decidida a constituição de quatro «poules» eliminatórias para a Taça das Nações:

*Poule A:* Espanha, PORTUGAL (Marrocos retirou-se da competição). *Poule B:* Holanda e Bélgica. *Poule C:* Polónia e Suécia. *Poule D:* Jugoslávia e Alemanha.

O vencedor de cada «poule» passa à «poule» final, que já está a ser disputada entre a França, Itália, Roménia, Checoslováquia, tomando o lugar da equipa que se classificou em última nesta «poule».

### TÉNIS

Campeonatos nacionais

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis encontra-se aberta a inscrição, condicionada, para o campeonato nacional de 1.ª categoria de ténis, o qual se realiza, no Estádio Nacional, de 28 do corrente a 3 de Outubro.

No mesmo local, aceitam-se igualmente inscrições para os «Nacionais», das categorias juniores e infantis, a realizar no Campo Grande (C.I.F.), de 22 a 26 do corrente.

**BETA**  
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todas servem bem

MENINAS

DOMINGO,

26 DE SETEMBRO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA - B

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 100\$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 111\$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA E VOLTA

Preço: 1.ª classe — 235\$00

compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Lisboa e Curia, autocarro no restante percurso por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com regresso à mesma estação às 23-50 horas.

Lotação limitada

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DES  
POR  
TOS



Material e Instalações contra

**INCÊNDIO**

INDÚSTRIAS TÉRMICAS



**NUNES CORREIA**

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4  
PORTO — R. DA FIRMEZA, 492 — TELF. 28034

**SILENCIOSOS E  
PORTA-BAGAGENS**

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

**VIANA & FILHOS, LDA.**

Rua Actor Taborda, 20  
Telef. 734688  
(ao Saldanha)

# O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

ram: guarda-redes, defesa central, médio direito e o extremo do mesmo lado; e dos vencidos: defesa central e os dois interiores.

Boa a arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja.

JOÃO LOPES

## Quer, mais poder físico e a sorte do jogo ditaram a vitória dos torrienses

Várias verdades nos deu ontem o jogo Torriense-Atlético, que chegou a ter aspectos de autêntica final, tal o clima que o rodeou.

Essas verdades foram bem claras, mas sobressaiu, principalmente, que estávamos em início da época, com as equipas a renderem menos

do que podem, mas a demonstrar que, no decorrer da prova, lutarão pelo título, que ambas se temem e estão dispostas a dar tudo por tudo, tal como ontem aconteceu, o que, por vezes, prejudicou o nível técnico do encontro.

A confirmar as nossas impressões, temos o facto de se ter jogado muito a bola pelo ar, as inúmeras quesílias e até o golo da vitória do Torriense, que foi marcado pelo defesa esquerdo alcantarense, Fernandes...

O Torriense iniciou o jogo ao ataque e desde logo se viu que ao 4x2x4 daquele se opunha o Atlético com o dispositivo 4x3x3, por vezes até transformado em 5x3x2, sistema que se opôs muitíssimo bem ao maior domínio dos contrários, muito embora esse domínio fosse atabalhoado.

Por sua vez, a equipa de Alcân-

taca descia em perigosíssimos contra-ataques, criando embaraços à defesa torriana, que acabou por se deixar bater em alguns lances, num dos quais a bola foi à trave, acabando por ser golo, por precipitação dos defesas.

No segundo tempo, o Torriense surgiu com o mesmo querer e a delinear melhor os lances, aos quais a defesa visitante, demonstrando menos frescura física, acabou por ceder aos poucos, muito embora tivesse havido infelicidade no lance que lhe ditou a derrota.

Pinheiro, Carlos António e Alfredo, dos torrienses; e Tito, Marinho e José Henriques, dos «atléticos» foram os de melhor nível técnico.

A arbitragem não teve erros de vulto.

VIDAL SEVERINO

## Mau futebol no «derby» algarvio

Apesar de actuarem no seu ambiente, os olhanenses claudicaram diante dos barlaventinos, na zona de remate, e foram impotentes para levar a vencida os adversários apenas combativos.

De um e do outro lado falharam estrondosamente na execução dos lances de bom futebol. Também raramente apareceram situações de golo feito.

Adventino e Parra nada produziram. Na equipa local apenas se salvaram Madeira, Alexandrino, Baroca e Matias.

Dos portimonenses, os melhores foram Rebelo, Arquimínio, Joab e Alexandrino.

Ao fim e ao cabo, o «nulo» justificava-se pela fraca exibição das equipas.

A arbitragem teve alguns erros, entre os quais, o que ditou a expulsão de Parra.

PEDRO MARTINS

## BRAGA-ACADÉMICA

(Continuação da página central deste suplemento)

démica conseguiu o golo da vitória e que desapareceu a dúvida quanto ao resultado.

A equipa minhota, se tivermos em conta, que este foi o seu segundo jogo, e que, portanto, a afinação do conjunto ainda não pode ser a melhor, não desiluiu. Quanto a nós, o seu ponto mais fraco está na defesa, que, servida por homens já pesados, não soube contrabalançar essa desvantagem, oferecendo espaços livres ao adversário que, pelas suas características (rapidez e toque pronto), nem disso necessitava.

Armando I adiantou-se, demasiadamente, no terreno, em especial na segunda parte, chegando a arrancar centros, junto à linha de fundo e encarregar-se da marcação de cantos.

Quando o jogo se desenrolava no meio-campo, por imposição do adversário, era bem evidente que os estudantes levavam vantagem, mas quando os bracareses atacavam faziam-no sem precisosismos, mas deram sempre a sensação de perigo, quando os ataques eram conduzidos por Perrichon, ou Luciano. Faltou ao Braga — e a Canário, que foi esforçadíssimo e um dos elementos mais influentes na ligação defesa-ataque — um elemento que auxiliasse aquele em tão difícil missão. Os extremos não aproveitaram as muitas ocasiões em que podiam servir Perrichon e Luciano, com centros bem medidos, e foi essa a grande falha da equipa, completada com as anteriores referidas. No entanto, é de esperar uma melhoria no conjunto, pois elementos há que prometem.

## Actividades

### da F. N. A. T.

Ginástica

Na sede da F. N. A. T. (secção de educação física) encontra-se aberta a inscrição para a classe de ginástica aplicada a funcionar às 3.ª e 5.ª feiras, a partir das 20 horas, no Ginásio da Mouraria, sob a orientação do prof. Joaquim Granger.

O prazo da inscrição, que é gratuito, termina em 15 de Outubro.



Uma fase do encontro de handebol de onze entre o Belenenses e o Sporting

## Dois triunfos protestados no campeonato nacional de handebol de onze

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato nacional de handebol de onze teve como nota predominante as vitórias dos visitantes, a rectificarem os desaires verificados na 1.ª volta.

O Salgueiros, tangencialmente (10-9) e o Sporting, com expressão (13-6), guindaram-se assim a uma posição que os coloca mais perto do título, embora as declarações de protesto, apresentadas por ambos os vencidos, possam ainda alterar o panorama actual da competição.

No jogo do Restelo, a supremacia «leonina» foi clara, utilizando

um sistema de passes largos e rapidez, que destruiu um adversário que não confirmou as boas actuações anteriores e que só nos minutos iniciais conseguiu equilibrar a contenda (3-3). Rematando muito, embora nem sempre bem, o Sporting pôde construir um resultado que reflecte bem a sua superioridade.

Na falta do árbitro nomeado (um português) teve de recorrer-se a um dos fiscais de linha, José Rodrigues, que tentou levar a cabo, com êxito, a sua inesperada missão. A inexperiência traiu-o bastas vezes e, baseado nalguns dos seus erros, o Belenenses protestou.

No Porto, o equilíbrio foi a nota dominante do encontro. Ao intervalo, 6-6, mas o triunfo salgueirista pode considerar-se justo. O F. C. Porto alegando que o encontro não durou o tempo regulamentar apresentou declaração de protesto, tendo o árbitro, o lisboeta Alvaro Gonçalves, confirmado, que, de facto, tinha errado na contagem do tempo do jogo!

A classificação actual da competição é a seguinte:

|             | J. | V. | D. | B.    | P. |
|-------------|----|----|----|-------|----|
| Salgueiros  | 4  | 3  | 1  | 32-31 | 10 |
| Sporting    | 4  | 2  | 2  | 37-28 | 8  |
| F. C. Porto | 4  | 2  | 2  | 38-38 | 8  |
| Belenenses  | 4  | 1  | 3  | 25-35 | 6  |

A dúvida da homologação dos encontros, a que nos referimos, coarctou a apreciação das possibilidades dos concorrentes que, no momento, e, com base na classificação acima, nos dá a possibilidade de o título se inclinar para os dois primeiros com certa vantagem dos sportingistas, embora não seja de arredar a hipótese duma finalíssima.

As próximas jornadas são as seguintes:

Belenenses-F. C. Porto e Sporting-Salgueiros, no sábado, às 17 horas. Belenenses-Salgueiros e Sporting-F. C. Porto, no domingo, às 10 e 30. jogos nos campos do Restelo e Alvalade.

## PEDESTRIANISMO

### 4.º Circuito de Aqualva-Cacém

Organizado pelo Ginásio Clube 1.º de Maio, de Aqualva, realiza-se, no próximo domingo, naquela localidade o 4.º Circuito de Aqualva-Cacém, estafeta pedestre de 4x400 metros para populares.

A prova, que principiará às 10 h e 30 m, é dotada com 5 taças e 12 medalhas, além de numerosos prémios particulares.

## Basquetebol

### «Torneio de Abertura» da Associação de Setúbal

Com a participação de quatro equipas começa a disputar-se, no próximo sábado, o «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Basquetebol de Setúbal.

Os jogos são os seguintes: Barreirense-C. U. F., em Setúbal; Montijo-Vitória, no ginásio do Barreirense. Ambos os encontros começam às 21 e 30 horas.

No dia 29 defrontam-se, no recinto do Seixal F. C., os vencedores dos referidos encontros para apuramento do vencedor do torneio e os vencidos para atribuição dos 3.º e 4.º lugares.

## PESCA DESPORTIVA

### Concurso de rio

### da Académica da Amadora

A secção de pesca desportiva da Académica da Amadora leva a efeito, no próximo domingo, no Rio das Enguias, o 5.º Concurso Inter-Clubes de Pesca Desportiva de Água Doce.



# REMATES À BALIZA...

### ● Horas...

Na época de Inverno, o adepto habituou-se às 15 horas dos domingos. Orienta a sua vida (as famílias não gostam nada, convenhamos, dessa orientação) por forma a poder dispor do resto da tarde sem estar, por conseguinte, preso a qualquer compromisso desportivo. Tudo decorre mais ou menos bem até que surge o Verão. Nessa altura, a dança da marcação de horas provoca problemas difíceis de solucionar, dado que o calor convide mais ao passeio do que à presença nos campos de bola. Por isso, as bilheteiras acusam a ausência de espectadores, apesar de os principais jogos, aqueles em que intervêm clubes de nomeada, não serem muito afectados.

As noites, que não são inimigas do futebol, vieram também agitar problemas curiosos. Enquanto no estrangeiro é costume começarem a disputar-se os chamados jogos nocturnos entre as 19 e 30 e as 20 e 30, entre nós, a opção das 21 e 30 ou 21 e 45 criou um hábito, cujas conveniências ninguém ainda se apercebeu. As equipas visitantes estranham a hora tardia e o mesmo também se verifica em relação aos portugueses.

Das duas, uma, antecipação do jantar ou uma ceia, depois da meia-noite, o que contraria por força o funcionamento do organismo para quem não costuma ingerir essa refeição.

Pensamos — e não estamos sós na ideia, dado que ao jornal têm chegado inúmeras comunicações dos leitores nesse sentido — que tudo se harmonizaria, se, acaso, os jogos principiassem entre as 19 e 30 e as 20 horas. Quem trabalhasse até às 19 horas, teria tempo para se deslocar até ao estádio. A questão do jantar ficaria solucionada para depois das 21 e 30, o que não representaria um obstáculo de monta. Seria um pequeno sacrifício que todos suportariam de ânimo alegre, dado que, como contrapartida, se disporia de tempo de sobra para o regresso aos lares ou até de um período para poderem confraternizar com as famílias.

Os cinemas adaptaram-se à vida moderna, realizando sessões para grande número de profissões, e o futebol não pode, neste aspecto, alhear-se dos seus próprios interesses com vista à manutenção das boas receitas. A recente decisão do Sporting, que optou pela noite de sábado para assim evitar a realização ontem de dois jogos, em Lisboa, à mesma hora, reflecte uma actualização que fundamenta o devido registo. É que os encargos do profissionalismo não se coadunam com determinados conceitos que nem mesmo o amadorismo justifica.

### ● Guarda-redes...

Se dois «conzes» envergarem camisoladas de cor semelhante, o regulamento determina que uma delas mude de equipamento. Um jogo não deve prestar-se a confusões. Aliás, o árbitro é o primeiro a zelar por essa diferenciação, sendo ele até o primeiro a tirar o seu blusão negro se, acaso, uma das equipas enverga camisola da mesma cor.

Estranha-se, no entanto, que continue a verificar-se uma pronunciada insensibilidade no que respeita aos guarda-redes que se apresentam em campo tal como os árbitros. Estes, porque a lei lhes faculta a decisão, não obrigam aqueles a envergarem camisoladas distintas das dos restantes elementos sobre o rectângulo e o resultado é produzirem-se situações confusas, sobretudo se há um aglomerado de jogadores nas cercanias da baliza.

Antigamente, os guarda-redes usavam cores garridas nas suas camisoladas que, além disso, eram de desenho bonito. Hoje, sabe-se lá porque, quase todos resolveram vestir-se de luto. Talvez tenham razão...

### ● Congresso...

Um êxito o Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos. Pela primeira vez, os médicos portugueses, os que trabalham nos meios desportivos e os escolares, puderam, directamente, avaliar o desenvolvimento adquirido pela especialização em países que já há muito contam com a Medicina Desportiva devidamente estruturada e oficializada.

Foi pena, todavia, que entre os congressistas não figurassem mais médicos (e tantos há que prestam os seus serviços em clubes) e treinadores e técnicos doutras modalidades. Com plena certeza, ficariam habilitados a compreender melhor determinados aspectos das suas respectivas funções. Mas a lacuna talvez em breve venha a propiciar outro ensejo, mais duradouro. O sr. director-geral dos Desportos referiu-se a algo que está a ser estudado para depois ser divulgado.

### ● Insucesso...

O Vitória de Setúbal não pôde corresponder à confiança que nele se depositava. Foi, irremediavelmente, afastado da Taça dos Vencedores de Taças. Além disso, o princípio da temporada saiu-lhe deveras aziago. Perdeu com o Aarhus, por 2-1. Depois foi à Corunha perder com o Atlético de Madrid, também por 2-1. Seguiu-se o 4-1 aplicado pelo Vitória de Guimarães e ontem nova derrota, por 2-1, em frente do Aarhus. O que se passa no Vitória? Confiança exagerada ou quebra de faculdades?



Os Drs. Salgueiro Rego e Anibal Costa, presidente e vice-presidente do Agrupamento Latino de Medicina Desportiva

## Idealismo e tenacidade de duas figuras do desporto ou o êxito de uma iniciativa

Foram os estrangeiros, nomes de créditos firmados nos respectivos países, quem o afirmaram. O V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos constituiu acontecimento de extraordinária importância. As conclusões apuradas, que provocaram sensação nos centros científicos e desportivos da Europa, demonstraram que a investigação continua a fornecer indicações úteis para o desenvolvimento do desporto, sendo até considerada como fundamental.

Ao êxito verificado não é estranho o intenso labor desenvolvido por duas figuras da nossa Medicina Desportiva, homens desde há muito ligados ao Desporto — os Drs. Salgueiro Rego e Anibal Costa. A eles, ao seu vigoroso idealismo e persistente tenacidade, se deve uma quota-parte da repercussão que alcançou o Congresso. E a eles, enfim, se ficará também a dever, indirectamente, o que em breve será divulgado pelas entidades superiores do nosso desporto.

## «Radi»: Um grande guarda-redes «louco» que dribla adversários até á linha média e é uma vedeta da canção...

HAMBURGO, 19 (Por Peter Seidenbeck) — O trono dos Reis da Baviera vacila. O culpado é um homem querido, Petar Radenkovic, baptizado carinhosamente de «Radi» pelos muniquenses e por «odos

### «Diário de Lisboa»

Da direcção da Associação de Natação de Lisboa recebemos um ofício de agradecimento pelo interesse dispensado á cerimónia da entrega da «Taça de Ouro» do cinquentenário do Sport Algés e Dafundo.

Da Sociedade de Propaganda de Cascais, recebemos igualmente o agradecimento pela publicidade prestada ao 24.º Concurso Nacional de Cascais.

Do Benfica recebemos, com destino a um dos protegidos do nosso jornal, uma inscrição gratuita numa das classes de ginástica infantil, até aos 13 anos, daquele prestigioso clube, gentileza que agradecemos.

### CAMPEONATO DE ESPANHA

Resultados dos jogos de ontem: Elche-Espanhol, 3-0; Malaga-Cordoba, 1-3; Bilbao-Valencia, 1-0; Real Madrid-Pontevedra, 1-0; Maiorca-Sabadell, 0-1; Las Palmas-Saragoça, 2-1; Barcelona-Bétis, 4-1; Sevilla-Atlético de Madrid, 1-1.

Classificação: Real Madrid e Barcelona, 6 pontos; A. Madrid, Bilbao e Elche, 4; Valencia, Pontevedra, Sevilha, Cordova e Las Palmas, 3; Maiorca, Saragoça, Espanhol e Sabadell, 2; Malaga, 1; Bétis, 0.

### CAMPEONATO DE ITÁLIA

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato da I Divisão da Itália, nos encontros ontem disputados:

Brescia-Milan, 0-3; Cagliari-Florentina, 0-1; Catania-Lanerossi, 1-3; Foggia-Bolonia, 2-0; Juventus-Napoles, 0-0; Lazio-Varese, 2-1; Sampdoria-Roma, 0-1; Spal-Torino, 0-0. O Inter-Atlanta disputa-se na terça-feira.

os aficionados alemães do futebol. «Radi» é abreviação de Radenkovic que significa o nabo picante, uma especialidade bávara para acompanhar a cerveja.

Antes de vir para a Alemanha, defendeu as redes do campeão da Jugoslávia Estrela Vermelha de Belgrado. É um dos muitos jogadores jugoslavos que emigraram para o país entre o Mar do Norte e os Alpes. Os grandes tiveram grande êxito: Beira, no seu tempo um dos melhores guarda-redes do mundo, que mais tarde jogou no Alemanha Aachen; Zebec, internacional jugoslavo, que joga agora na linha de médios da mesma equipa; Cjalkowski, recordista de desafios internacionais de Belgrado, um dos melhores elementos do FC Köln e hoje um dos melhores treinadores da Alemanha, incumbido de velar pelos destinos de Bayern München; o jovem Bena, cada vez melhor na equipa de Hanover 96; Perkulic do onze de München 60, finalista da «Taça das Taças» e, finalmente, no mesmo clube «Radi», o palhaço, «enfant terrible».

Quando a Federação Jugoslava lhe fechou as portas dos estádios por um ano por ter menosprezado mais uma vez os regulamentos, «Radi» foi para Munique e tentou a sua sorte no Bayern München, onde jogava o seu amigo Milutinovic. Nem sequer o admitiram a um treino. Regressou á Jugoslávia. Só quando o seu treinador em Frankfurt lhe ofereceu um contrato com um clube de segunda categoria, o

### FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Foram os seguintes os resultados dos encontros de futebol a contar para a «Taça Salazar»: Maometano-Benfica, 0-0; Primeiro de Maio-Malhangalene, 2-0.

Wormatia, em Worms, Radenkovic veio para a Alemanha. Começou bem depressa a sua carreira brilhante. O München 1860 ofereceu-lhe um contrato e teve as suas surpresas com «Radi». Os «leões» de Munique perderam vários jogos unicamente porque «Radi» empreendeu uma das suas célebres e temidas «excursões» pelo campo dentro, muito além da linha das grandes penalidades. Ou então, porque fez a sua «cena» com o árbitro, como recentemente, quando mais uma vez começou a discutir no seu alemão macarrónico...

«Radi» tem um prazer indomável em dar prazer aos outros. Quando sai da sua área, dribla dois adversários e, na linha média, ainda é senhor da bola, não pensando sequer em regressar ao seu posto, não só os seus companheiros de equipa, mas também o público apavora-se ou diverte-se á grande. Mas «Radi» oferece as suas compensações. O desafio que decidiu da participação na final da Copa da Europa contra o AC de Turino, foi uma vitória de «Radi». E ele apressa-se a tirar desta vitória o direito de se entregar a novas «palhaçadas». A princípio, irritou os amigos de futebol, mas pouco a pouco começaram a reconhecer a sua extraordinária capacidade e hoje é admirado. Um dos mais recentes êxitos no mercado alemão de discos diz: «Se sou Radi, sou Rei.» O disco é de Petar Radenkovic que hoje pertence a Munique como o Stachus, a praça no centro da cidade e o Prado da Festa de Outubro. Ele próprio designa-se de «maior guarda-redes do mundo». Quanto á sua altura, deve ter razão.

Defendendo as redes do finalista da Copa da Europa, München 1860, e gravando discos, o jugoslavo Petar Radenkovic, de alcunha «Radi», é uma das mais curiosas personalidades do mundo do futebol.

## O seleccionador nacional de futebol

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cou-se a dar-nos os esclarecimentos que desejássemos. E a nossa primeira pergunta relacionou-se exactamente com as ideias que o responsável já pudesse ter quanto á convocações.

— Frankamente, posso afirmar que ainda não tenho pensamentos firmes quanto á convocações. Presentemente, não tenho ninguém indiscutível. Tenho de esperar as indicações de mais algumas jornadas e só depois arrumarei ideias.

— Mas o facto de ter sugerido

o Estádio da Luz indica que pensaria em utilizar mais jogadores do Benfica...? — observámos.

Manuel Luz Afonso pensou um pouco e respondeu:

— É um facto que, na linha do que tem sucedido ultimamente, o Benfica fornece o maior contingente de jogadores á selecção. Mas não foi apenas esse facto que me levou a pensar na utilização da Luz. Há outros aspectos, também importantes, a saber: é o estádio de maior lotação e, portanto, proporcionará uma receita maior; e é um estádio onde o público está muito próximo dos jogadores, exercendo influência na marcha do jogo

com os seus aplausos e incitamentos. A importância do encontro levou-me a considerar todos estes pormenores.

E numa derradeira explicação:

— De forma alguma se pode traduzir por isto menosprezo pelo público das Antas, onde a selecção nacional só tem encontrado o maior carinho e aplauso. Seria ingrato se não estivesse agradecido ao admirável público nortenho. Simplesmente, as circunstâncias actuais (que em qualquer outra altura podem variar) levaram-me a pensar na utilização da Luz, procurando tirar dessa utilização as vantagens a que atrás me referi.

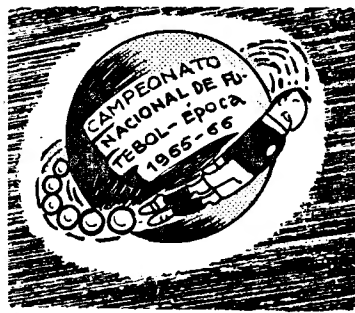
### -O lápis de PARGANA comenta...



— E eu que já tinha espaço para a «Taça das Taças»...



— O primeiro «penso» na jovem equipa do Sporting...



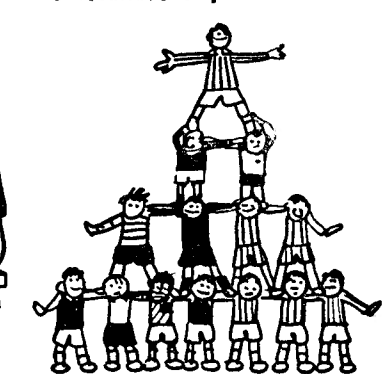
— Será que o Benfica entrou em «órbita»?



— É curioso que o equipamento do Leixões é igual ao do Barreirense. O resultado é que não!...



— Os estudantes foram a Braga dar uma «explicação»...



— O Barreirense deu um grande «salto». E na «1.ª» é o 1.º...

## O «Mundial» de Futebol \* A Checoslováquia venceu a Roménia (3-1)

Em Praga, a Checoslováquia venceu a Roménia, por 3-1, em desafio a contar para o campeonato do mundo.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas (1-1).

Os checos dominaram completamente os seus adversários, no segundo tempo, merecendo a vitória.

Como se sabe, ambos os países fazem parte do grupo de Portugal, sendo a Checoslováquia o nosso próximo adversário, em encontro a disputar no próximo mês, em Lisboa.

Após este encontro, a classificação é a seguinte:

- 1.º, Portugal, 4 jogos, 6 pontos
- 2.º, Roménia, 4 j. 4 p.
- 3.º, Checoslováquia, 3 j. 2 p.
- 4.º, Turquia, 3 j. 0 p.

Faltam efectuar os seguintes encontros:

Checoslováquia-Turquia (em 10/10);

Turquia-Roménia (24/10);

Portugal-Checoslováquia (31/10);

Portugal-Roménia (21/11);

Turquia-Checoslováquia (21/11).

### A Jugoslávia venceu o Luxemburgo

LUXEMBURGO, 20 — (A. N. I.)

— A Jugoslávia venceu o Luxemburgo por 5-2, em jogo da fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol.

Ao intervalo, os jugoslavos venceram por 4-1.

### Chile e Equador têm de desempatar no 2.º grupo da América do Sul

BUENOS AIRES, 20 — (A. N. I.)

— Enquanto já se completaram os jogos entre as seleções nacionais, os países participantes do primeiro e terceiro grupos da Zona Sul-Americana, para o Campeonato Mundial de Futebol («Taça Jules Rimet»), que se disputará na Inglaterra a partir de 11 de Julho de 1966, no segundo grupo a questão ficou por solucionar ao terminar o programa de jogos.

Naqueles dois grupos ficaram apurados o Uruguai e a Argentina. Mas, no grupo ainda por decidir, o Chile e o Equador igualaram-se em pontos, tendo de dirimir, por isso, qual dos dois conquistará a passagem para Londres, num jogo a disputar em 12 de Outubro, na cidade de Lima, onde nessa data se comemora o «Dia da Raça».

### GINÁSTICA

#### No Benfica

Na sede e secretaria do Benfica encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica, cujos horários estão patentes naqueles locais.

DES  
POR  
TOS

